ÚLTIMO ENCONTRO DO POVO COM O GRANDE PRESIDENTE MORTO!

TIRAGEM: 354.000 ☆ ANO IV — Rio de Janeiro, 25 de Agôsto de 1954 — N. 980



Ultima Hora

Diretor Responsável: DANTON COELHO — Fundador: SAMUEL WAINER — Diretor-Superintendente: L. F. BOCAYUVA CUNHA

Só às 17,30 Horas de Ontem, o Corpo de Vargas Foi Colocado à Visitação — Lutero, ao Lado do Pai, Estava Transfigurado Pela Dor — Um Homem Agarrou-se ao Caixão e Pedia a Vargas, em Altas Vozes, Que o Levasse Dêste Mundo — Mais de Dois Mil Desmaios Entre a Multidão, Sendo um Fatal e 20 Casos Graves — Várias Centenas de Milhares de Pessoas Visitaram o Catete, Mas Sòmente 100 Mil Conseguiram Desfilar Diante do Corpo de Vargas *(Leia Noticiário Completo na Segunda Página Dêste Caderno)*

EXTRA



Cenas as mais emocionantes tiveram lugar junto ao côrpo de Vargas nas horas em que estêve exposto à visitação públic. Uma fila interminável serpenteava pelas ruas adjacentes ao Palácio presidencial, como se todo o Brasil tivesse marcado um encontro junto ao corpo inanimado de seu grande Presidente. Brasileiros de tôdas as classes, principalmente daqueles mais humildes para quem se voltou, na hora da morte, seu derradeiro pensamento, desceram de todos os pontos da cidade para reafirmar a Getúlio Vargas que seu sacrifício não foi inútil. Na fotografia, um homem do povo, admirador anônimo e amigo desconhecido, beija comovidamente o esquife onde jaz o Presidente. A face de Vargas reflete, em sua tranquilidade, a certeza de quem sabe haver cumprido, até o último momento, o dever que lhe cabia, e o sorriso discreto que persiste em seus lábios, e que tantos brasileiros aprenderam a amar em sua irradiante simpatia, parece querer demonstrar a seus inimigos e caluniadores que o povo brasileiro, não se havia afastado de sua pessoa e que, mesmo depois de sua morte, continua solidário com seu verdadeiro protetor e grande amigo



Durante tôda a noite foi um desfilar constante de povo. Tôdas as classes sociais estavam ali representadas, democràticamente de pé nas longas filas que se estendiam pelas Ruas Silveira Martins e Ferreira Viana, alcançando na Praia do Flamengo a Praia do Russel de um lado e a Rua Machado de Assis do outro

Último Encontro do Povo Com o Seu Grande Presidente Morto

Só às 17,30 Horas de Ontem o Corpo de Vargas Foi Colocado à Visitação — Lutero, ao Lado do Pai, Estava Transfigurado Pela Dor — Um Homem Agarrou-se ao Caixão e Pedia a Vargas, em Altas Vozes, Que o Levasse Dêste Mundo — Mais de Dois Mil Desmaios Entre a Multidão, Sendo um Fatal e Vinte Casos Graves — Um Milhão de Pessoas Visitam o Catete, Mas Sòmente Cem Mil Conseguiram Desfilar Diante do Corpo de Vargas

O corpo do Presidente Vargas só desceu para a câmara mortuária às 17 horas e 30 minutos, precisamente. Dentro do Palácio, com automóveis que chegavam desde a manhã, já havia uma grande massa de amigos do Chefe da Nação; na rua, o ambiente era indescritível: anunciada, a princípio, a visitação pública para as 13 horas, muito antes já em tôdas as ruas adjacentes a multidão se instalara em filas duplas e triplas sem fim, de forma que o atraso no primeiro contato do povo com o Chefe morto só fêz com que mais dramático ainda se tornasse êste momento.

A sala para onde foi trazido o caixão, não tinha mais lugar para uma pessoa, e muita gente se colocara nas varandas próximas e nos corredores, fazendo forte pressão para aquêle amplo cômodo; um calor abrasante fazia todos suar em bicas. Fotógrafos por todos os lados, trepados em escadas e cadeiras, esperavam o momento da chegada do corpo do Presidente Getúlio Vargas. Quando êste deu entrada no salão, a massa humana não se conteve:

— "Ouviram do Ipiranga as margens plácidas"... — cantaram todos com a voz embargada, e as senhoras prorromperam em pranto incontrolável. Os homens mais sensíveis também choravam convulsivamente e a cena não só foi dramática, como a mais comovente de todos os acontecimentos políticos dos últimos tempos.

LUTERO À CABEÇA DO PAI

O Sr. Lutero Vargas vinha logo à frente dos que conduziam o caixão, junto à cabeça de seu pai. Estava lívido, pálido ao extremo, mas tinha o semblante aparentemente calmo, como se a dor o tivesse deixado meio fora de si. Amigos procuravam protegê-lo dos trancos e empurrões que eram inevitáveis quando tôda a gente queria ver o seu Presidente morto. Também ao lado do caixão do Sr. Getúlio Vargas vinha o seu irmão Benjamim, que logo saiu, contudo, da sala, parecendo que se sentia mal, tal o calor ali reinante.

Tanta era a gente no interior do amplo salão onde foi colocado o caixão que a movimentação da multidão desequilibrou os fotógrafos que se haviam instalado nas escadas e um dêles, obrigado a segurar-se num grande lustre, fêz com que êste caisse em cima da multidão, felizmente não fazendo vítimas mais graves. Uma ambulância foi imediatamente chamada e ficou no pátio, próximo, do lado de fora, para qualquer eventualidade.

BANHADO O CAIXÃO DE LÁGRIMAS

Logo nos primeiros cinco minutos que o caixão do Presidente Vargas permaneceu na câmara mortuária, inicialmente à visitação dos seus amigos que já se encontravam dentro do Palácio do Catete, ficou completamente umedecido de lágrimas. As senhoras atiravam-se ao mesmo, chorando sem parar, e um cidadão não identificado, imitando-as, segurou-se aos pés do Presidente, gritando:

— Dr. Getúlio, Dr. Getúlio, me leva com o senhor!...

Foi retirado do local por seus amigos, inconsolável.

Um choque da Polícia do Exército teve de ser chamado para organizar o povo que, no salão onde se encontrava o caixão, se comprimia resultando que ninguém conseguia ver o Presidente; agindo com serenidade, os soldados lograram solucionar o tremendo alvorôço, mas isto só depois de meia hora de indescritível e confusa emoção geral. Depois, deputados e senadores, que eram, com suas famílias, em grande parte os componentes dessa massa humana, puderam ver o corpo, juntamente com generais, professores e juízes. Só a muito custo, porém, conseguiu-se ordem na visitação.

NA RUA, O POVO. IMPACIENTE, GRITAVA PELO SEU PRESIDENTE

Enquanto essas cênas comoventes se passavam dentro do Palácio, na rua o povo, aglomerado desde muito cêdo, a cada momento gritava que queria ver o seu Presidente morto. Os alto-falantes, então, pediam calma e avisavam que houvera um atraso inevitável no início da visitação. Ninguém dizia nada, mas daí a pouco começavam de novo os protestos. Um fato, porém, era notório: nem uma só pessoa, apesar das longas horas iniciais de espera, arredou o pé das proximidades do Palácio. Isto fêz com que à noite, quando finalmente começou a visitação pública, fôsse enorme a multidão em tôdas as ruas adjacentes ao Palácio do Catete. E essas filas intermináveis iriam se conservar por tôda a noite, numa demonstração de solidariedade e amor ao Presidente morto sem precedentes na nossa História. Foi o mais dramático encontro do povo brasileiro com um seu político tombado na luta pela defesa dos seus direitos e da sua dignidade. Glória a Getúlio Vargas!

DOIS MIL E CEM DESMAIOS

Mais de duas mil pessoas desmaiaram ou foram prêsa de violenta comoção nas 12 horas iniciais que marcou o começo da aglomeração popular no Palácio do Catete. Dessas, uma faleceu. No pôsto médico do SAMDU localizado no Palácio do Catete, trabalham desde às 9 horas da manhã de ontem, ininterruptamente, 15 médicos e vários enfermeiros.

Além disso, os demais hospitais de socorro urgente da cidade mantêm suas ambulâncias num vai-e-vem incessante ao Catete, prestando assistência àqueles que não resistem às emoções.

O morto, que é uma jovem, cuja identidade não foi revelada, acha-se no Instituto Médico Legal. Os médicos atestaram que o desenlace sobreveio em consequência de um colapso cardíaco.

MEDICAMENTOS

Todo o estoque de medicamentos específico para tratamento urgente de complicações cardíacas, pressões altas e distúrbios psico-motores que existia no Pôsto do SAMDU ficou esgotado, tendo sido necessário que de outros hospitais partissem novas remessas.

20 CASOS GRAVES

Como dissemos, até à noite, haviam sido socorridas no pôsto do Catete perto de 2.100 pessoas, registrando-se um óbito. Dêsse total, 20 casos foram considerados graves, pelos médicos, sendo as pessoas enviadas para Hospitais especializados e internadas.

RETIRADA A BALA

Pouco depois da morte do Presidente Getúlio Vargas chegava ao Palácio do Catete uma camioneta do Instituto Médico Legal, para o respectivo exame cadavérico. A autópsia foi feita pelos médicos legistas Nilton Sales, Seve Neto, Mário Rodrigues e Nelson Caparelli, com a supervisão do Dr. Jessé de Paiva, Diretor do IML.

Durante os trabalhos da autópsia foi retirada do corpo do Presidente Vargas a bala que o matou.

O exame cadavérico foi, portanto, realizado antes de o Presidente ser embalsamado, o que ocorreu cêrca do meio dia, prolongando-se até à tarde. Na mesma ocasião, dois modeladores, um da Escola de Belas Artes e outro do Instituto Médico Legal, o Dr. Baldessara, tiraram em gesso a máscara do Presidente.

VÁRIAS CENTENAS DE MILHARES DE PESSOAS EM TÔRNO DO CATETE

Calcula-se que um milhão de pessoas estiveram ontem, no correr do dia e da noite, nas imediações do Palácio do Catete, tentando visitar o corpo do Presidente Getúlio Vargas. Dessas, segundo informações colhidas junto a funcionários do Palácio, sòmente 100 mil tinham logrado aproximar-se do caixão mortuário de Vargas, até às 7 horas da manhã de hoje.

As filas formadas por populares, que serpenteavam as ruas paralelas à Silveira Martins, alcançando de um lado o Largo da Glória e de outro o Largo do Machado, quase não se reduziram durante tôda a madrugada de hoje. Nunca se viu um espetáculo de comoção popular em tais proporções.

Durante a madrugada, viam-se centenas de pessoas deitadas na praia e na pequena faixa de gramado entre as pistas da Praia do Flamengo. Mas a grande maioria não arredou pé das filas, determinada a desfilar diante do corpo do Presidente.

CRISES COLETIVAS

As 5 horas da manhã de hoje, começaram a crescer novamente as filas, apesar de não ter havido, em nenhum instante durante a madrugada, declínio do número de populares que queriam ver o corpo do Presidente. Mas ao amanhecer, a afluência humana tornou-se mais considerável às imediações do Catete. E com os minutos, a massa ia crescendo.

Os desmaios diante do caixão mortuário tornaram-se mais frequentes, exigindo um redobrado esfôrço dos soldados do Batalhão de Guardas que estão velando o Palácio e ajudando os médicos e enfermeiros.

O Pôsto do SAMDU já não comportava, às 7 horas, mais nenhuma outra pessoa que reclamasse assistência, visto que se achava lotado. Os médicos, enfermeiros e funcionários, apesar do tremendo esfôrço dispendido desde ontem, achavam-se ainda empenhados nos serviços de assistência.

A partir das 7 horas da manhã, a reportagem, que não se afastou um instante sequer do salão em que se acha o corpo do Presidente, verificou que se tornaram mais frequentes os desmaios, e que as comoções ocorriam coletivamente, isto é, cinco ou seis pessoas, a um só tempo, acometidas de crises.

A ÚLTIMA NOITE DO PRESIDENTE

Luiz G. M. Costa

A SUPREMA RENÚNCIA

Escrevo estas notas ainda com o coração e os nervos tensos de emoção, carregados por uma das mais densas cargas emocionais que já experimentei na vida e após ter acompanhado muito de perto a evolução de alguns dos mais dramáticos e decisivos lances dêsse espantoso capítulo da vida pública brasileira que se iniciou há cêrca de três semanas atrás — tão suspeito em suas origens quanto falho de grandeza em suas finalidades — e que visava, sobretudo, o sacrifício, a eliminação pura e simples de um homem: Getúlio Vargas.

Não importava o preço nem importavam os meios. "Não o acusavam, insultavam; não o combatiam, caluniavam, e não lhe davam sequer o direito de defesa. "Êles" precisavam sufocar a sua voz e impedir a sua ação, para que não continuasse a defender, como sempre defendeu, o povo e principalmente os humildes".

Vi-o ontem morto com uma bala no coração. Vi-o tombar para sempre nos braços de seus modestos e, por isso mesmo, mais dedicados amigos. Vi-o deitado em seu esquife, as mãos cruzadas, a fisionomia serena, quase iluminada. Chegaram até aos meus ouvidos o eco do tiro certeiro e as vozes de seus amigos gritando: "Nosso Presidente morreu!". Vi o povo chorando sôbre o seu corpo. Mas vejo-o, ainda agora, mais vivo do que nunca na perenidade de seus exemplos e suas lições, no pranto das mulheres e dos homens do povo, na dignidade com que êle "saiu da vida para entrar na história", nas obras que realizou, nas sementes de perdão e humildade que êle semeou nos corações onde só havia o ódio gerado pelas injustiças. Vejo-o vivo, agora mais do que nunca pela sua coragem em renunciar. Mas renunciar não diante das imposições e da violência, mas a si mesmo, à sua própria vida, que esta é a suprema renúncia.

Fim digno de uma vida digna. Fim nobre de uma vida nobre.

A arma que o matou não foi acionada pelo seu dedo. Matou-o a traição. Matou-o o deprimente espetáculo dos indecisos e dos pusilânimes. Matou-o a calúnia.

Com seu espontâneo e sereno sacrifício, Vargas permaneceu fiel a si mesmo até o fim. "Eu vos dei a minha vida. Agora ofereço a minha morte".

SUA VITÓRIA

"Aos que pensam que me derrotaram, respondo com a minha vitória".

Na véspera, os que o depuzeram falavam em nome do povo. Mas as ruas estavam desertas. Ontem, o povo saiu para as ruas a fim de chorar a morte de seu líder.

E muitas dezenas de milhares de pessoas desfilaram em contrição e reverência diante do seu corpo, como se tivessem subitamente despertado de longo torpor, ao impacto da irreparavel tragédia.

UM BRASILEIRO

Vi o povo derramando lágrimas sôbre o corpo de seu líder e amigo. Mulheres e homens simples do povo, que permaneceram de pé oito, dez ou mais horas para que os portões do Catete se abrissem e êles pudessem verificar com os próprios olhos o que lhes parecia o impossível: a morte de seu líder.

E enquanto durante tôda a noite desfilavam, choravam e oravam diante de seu corpo, cobriam seu caixão mortuário de flores humildes e de mensagens sinceras. Eis aqui uma dessas mensagens, deixadas sôbre seu esquife por mãos desconhecidas.

"Meu bom Getúlio. Se entregaste tua vida em holocausto ao bem comum, que Deus em sua imensa bondade te receba com alegria. E quando os sinos da Catedral do Além repicarem num canto fúnebre receba os aplausos que são as preces sinceras daqueles que jamais esquecerão teu espírito de renúncia e de perdão". Assinado: um brasileiro.

Não importa o nome. Apenas "um brasileiro".

"QUEREM MEU CADÁVER? POIS LEVEM-NO!"

Um dos momentos culminantes do longo processo interior que levou Vargas a cristalizar no cérebro e no coração a idéia do sacrifício foi aquele em que o grande mártir popular após ouvir do Ministério reunido na madrugada, entre tergiversações, vacilações e negaças, que o mínimo que seus inimigos queriam eram a sua cabeça (a palavra licença entrou ali como simples eufemismo), ergueu-se e de pé reafirmou:

— Se os senhores não decidem, eu vou decidir. Minhas recomendações são no sentido de que a ordem seja mantida, resguardada a tranquilidade do povo brasileiro e respeitada a Constituição. Mas se os insubordinados quiserem me impor a violência, daqui levarão apenas o meu cadaver.

Era a grande decisão. A vigília no resto da noite, a meditação, a mensagem ao povo, as últimas conversas com os amigos queridos e, finalmente o estampido fatal.

Mas nem o cadaver êles levaram. O povo tomou-o à sua guarda e chorou sôbre êle.

E' preciso agora que se faça justiça pelo menos à sua memória.

A ÚLTIMA LIÇÃO

Os acontecimentos que precipitaram a trágica decisão de Vargas desenrolaram-se na noite de segunda para têrça-feira, embora as raízes dêsse monstruoso processo de liquidação de um homem estejam fincadas em causas mais remotas, ligadas sobretudo à fidelidade e à intransigência com que êle sempre colocou, acima de tudo, os interêsses do povo.

O "climax" foi a reunião ministerial. E quando êle, finda a reunião, recebeu os abraços calorosos de sua família e amigos e se recolheu aos seus aposentos, ninguém se apercebeu de que êle se ecaminhava serena e resolutamente para a morte.

Fui um dos que o abraçaram naquele momento, por assim dizer no limiar da eternidade. E guardarei para a vida inteira a emoção que então senti.

FIM

Durante alguns anos, acompanhei-o nestas crônicas dia após dia, direi mesmo hora após hora. E como não sou homem de fanatismos, nem de exageros idólatras, pude guardar dele uma imagem fiel e exata.

Era um Homem.

Aqui encerro hoje estas crônicas, com emoção e pesar, mas também com esperança, uma infinita esperança: a de que o sacrifício de Vargas não será inútil.



Não resistindo à emoção que tomava conta de todos aqueles que se defrontavam com o corpo do Presidente Vargas, no Catete, esta senhora que está sendo carregada por um enfermeiro e populares, desmaiou. Vários pequenos acidentes como êsse se verificaram durante as longas horas em que o povo permaneceu nas imensas filas aguardando o momento de dar o último adeus a seu amigo Vargas

O Corpo de Vargas Deixa o Palácio do Catete, às 8,30 Hs.

Às 8,30 horas, precisamente, o corpo do Sr. Getúlio Vargas deixou o Catete, rumando para o Aeroporto de Santos Dumont. Ao lado do caixão, iam D. Darcy Vargas, Sr. Luthero Vargas, Benjamin Vargas, D. Alzira Vargas do Amaral Peixoto, D. Jandira Vargas, Sr. Manoel Vargas, outros parentes e amigos dedicados do Presidente.

Abria o cortêjo motociclistas do Exército, enquanto que o Batalhão de Guardas caminhava ao lado. A multidão incalculável acompanhava os despojos. Viam-se pessoas chorando e outras em maior desespêro.

UM DOCUMENTO PARA A HISTÓRIA

MOMENTOS ANTES DE MORRER, O PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS REDIGIU DO PRÓPRIO PUNHO AS SEGUINTES DRAMÁTICAS E IMPORTANTÍSSIMAS DECLARAÇÕES AO POVO BRASILEIRO:

"Mais uma vez, as fôrças e os interêsses contra o povo coordenaram-se novamente e se desencadeiam sôbre mim.

Não me acusam, insultam; não me combatem, caluniam e não me dão o direito de defesa. Precisam sufocar a minha voz e impedir a minha ação, para que eu não continue a defender, como sempre defendi, o povo e principalmente os humildes. Sigo o destino que me é imposto. Depois de decênios de domínio e espoliação dos grupos econômicos e financeiros internacionais, fiz-me chefe de uma revolução e venci. Iniciei o trabalho de libertação e instaurei o regime de liberdade social. Tive de renunciar. Voltei ao Govêrno nos braços do povo. A campanha subterrânea dos grupos internacionais aliou-se às dos grupos nacionais revoltados contra o regime de garantia do trabalho. A lei de lucros extraordinários foi detida no Congresso. Contra a Justiça da revisão do salário-mínimo se desencadearam os ódios. Quis criar a liberdade nacional na potencialização das nossas riquezas através da Petrobrás, mal começa esta a funcionar, a onda de agitação se avoluma. A Eletrobrás foi obstaculada até o desespêro. Não querem que o trabalhador seja livre. Não querem que o povo seja independente.

Assumi o Govêrno dentro da espiral inflacionária que destruía os valores de trabalho. Os lucros das emprêsas estrangeiras alcançavam até 500% ao ano. Nas declarações de valores do que importávamos existiam fraudes constatadas de mais de 100 milhões de dólares por ano. Veio a crise do café, valorizou-se o nosso principal produto. Tentamos defender seu preço e a resposta foi uma violenta pressão sôbre a nossa economia a ponto de sermos obrigados a ceder.

Tenho lutado mês a mês, dia a dia, hora a hora, resistindo a uma pressão constante, incessante, tudo suportando em silêncio, tudo esquecendo, renunciando a mim mesmo, para defender o povo que agora se queda desamparado. Nada mais vos posso dar a não ser meu sangue. Se as aves de rapina querem o sangue de alguém, querem continuar sugando o povo brasileiro, eu ofereço em holocausto a minha vida. Escolho êste meio de estar sempre convosco. Quando vos humilharem, sentireis minha alma sofrendo ao vosso lado. Quando a fome bater à vossa porta, sentireis em vosso peito a energia para a luta por vos e vossos filhos. Quando vos vilipendiarem, sentireis no meu pensamento a fôrça para a reação. Meu sacrifício vos manterá unidos e meu nome será a vossa bandeira de luta. Cada gota de meu sangue será uma chama imortal na vossa consciência e manterá a vibração sagrada para a resistência. Ao ódio respondo com o perdão. E aos que pensam que me derrotaram respondo com a minha vitória. Era escravo do povo e hoje me liberto para a vida eterna. Mas êsse povo de quem fui escravo não mais será escravo de ninguém. Meu sacrifício ficará para sempre em sua alma e meu sangue terá o preço do seu resgate.

Lutei contra a espoliação do Brasil. Lutei contra a espoliação do povo. Tenho lutado de peito aberto. O ódio, as infâmias, a calúnia não abateram meu ânimo. Eu vos dei a minha vida. Agora ofereço a minha morte. Nada receio. Serenamente dou o primeiro passo no caminho da eternidade e saio da vida para entrar na história".

Getúlio Vargas

Parentes, Amigos e Autoridades Dão a Vargas o Seu Adeus Definitivo





Todos os membros da família Vargas permaneceram ao lado do corpo do Presidente Vargas. No clichê acima aparecem o Sr. Manoel Vargas e senhora, acompanhado do Sr. Jango Goulart. Todos se mostravam inconsoláveis

O Deputado Lutero Vargas, ao deparar com o corpo do pai, sem vida, foi tomado por violenta crise nervosa. Medicado, permaneceu ao lado daquele que num gesto digno não permitiu que a honra da família Vargas fosse maculada



O General Caiado de Castro, que nos momentos mais difíceis permaneceu firme ao lado do seu chefe e amigo, chora diante do corpo do Presidente Vargas



A Senhora Alzira Vargas do Amaral Peixoto, em companhia do seu espôso, o Governador Ernani do Amaral Peixoto, e do Deputado Augusto do Amaral Peixoto, passou grande parte da noite de ontem velando o corpo de seu pai



Os Srs. Juscelino Kubitschek e Amaral Peixoto, respectivamente governadores de Minas Gerais e Estado do Rio de Janeiro, olham pela última vez o corpo daquele cuja morte tôda a Nação chora



Os Srs. Osvaldo e Luis Aranha eram dos mais antigos amigos e companheiros de Vargas. Ligados, desde os tempos da mocidade, por uma amizade que o tempo só pôde fortalecer, êles sentiram como poucos a morte do grande Presidente. O titular da Pasta da Fazenda mostrava-se profundamente abalado, sobretudo porque foi uma das últimas pessoas com quem Vargas palestrou, minutos antes do gesto trágico. No clichê aparecem os Srs. Luis Aranha, Osvaldo Aranha, Euclides Aranha Neto e Osvaldo Aranha Filho quando se encaminhavam para o Catete, onde visitariam o corpo de Getúlio Vargas

CONSTERNAÇÃO NO MUNDO INTEIRO:

"Vargas Era o Campeão Das Massas"

Diz o "Times", de Londres — "Penetração de Espírito e Energia Quase Napoleônicas" — Acentua o "Herald Tribune" — Luto Oficial em Quase Todos os Países da América — Condolências de Eisenhower à Família Vargas

CAMPEÃO DAS MASSAS, DIZ O "TIMES"

LONDRES, 25 (AFP) — A notícia do suicídio do Presidente Getúlio Vargas é anunciada em todos os diários da imprensa londrina por manchetes barrando a primeira página inteira.

O texto integral da carta que o Presidente deixou ao povo é publicada imediatamente sob os títulos. O "Times", grande quotidiano independente, comentando a notícia escreve, notadamente:

— "A morte, em circunstâncias dramáticas, do Sr. Getúlio Vargas, vai talvez marcar o fim de uma era, como foi o caso de sua vinda ao poder, há 24 anos.

O Sr. Getúlio Vargas era o campeão das massas — acrescenta o orgão independente — o homem que pela primeira vez na história do Brasil deu aos trabalhadores o direito de defenderem seus destinos.

As circunstâncias de sua morte não podem deixar de ter uma influência profunda sôbre os sentimentos dêsse povo essencialmente sentimental".

ENERGIA NAPOLEÔNICA – DIZ O "HERALD TRIBUNE"

NOVA YORK, 25 — (AFP) — "Os países da América sofreram uma perda irreparável quando o Presidente Vargas disparou uma bala de revólver no coração" — declara em seu principal editorial o jornal "New York Herald Tribune".

"Mesmo seus inimigos — escreve noutra parte o grande jornal novaiorquino — invejosos que eram de sua penetração de espírito e de sua energia algumas vêzes quase napoleônicas, compreendiam muito bem que Vargas tinha identificado sua vida à sorte do Brasil".

CONDOLÊNCIAS DE EISENHOWER

DENVER, Colorado, 25 (AFP) — O presidente Eisenhower enviou a seguinte mensagem à viúva Getúlio Vargas: — "Peço-vos aceitar para vós e vossa família a segurança de minha profunda simpatia, por motivo do falecimento de vosso marido, e Presidente"

PÊSAMES DE PERÓN

BUENOS AIRES, 25 (AFP) — O presidente Perón dirigiu ao novo presidente do Brasil o seguinte telegrama: — "Profundamente emocionado pelo desaparecimento do Presidente Getúlio Vargas, envio a V. Exa., ao Govêrno e ao Povo brasileiro, as mais sinceras condolências do povo e do govêrno argentinos, bem como as minhas, pela perda do eminente estadista e amigo".

NO VATICANO

ROMA, 25 (AFP) — Foi na frente das suas emissões de informações que a rádio do Vaticano, captada nesta capital, anunciou o suicídio do Presidente dos Estados Unidos do Brasil, Sr. Getúlio Vargas.

De sua parte, o "Osservatore Romano", órgão da Santa Sé, também anunciou o fim trágico do chefe do Estado brasileiro sob o título "Espantoso acontecimento".

"A morte do Presidente Vargas — afirma o "Osservatore Romano", fere profundamente a alma da nação católica sul-americana".

Emocionado Foster Dulles

WASHINGTON, 24 (AFP) — Na sua entrevista coletiva à imprensa, habitual das terças-feiras, o Secretário de Estado, Foster Dulles, declarou que ficara profundamente emocionado com a morte trágica do Presidente do Brasil, Getúlio Vargas".

Destacou o Secretário de Estado que o Brasil tem sido sempre aliado e excelente amigo dos Estados Unidos.

Carlos Frias Insulta a Memória de Vargas

Um político municipal que atende pelo nome de Carlos Frias, em comentário ontem lido na Televisão Tupi, teve a desfaçatez de dizer que o Presidente Vargas morrera envergonhado com atos praticados por membros de sua família e amigos. Além do mais — continuou — Vargas oferecera a sua vida em holocausto à campanha de renovação dos costumes e moralidade administrativa.

E' de estarrecer o cinismo dessa gente. Participantes da campanha infamante que levou o grande brasileiro a praticar o suicídio, êsses assalariados do capitalismo mais imperialista não respeitam nem a memória do Presidente morto, cujo corpo ainda se encontrava quente no Palácio do Catete. Têm a leviandade de, mesmo diante do cadáver, levantar infâmias contra a família daquele que, em holocausto às aves de rapina, ofereceu o próprio sangue, quando a "campanha" subterrânea dos grupos internacionais aliou-se a dos grupos nacionais, revoltados contra o regime de garantia de trabalho. Isto Vargas deixou dito na sua histórica carta, que é um dos mais belos documentos já deixados por qualquer homem público brasileiro.

Mas o povo saberá responder a esses inimigos dos trabalhadores e da Pátria, nas eleições de outubro próximo.

Perda Irreparável

LISBOA, 25 (AFP) — O epílogo trágico da crise política brasileira é de molde a encher de pesar todos os portuguêses, que sinceramente sentem as dôres como as alegrias da grande e florescente Nação" — escreve o "Diário de Notícias", em artigo intitulado "Hora de Angústia" em comentário às notícias do Rio de Janeiro sôbre o suicídio de Vargas.

"Foram certamente ponderosos os motivos que o levaram a praticar êsse gesto de desespêro depois de uma carreira esmaltada de êxitos pessoais e serviços prestados à sua pátria" — continua o jornal. E faz votos para que a nação brasileira saiba vencer a crise, destacando que "sejam quais fôrem os motivos que o levaram à sua trágica resolução", a perda de Getúlio Vargas é irreparável para o Brasil.

O "Diário Popular" diz que a morte de Vargas "será lamentada por todos os portuguêses, que sabem quanto lhe ficou devendo no estreitamento das relações entre Brasil e Portugal". E frisa: "Getúlio Vargas, em tôdas as circunstâncias, manifestou sempre a maior simpatia pelo nosso país e pelos portuguêses".

Comentário do "Daily Express"

LONDRES, 25 (AFP) — O "Daily Express", principal órgão conservador, escreve num editorial consagrado ao Brasil:

— "A morte do Presidente Vargas, lança uma sombra profunda sôbre um dos raros países da América Latina onde as mudanças de govêrno raramente são operadas com violência".

Recordando a primeira presidência do Sr. Getúlio Vargas, o jornal acrescenta: — "E' evidente que sua primeira "ditadura" não era uma tirania. Na verdade, as reformas sociais que introduziu no Brasil, nesse momento, eram já tardias em um país onde a riqueza e a pobreza oferecem estranhos contrastes".

Difícil Fazer Uma Idéia

LONDRES, 25 (AFP) — Comentando os fatos ocorridos no Brasil, o "Daily Telegraf" acredita que é "difícil", a uma tal distância, fazer uma idéia clara dos acontecimentos do Brasil, e conclui: "E' de desejar que o sucessor do Sr. Getúlio Vargas não seja desviado, por sérias dificuldades políticas, da tarefa que vai consistir em restaurar a prosperidade brasileira".

Minuto de Silêncio na ONU

N. UNIDAS, (Nova York) — 25 (AFP) — O comitê de informações sôbre os territórios não autônomos, prestou uma homenagem, observando um minuto de silêncio, em memória do Presidente Getúlio Vargas.

O Presidente do comitê, Sr. Khalidy (Iraque), apresentou, em nome do comitê, suas condolências ao representante do Brasil, Sr. Sérgio Armando Frazão.

De pé o Conselho

MONTEVIDEU, 25 (AFP) — O Uruguai associou-se à dor do Brasil. O Presidente do Conselho Nacional, Sr. Martinez Trueba, expressou na reunião daquele alto corpo o pesar causado no Uruguai pela morte do Presidente Vargas.

— "Interpretamos o sentimento geral do povo brasileiro ao dizer que todos compartilhamos da dor do povo brasileiro" — disse êle. O Conselho de Govêrno pôs-se de pé como tributo de homenagem à memória do antigo Presidente brasileiro.

O govêrno estabeleceu luto, pondo a bandeira a meio pau até o dia do entêrro e disparos de canhões durante o dia.

Os jornais reservam várias páginas informando com grandes títulos detalhes dos acontecimentos brasileiros. Os editoriais acentuam objetivamente detalhes da longa vida política do Sr. Getúlio Vargas. Também os jornais publicam fotos e recordam a visita que êle fêz a Montevidéu, em 1935.

Tôdas as estações de rádio emitem continuados, proporcionando ampla informação a respeito da evolução política brasileira. Tôdas as notícias provêm de agências telegráficas de imprensa, ficando proibida a utilização de informações de outras procedências.

Grande Repercussão

BOGOTÁ, 25 (AFP) — Os vespertinos colombianos "El Nacional" de Barranquilla e "La Defesa" de Medellin apresentam uma série de impressões sôbre o Presidente Getúlio Vargas, fornecidas por jornalistas e homens de negócios que tiveram oportunidade de conhecer o estadista brasileiro. Um dêles recorda que era um homem sagaz e de simpatia cativante. Seus olhos vivos, não apagados pela velhice, denunciavam o enorme brilho de sua personalidade.

Os matutinos de hoje prepararam copiosa edição sôbre os últimos acontecimentos do Brasil.

Indescritível Emoção

BONN, 25 (AFP) — A notícia do suicídio do Presidente Vargas provocou indescritível emoção nos círculos diplomáticos sul-americanos da Alemanha. Na embaixada do Brasil, informada do acontecimento pela Agence France Press, o primeiro movimento foi de uma reação de incredulidade. Esse sentimento era partilhado por outros representantes sul-americanos, que entraram em ligação com as suas respectivas capitais para obter confirmação oficial das notícias da imprensa.

Os círculos governamentais de Bonn limitam-se a salientar o caráter trágico do desaparecimento do chefe de Estado brasileiro, abstendo-se de qualquer comentário a respeito das circunstâncias políticas que provocaram a funesta determinação do Sr. Getúlio Vargas.

Critica da Imprensa Colombiana

BOGOTÁ, 25 (AFP) — A crise brasileira vinha sendo seguida, passo a passo, pela imprensa colombiana, que lhe dedicava grande espaço.

Ainda ontem, os matutinos comentavam, em seus editoriais, a situação brasileira. O grande diário liberal "El Tiempo" publicou um editorial intitulado "Um continente sem maturidade política", fazendo votos para que a questão fôsse solucionada sem o emprêgo da fôrça. Falando da "caótica situação de um Presidente eleito pelo povo, contra o qual está uma parte das fôrças armadas e que é defendido pela outra", via nela uma falta de maturidade política latino-americana.

Outros periódicos, como "Diário Gráfico" e "Diário de Colombia" destacavam, em grandes títulos, em tôda a largura da página: "Vargas morrera de armas na mão..."

Luto em Cuba

HAVANA, 25 (AFP) — O govêrno cubano decretou três dias de luto nacional por ocasião da morte do Presidente Vargas. O Ministro da Justiça estêve durante o dia de ontem na Embaixada do Brasil, a fim de apresentar as condolências do govêrno.

Infelicidade e Incerteza

SANTIAGO, 25 (AFP) — "A grande e tradicional amizade sentida sempre pelo Chile para com o povo brasileiro, lhe inspira um sentimento de solidariedade nestes instantes de infelicidade e incerteza" — declarou o chanceler Roberto Aldunate comentando o trágico fim do Sr. Getúlio Vargas.

O govêrno decretou luto oficial por três dias, com bandeiras em funeral e suspensão de todos os atos oficiais. O chanceler apresentou à Embaixada do Brasil as condolências do govêrno. O Presidente da República dirigiu ao Presidente Café Filho um telegrama expressando profundo sentimento pelo desaparecimento do grande amigo do Chile, e formulando votos para que "esta hora de adversidade seja ràpidamente transposta, para o bem do grande povo brasileiro".

Manchetes na Imprensa

WASHINGTON, 25 (AFP) — A notícia do suicídio do Presidente do Brasil se destaca nas "manchettes" dos jornais desta capital.

A confirmação foi dada pela Embaixada do Brasil, e causou grande pesar no ânimo popular.

O Secretário de Estado Foster Dulles, além de exprimir seu pesar na sua habitual entrevista coletiva à imprensa, telegrafou condolências e simpatias ao Govêrno brasileiro.

"CORAGEM! QUE DIGNIDADE! QUE HOMEM!"

MÉXICO, 24 (AFP) — Vivíssima impressão causou a notícia da morte trágica do Presidente do Brasil, Sr. Getúlio Vargas.

Os jornais estampam "manchettes" com as últimas informações do Rio de Janeiro.

Nos círculos políticos, onde muitas restrições se faziam ao procedimento político de Vargas, mas onde se reconheciam suas altas qualidades de energia, a notícia do suicídio foi recebida com surprêsa e pesar.

Oficialmente não se fazem comentários. A Embaixada do Brasil igualmente observa reserva.

O "Universal Gráfico" exalça as qualidades de Vargas e diz que as notícias do suicídio ao chegarem à sua redação provocaram estas exclamações: "Coragem! — Que dignidade! — Que homem!"

Em artigo, escrito antes do conhecimento do desenlace da crise brasileira, o mesmo jornal lamentava a frequência das desordens políticas nas repúblicas latino-americanas, destacando que para essas desordens muito têm concorrido agentes estrangeiros ou nacionais a serviço do estrangeiro.

Nenhum comentário oficial, todavia, se fêz logo. Oficiosamente, exprime-se a esperança de que o Brasil continuará calmo, na sua perfeita ordem legal.

Também o Presidente Eisenhower telegrafou condolências à viúva Getúlio Vargas.

Pesar na Bolívia

LA PAZ, 25 (AFP) — Profunda impressão causou nas esferas oficiais e entre o povo boliviano a morte do Presidente Getúlio Vargas, que devia visitar a Bolívia em setembro próximo, a fim de inaugurar, juntamente com o Presidente Paz Estensoro, a estrada de ferro Corumbá-Santa Cruz.

Efeito de Uma Bomba

MADRI, 25 (AFP) — A notícia do suicídio do Presidente Vargas teve o efeito de uma bomba nas raras repartições oficiais que permaneceram abertas nesta capital durante a estação de verão. Logo depois de avisadas pelas agências de imprensa, essas repartições se apressaram em comunicar a notícia, pelo telefone, a São Sebastião, onde se encontra, como se sabe, o "ministério de verão" em tôrno do General Franco.

E' ainda muito cêdo para apreciar de maneira completa a impressão produzida por êsse acontecimento nos círculos ligados ao Chefe do Estado espanhol. Convém assinalar, contudo, que essa impressão foi tanto mais forte quando se acompanhava, desde o começo da crise provocada no Brasil pelo atentado contra Lacerda, com grande interêsse, a evolução dessa crise, em todos os escalões de uma administração tradicional voltada para as coisas da América do Sul.

Igualmente avisado do acontecimento pelos serviços de Madri, o Embaixador do Brasil Sr. Rubens Ferreira de Mello, que atualmente se encontra em São Sebastião, recusou-se a comentar no momento a morte do Presidente brasileiro. Mas o telefone não cessou de tilintar, desde o começo da tarde, no seu domicílio da Costa Basca, para lhe apresentar as primeiras condolências oficiais e os pedidos de informações a respeito das circunstâncias do falecimento do Sr. Vargas.

Por outro lado, apesar de não se prever nem de longe esse desfêcho repentino da crise brasileira, a demissão do Presidente Vargas fôra conhecida muito tardiamente nas salas de redação madrilenas. A opinião pública havia sido amplamente informada pela imprensa, no transcurso das últimas 48 horas, a respeito da agravação progressiva da tensão no Brasil. Ainda ontem de manhã o jornal "Arriba" havia publicado em primeira página um retrato do Presidente Vargas, anunciando em "manchette" que as fôrças armadas brasileiras reclamavam a sua demissão.

Líder Dos Humildes

BUENOS AIRES, 25 (A.F.P.) — O suicídio do Sr. Getúlio Vargas mergulhou na consternação a população da pequena cidade de Santo Tomé, na fronteira argentina, próxima de São Borja, localidade onde nasceu o antigo Chefe de Estado Brasileiro.

Numerosos argentinos se dirigiram a São Borja para saudar Vargas, quando êste ia tomar um breve repouso anual na propriedade que possuía, e todos concordam em reconhecer o prestígio que Vargas gozava entre a população brasileira dessa região, notadamente junto dos humildes.

A Maior Figura Brasileira

BUENOS AIRES, 25 (A.F.P.) — O suicídio do Presidente Vargas retem tôda a atenção da imprensa argentina, que consagra colunas inteiras aos acontecimentos do Brasil. Os jornais recordam a brilhante carreira do desaparecido, e acentuam notadamente que foi um homem de ação.

— "Com Getúlio Vargas desaparece a maior figura brasileira" — escreve o "Notícias Gráficas".

"Critica", acentuando que "na hora crítica de sua carreira Vargas preferiu a morte", acredita que a crise política brasileira começou a se tornar grave quando o Govêrno do Rio "não conseguiu harmonizar os interêsses dos empregadores e operários, em um real plano de restabelecimento econômico".

Homenagens de Portugal

LISBOA, 25 (AFP) — O Dr. Paulo Cunha, Ministro das Relações Exteriores de Portugal, falando à imprensa, prestou ontem vibrante homenagem à ação do Dr. Getúlio Vargas e à sua influência no desenvolvimento da amizade luso-brasileira. "Não posso deixar de lembrar comovidamente — disse — que foi sob a ação direta do Presidente Getúlio Vargas que se desenvolveu a nossa política fundamental de aproximação e solidariedade entre os dois povos da comunidade lusitana, que culminou com a calorosa reação do Brasil sôbre o caso da Índia Portuguêsa. Sentiu-se e viu-se agora que a fraternidade das duas nações não é uma imagem, mas vibrante realidade. Perdeu-se com o Presidente Getúlio Vargas alguém que foi grande e se mostrou deveras amigo de Portugal. Curvo-me com emoção perante a sua memória. Que o glorioso Brasil saiba encontrar o rumo seguro e bom que todos os portuguêses lhe desejam do fundo do coração".

"Grande Americano"

BOGOTÁ, 25 (AFP) — "Deploro a morte do Presidente Getúlio Vargas, êsse grande americano", declarou ao representante da "France Presse" o Ministro das Relações Exteriores da Colômbia, Dr. Evaristo Sourdis, que acrescentou: "A Colômbia, nação irmã do Brasil, faz votos para que a paz e a prosperidade sejam partilhadas pelo povo brasileiro".

Repercussão em Madrid

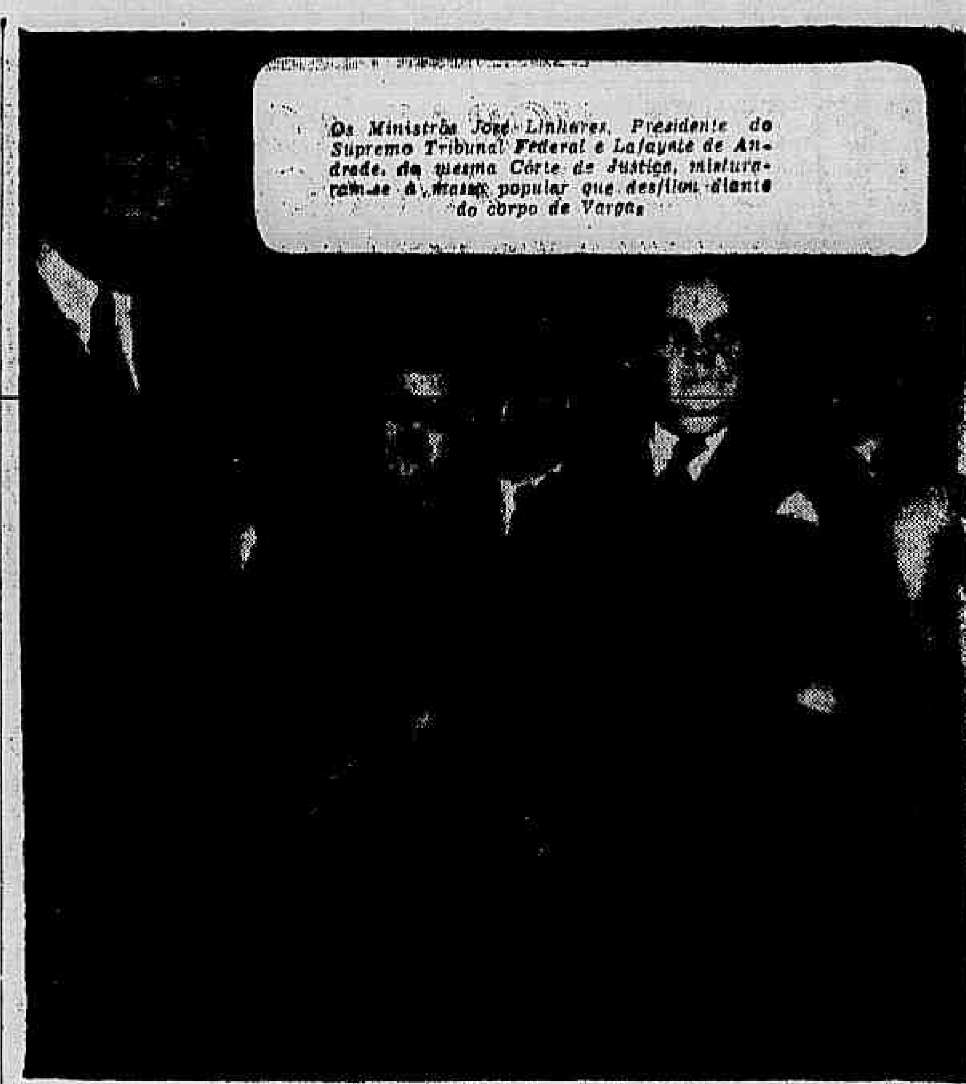
MADRID, 25 (AFP) — O suicídio do Presidente Getúlio Vargas foi objeto, ontem, de tôdas as conversações, tanto na Capital espanhola como em San Sebastian, onde se encontram reunidos, para a temporada estival, quase todos os funcionários do govêrno e os membros da alta aristocracia madrilena.

Recusaram-se, porém, até agora, os meios oficiais a fazer qualquer comentário sôbre o trágico desenlance de uma crise a que se atribuira continuada atenção e que terminou com o desaparecimento de um estadista cuja atividade fôra favoravelmente apreciada nesses mesmos meios.

A imprensa madrilena da tarde mostrou-se, também, reservada quanto às consequências da morte do Presidente Vargas, limitando-se a publicar na primeira página, sob títulos enormes, os telegramas do Rio de Janeiro, relatando as circunstâncias em que se verificou o acontecimento.

Mil Setecentas e Dez Pessoas Socorridas

Uma equipe de médicos do Samdu chefiada pelo Dr. Dusleys de Andrade tendo como assistente o Dr. Francisco Soartes e composta de oito médicos e oito enfermeiros já atendeu durante o velório no Palácio do Catete mil setecentas e dez pessoas, sendo que 20 pela emoção sofrida se encontram em estado que inspira cuidados.


Os Ministros José Linhares, Presidente do Supremo Tribunal Federal e Lafayete de Andrade, da mesma Côrte de Justiça, misturaram-se à massa popular que desfilou diante do corpo de Vargas

AGITAÇÃO NA CAPITAL SERGIPANA:

LINCHADO O CANDIDATO ADEMARISTA

ARACAJU, 24 (Asapress — Urgente) — O Partido Trabalhista Brasileiro acaba de realizar na Praça Fausto Cardoso, Defronte ao Palácio do Govêrno, Um comício de protesto pela morte do Presidente Getúlio Vargas. Em meio a grande agitação foi linchado em praça pública o Sr. Lídio Paixão, candidato à vereador de Aracaju, pelo partido ademarista, falecendo, em consequência dos graves ferimentos no Hospital de Cirurgia do Estado.

Motivou o assassinato, o discurso proferido Sr. Lídio, que é operário. Todos os oradores atacaram e responsabilizaram o jornalista Carlos Lacerda e a União Democrática Nacional pela morte do Presidente Getúlio Vargas.

Todo o comércio está com as portas cerradas e tôdas as indústrias estão paradas.

Associação dos Agentes Fiscais do Imposto de Consumo do Brasil

COMUNICADO

A Diretoria da ASSOCIAÇÃO DOS AGENTES FISCAIS DO IMPÔSTO DE CONSUMO DO BRASIL, reunida em sessão extraordinária a 24 do corrente, em sua sede social, à Rua Debret n.º 23, 7.º andar, salas ns. 713 a 715, desta cidade do Rio de Janeiro (Distrito Federal), tomou conhecimento, profundamente consternada, da lamentável ocorrência que fere a Pátria Brasileira, com o desaparecimento do seu digno Presidente — DR. GETÚLIO DORNELLES VARGAS — Presidente de Honra da ASSOCIAÇÃO; e, desejando cultuar a sua memória, adotou as seguintes providências:

a) — Considerar a classe dos AGENTES FISCAIS DO IMPÔSTO DE CONSUMO enlutada por oito (8) dias;

b) — cobrir com crepe os seus retratos, na sede social;

c) — depositar no seu ataúde uma coroa mortuária;

d) — comparecer, incorporada, à Câmara Ardente, no Palácio do Catete, e ao embarque do feretro para a sua terra natal;

e) — telegrafar à Exma. Sra. D. DARCY SARMANHO VARGAS apresentando sentidas condolências, extensivas a tôda a Família;

f) — adiar, por motivo de luto, a Assembléia Geral Extraordinária, fixada para o dia 25 e, consequentemente, a eleição de um membro do Conselho Técnico-Consultivo da ASSOCIAÇÃO, marcada para o dia 26; e

g) — adiar, ainda, pelo mesmo motivo, a Sessão Solene, comemorativa da Fundação da Sociedade, do dia 13 de setembro para o dia 13 de outubro.

E, para conhecimento de todos os Associados, faz a presente publicação.

RIO DE JANEIRO — D. F., em 24 de Agôsto de 1954.

A DIRETORIA

Ariósto César de Azevedo — Presidente
José Burgos de Menezes — Vice-presidente
Francisco Corrêa da Costa Filho - 1.º Secret.
Albano Monteiro Espinola — 2.º Secretário
Clovis Soares Dutra — 2.º Tesoureiro
Aureliano Modesto de Castro — Bibliotecário

Deixam de assinar, por ausentes, os Diretores Aloysio Ribeiro da Boamorte, 1.º Tesoureiro e Adelmar Ferreira, Orador oficial.

Ariósto César de Azevedo
Presidente da Associação dos Agentes Fiscais do Impôsto do Consumo do Brasil

"ESA"

ÚLTIMOS APARTAMENTOS, LOJAS E ESCRITÓRIOS

Edifício CESAR — Copacabana — Av. Rainha Elizabeth, esq. da Rua Canning — CONSTRUÇÃO: Comp. Construtora Freire e Sodré

Edifício BERENICE — Leblon — Av. Bartolomeu Mitre, esq. da Rua Juquió — CONSTRUÇÃO: Construtora Moacyr Barcellos S/A.

Edifício ARCÁDIA — Petrópolis — Rua 16 de Março, esq. da Praça D. Pedro II — CONSTRUÇÃO: Alfredo Bueta Neves

Edifício AVATAR — Madureira — Rua Maria Freitas, 110

PROJETO DO DR. VITAL BRASIL

CONSTRUÇÃO: Construtora Moacyr Barcellos S/A.

BREVES LANÇAMENTOS

★ GLÓRIA — Edifício Lima — Rua do Russel

★ COPACABANA — Edifício Roma — Rua Sá Ferreira

SECÇÃO DE VENDAS E TODOS OS DETALHES

Rua do Rosário, 111 - 7.º andar - Fones: 23-5429 e 23-1866

FINANCIAMENTO DE 8 A 15 ANOS

ESA EDIFICADORA S/A

Faça suas refeições, nos dias de corridas, no HIPÓDROMO DA GAVEA. Cozinha 100% de qualidade e higiene. Aos sábados, prato do dia: Feijoada Completa

"ULTIMA HORA" AOS SEUS LEITORES E ANUNCIANTES

O trágico acontecimento de ontem, que suspendeu inteiramente o funcionamento da vida nacional e voltou a mobilizar a enorme maioria do povo brasileiro em tôrno de seu grande líder, impede que circulemos hoje com o mesmo número de páginas do costume. A necessidade de refletir amplamente os fatos que se seguiram ao sacrifício pessoal que o Presidente da República se impôs, com o pensamento voltado, como sempre, para o bem do povo brasileiro, obriga-nos a eliminar do número de hoje grande parte do noticiário corrente, que não diz respeito expressamente à morte do Presidente do Brasil, bem como numerosos anúncios. Acreditamos que o leitor brasileiro compreenderá nosso gesto: a morte de Vargas não é apenas uma notícia jornalística: é um fato marcante na vida do país e dedicarmos a êle o melhor de nossa atenção, nestes dias, significa trabalhar pela vitória das idéias por que êle sempre se bateu e que o levaram ao supremo sacrifício de sua vida.

REPERCUTE EM TODO O PAÍS A DOLOROSA MORTE DE VARGAS

Profundamente Abatido o Governador do Espírito Santo — Repercussão em Vitória — Pesar em Sergipe — De Prontidão as Fôrças Armadas em Natal — Calma no Piauí

VITÓRIA, 24 (Asapress) — Procuramos ouvir o Governador Jonas Santos Neves, grande amigo pessoal do Presidente Vargas, a respeito do trágico desfecho desta manhã. Todavia, seu ajudante de ordens informou à nossa reportagem que o Governador estava profundamente abatido e não desejava no momento fazer qualquer declaração. Aliás, o Governador Jonas foi o único Chefe de Executivo Estadual, que se solidarizou com o Presidente Vargas no momento aflito por que passava, enviando-lhe no dia 19 do corrente, mensagem telegráfica nesse sentido, já publicada pela imprensa carioca no dia 22.

Palavras do Deputado Estadual Jefferson de Aguiar

VITÓRIA, 24 (Asapress) — Abordado pela reportagem, a respeito dos trágicos acontecimentos verificados esta manhã na Capital da República, o Deputado estadual Jefferson de Aguiar, presidente da Assembléia Legislativa Estadual, declarou textualmente: "São de todo lamentáveis, os acontecimentos no país, especialmente na Capital federal e que culminaram, com a morte inesperada do Senhor Presidente da República. Espero, que, num esfôrço cívico comum, sejam tranquilizados os espíritos e se desenvolvam as atividades patrióticas dos brasileiros, na manutenção da ordem constituída e na observância dos princípios constitucionais vigentes".

Palavras do Deputado Trabalhista Argilando Dario

VITÓRIA, 24 (Asapress) — Falando à nossa reportagem o Deputado trabalhista Argilando Dario, um dos líderes do PTB nêste Estado, e amigo pessoal do saudoso Presidente Vargas, declarou — "Sinto imensamente o trágico acontecimento que enluta a nação brasileira e o mundo. E' esta, a ocorrência mais dramática e compungente, que poderia mais diretamente, atingir-me na vida. O resto, fica a conta do povo brasileiro e dos trabalhadores, que tanto receberam do saudoso Presidente Vargas".

Suspensas as Atividades Políticas no Espírito Santo

VITÓRIA, 24 (Asapress) — Tôdas as atividades políticas, foram suspensas até a próxima quinta-feira, em sinal de pesar, pela morte do Presidente Vargas. Os comícios programados por todos os partidos, foram transferidos para depois do dia 26.

Governador Irineu Bornhausen Não Quis Falar

FLORIANÓPOLIS, 24 (ASAPRESS) — O Governador do Estado, Sr. Irineu Bornhausen não quis dizer nada sôbre o triste e lamentável ocorrido de hoje na Capital da República, alegando não possuir comunicado oficial sôbre o falecimento do Presidente Vargas.

Campos Chora o Falecimento do Presidente Vargas

CAMPOS, 24 (Asapress) — Repercutiu dolorosamente em tôdas as camadas sociais, a trágica notícia da morte do eminente Presidente Getúlio Vargas. Logo que foi conhecida a veracidade da notícia, a população saiu para às ruas e o comércio fechou em sinal de pesar.

Pesar em Sergipe

ARACAJU, 24 (Asapress) — Ao ter conhecimento do suicídio do Sr. Getúlio Vargas, Sergipe cobriu-se de luto, parando tôdas as atividades. Reina profundo pesar em todo o Estado.

De Prontidão as Fôrças Armadas

NATAL, 24 (Asapress) — Causou grande consternação a notícia do desaparecimento do Presidente Getúlio Vargas. O povo, aglomerado nos principais pontos da cidade, procurava conhecer os últimos detalhes, que eram conhecidos através das emissoras cariocas. Atendendo a um pedido da Associação Comercial o comércio cerrou suas portas suspendendo os estabelecimentos de ensino as aulas. Reina absoluta calma em todo o Estado, encontrando-se de prontidão as fôrças armadas. Ao palácio do govêrno estão chegando a todo momento, autoridades e chefes políticos, que passam a conferenciar com o governador. Os comandos militares das três fôrças armadas, mantiveram longa conferência com o governador.

Pernambuco Estarrecido Com o Suicídio de Vargas

RECIFE, 24 (Asapress) — A notícia do suicídio do Presidente Getúlio Vargas, estarreceu a população. De início ninguém acreditava, mas depois dos constantes noticiários divulgados pelas emissoras de rádio e edições extras de jornais, a heróica população pernambucana recebeu com estoicismo a morte do Chefe do Executivo nacional. As ruas estão cheias de pessoas entristecidas. Por outro lado o Clube da Lanterna que tinha para hoje programado um comício, não mais o fará em sinal de pesar pelo suicídio do Presidente Vargas. Nenhuma manifestação de caráter político será premitida no sentido de perturbar a ordem.

O Sr. Etelvino Lins falando à reportagem informou que reina a mais absoluta calma em todo Estado. Por outro lado, as fôrças de terra, mar e ar se mantêm vigilantes e de prontidão. Na noite de ontem a população apresentava-se inquieta. Nas ruas havia um desusado movimento de pessoas interessadas em tomar conhecimento dos acontecimentos que se desenrolavam na Capital Federal.

Não Funcionou a Assembléia Legislativa de Salvador

SALVADOR, 24 (Asapress) — A Assembléia Legislativa Estadual, em sinal de luto pelo falecimento do Presidente Vargas não funcionou hoje. Antes, porém, o seu presidente comunicou à Casa o trágico acontecimento, mandando hastear a Bandeira a meia haste. Foi decretado luto oficial por três dias.

Pedro Calmon Seguiu Para o Rio de Janeiro

SALVADOR, 24 (Asapress) — Seguiu, para o Rio de Janeiro, às dez horas e trinta minutos o professor Pedro Calmon, candidato majoritário ao Govêrno do Estado.

Ambiente de Perfeita Calma na Capital Piauiense

TEREZINA, 24 (Asapress) — Urgente — Logo que correu na cidade a notícia do falecimento do Presidente da República, a capital piauiense passou experimentar desusado movimento. De todos os lados surgiram movimentos consternadores, lamentando o trágico acontecimento.

O Governador do Estado, Sr. Pedro de Freitas. Logo que tomou conhecimento do lutuoso fato, decretou para todo o Estado, feriado e luto oficial.

O ambiente na cidade é de inteira calma. A população aguarda anciosa tôas as notícias que procedem da Capital Federal.

LUTO OFICIAL POR OITO DIAS

O Presidente da República usando da atribuição que lhe confere o artigo 87, item 1, da Constituição e tendo em vista o exposto no artigo 53, do decreto 24.910, de 4 de maio de 1948, decreta:

Artigo I — E' decretado luto oficial por 8 dias, em sinal de pesar pelo falecimento do Presidente da República, Dr. Getúlio Dornelles Vargas.

Artigo II — O presente decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

LUTO OFICIAL NO JOCKEY CLUB BRASILEIRO

NÃO HAVERÁ CORRIDAS AMANHÃ, NA GÁVEA!

Os lutuosos acontecimentos do dia de ontem, desfecho doloroso de uma crise política que culminou com o sacrifício extremo da própria vida do Presidente dos brasileiros, tiveram repercussão muito profunda no Jockey Club Brasileiro, do qual era o extinto Presidente Getúlio Vargas Presidente Honorário e Sócio Efetivo. O turfe nacional deve ao Grande Presidente a proteção das leis de nacionalização e de amparo à criação, pela qual êle sempre se mostrou bastante interessado. Em virtude do desaparecimento prematuro e lamentável do Dr. Getúlio Vargas a Sociedade da Avenida Rio Branco, por sua Diretoria, resolveu estabelecer o luto oficial e não levar a efeito a corrida que estava programada para amanhã, quinta-feira. Dêste modo o Hipódromo da Gávea só reabrirá no sábado, dia 28, para a realização das carreiras determinadas para êsse dia. Desta maneira se associa o Jockey Club Brasileiro às manifestações de pesar da família e do povo brasileiro, pela morte daquele que foi o maior dos líderes da nacionalidade: Getúlio Dorneles Vargas.

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

A Diretoria do Jockey Club Brasileiro, em homenagem à memória de S. Excia. o Sr. Presidente da República, Dr. Getúlio Dorneles Vargas, Presidente Honorário e Sócio Efetivo do Jockey Club Brasileiro, resolveu não realizar a corrida programada para quinta-feira, di 26.

A DIRETORIA



O Marechal Mascarenhas de Morais, ligado por estreitos laços de amizade ao Sr. Getúlio Vargas, desfilou abatido diante do corpo do Presidente

UM MORTO E VÁRIOS FERIDOS NOS CONFLITOS EM MINAS

Manifestações Populares em Belo Horizonte, em Sinal de Pesar Pela Morte de Vargas — Inteiramente Destruído o Consulado Norte-Americano

BELO HORIZONTE, 25 (Especial) — Um morto e dezenas de feridos constituem o balanço dos conflitos verificados ontem nesta capital entre populares e a polícia como conseqüência do falecimento do sr. Getúlio Vargas. Desde o instante em que as emissôras começaram a irradiar a notícia do infausto acontecimento milhares de pessoas principalmente os trabalhadores saíram às ruas para manifestar sua tristeza. Os conflitos tiveram origem quando grupos de populares, sob o domínio de intensa emoção, começaram a rasgar as faixas e outras propagandas dos candidatos udenistas.

Dos incidentes resultou também a depredação da agência consular dos Estados Unidos em Belo Horizonte que teve suas instalações destruídas.

Somente às últimas horas da tarde foi que as autoridades policiais conseguiram restabelecer a normalidade na vida da cidade.

Repercussão do Fato

A notícia da morte do sr. Getúlio Vargas, como dissemos, provocou a mais profunda emoção em todos círculos da vida mineira. Desde as primeiras horas do dia o comércio cerrou suas portas e as indústrias dispensaram os operários. A cidade exibiu todo o dia de ontem um aspecto desolador, verificando-se nas milhares de pessoas que saíam às ruas a mais intensa consternação.

Luto Por Oito Dias

O governador do Estado, sr. Juscelino Kubitschek, e o prefeito de Belo Horizonte, sr. Américo Rene Giannetti, decretaram luto oficial por oito dias no Estado e na Capital.

A Palavra do Governador

Ouvido pela reportagem, momentos após ter tido conhecimento da morte do sr. Getúlio Vargas, declarou o governador Juscelino Kubitschek:

— A notícia do falecimento do presidente Getúlio Vargas nos chegou repentinamente e a comoção que suscita mal nos deixa articular as idéias. E claro que nada posso declarar em tal momento a não ser pedir a Deus que inspire as fôrças armadas e a todos os cidadãos e patriotas a que a conjuntura atribui a defesa do regime para que exerçam uma missão de fraternidade e paz em benefício da Pátria e da tranqüilidade da família brasileira.

A HOMENAGEM DA CÂMARA DOS DEPUTADOS

VARGAS: A VIDA MARCADA PELO IDEAL E A MORTE PELA HONRA

Não Haverá Sessão Durante Três Dias em Homenagem à Memória do Grande Presidente — Os Oradores de Ontem — Discurso do Deputado Gustavo Capanema — Retirou-se a Bancada Trabalhista no Momento em Que ia Discursar o Deputado Afonso Arinos, Líder da Minoria — Explicação do PTB: o Discurso do Líder Udenista ia Representar um Sentimento de Muito Que Nós Consideramos Hipócritass — A Sentida Oração do Deputado Rui Ramos

A Câmara dos Deputados viveu, ontem, um dos maiores dias da sua história parlamentar, com a sessão que realizou em homenagem à memória do Sr. Getulio Vargas. Representantes de todos os partidos com assento no Palácio Tiradentes manifestaram-se, exaltando a personalidade do grande homem público, ontem, desaparecido tràgicamente. A Câmara decidiu permanecer de luto por três dias, designando, ainda, uma comissão para representar aquela Casa do Congresso nos funerais do Presidente Vargas.

O falecimento do Sr. Getúlio Vargas, foi comunicado oficialmente ao plenário, pelo Sr. José Augusto, que presidia os trabalhos, com as seguintes palavras: "E' com a mais profunda, sincera e dolorosa emoção que cumpro o dever de comunicar à Câmara dos Srs. Deputados, o trágico desaparecimento, hoje, do Sr. Getúlio Dorneles Vargas, Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil". Logo em seguida, passou a palavra ao Deputado Gustavo Capanema, líder da maioria.

Discurso de Capanema

A oração do líder da maioria, cheia de emoção, foi ouvida com o maior respeito pelo plenário. Acentuou o Deputado Gustavo Capanema que a vida do Presidente Vargas sempre foi marcada pelo ideal. Falou sôbre a personalidade e a grande inteligência do Presidente, na sua bondade, já por todos conhecida, acrescentando que, até aquele momento, apesar de conversar com várias pessoas, não tinha podido ainda construir sôbre o histórico dos acontecimentos da madrugada de ontem, mas podia tirar uma conclusão inegável: o Presidente sacrificou-se pela sua honra.

— A Presidência — disse — não se enxovalhou nas suas mãos, a Presidência não se impurificou com a desordem e a desonestidade, nem se tingiu de sangue nas suas mãos.

Vida Marcada Pelo Ideal

E concluindo:

— Que maior Presidente poderá figurar na História do nosso País? A vida marcada pelo ideal, a morte marcada pela honra. Quem dentre os governantes do nosso País poderá ficar acima dêle? Êle, na manhã de hoje, pela maneira mais trágica, pela maneira mais terrível, pela maneira mais espantosa, pela maneira mais incrível, pela maneira mais surpreendente, ergueu-se sôbre si mesmo e atingiu a culminância dos maiores Chefes de Estado da nossa História.

Vargas Espoliado em Seu Mandato

Seguiu-se com a palavra o Deputado Pontes Vieira, da representação do PSD pernambucano. Com a voz entrecortada pela emoção, o parlamentar pessedista criticou a atuação das fôrças político-militares que exigiram a renúncia do Sr. Getúlio Vargas, quando êle tinha um mandato de cinco anos, dizendo que o Grande Presidente foi espoliado e traído.

Depois de ler o final da carta deixada pelo Presidente Vargas, disse:

— Posso afirmar que o Presidente Getúlio Vargas, pela sua identificação com a causa dos humildes, de há muito havia entrado nos Anais da História. Mas, na verdade, se êle disse que saiu da vida para entrar na História êle o fêz de uma maneira singular, porque, vilipendiado, atacado como o maior dos tiranos ou o maior dos agitadores deste século, êle entrou para a História como defensor vigilante, como homem que sacrificou a sua própria vida para defender as prerrogativas do seu cargo e a Constituição do Brasil!

Outros Oradores e a Atitude do PTB

Falaram ainda outros oradores, entre os quais os Srs. Afonso Arinos, Rui Ramos, Aziz Maron, lendo manifesto da bancada trabalhista, Barreto Pinto, Roberto Morena e Carvalho Sobrinho. Quando o Deputado Afonso Arinos, na qualidade de líder da minoria, ocupava a tribuna, a bancada do PTB, liderada pelo Deputado Lúcio Bittencourt, abandonou o plenário, retirando-se em massa. Explicou o Deputado Rui Ramos, logo em seguida, ao falar em nome do PTB, que esta atitude não representava uma desconsideração ao parlamentar mineiro.

Mas, — disse — o Sr. Afonso Arinos, naquele momento em que ocupava a tribuna estava falando em nome de fôrças (UDN) que chocaram profundamente o nosso coração nestes últimos tempos, fôrças que nós consideramos arbitrárias e reacionárias. Mesmo sem saber do seu discurso mas simplesmente porque êle iria representar uma homenagem de muitos que nós considerávamos hipócritas, em face do cadáver do Presidente Vargas, nós nos furtamos ao prazer e ao privilégio de ouvir, uma vez mais, a sua palavra iluminada.

Lacerda — Um Paranóico

Ao concluir, o Deputado Rui Ramos disse, depois de lembrar o desrespeito com que a oposição sempre tratou a pessoa do Presidente Vargas:

— Se as oposições tivessem tomado para seu comando um homem da envergadura moral e mental de um Afonso Arinos, de um Raul Pila, de um Flores da Cunha ou de outras figuras dêsse mesmo quilate, dessa mesma grandeza moral, nós teríamos respeitado essa oposição, êsse confronto. Mas aquilo que mais nos doeu nêstes últimos tempos, aquilo que representou um tripúdio sôbre a nossa consciência e os nossos sentimentos de afeição e identidade política, foi exatamente o tipo de liderança escolhida por essas fôrças opositoras para contrapor a figura do nosso líder nacional. As oposições tomaram para bandeira um moço meio paranóico, meio iluminado, meio demagogo, meio psicopata, de talento invulgar e, por isso mesmo, de periculosidade extraordinária, um homem de princípios duvidosos, homem que tem sido vento de tôdas as tempestades que, ultimamente, abalaram o Brasil, homem que tem usado a arma mais perigosa, que é a arma verbal, porque é uma arma irresponsável, é uma arma inconfundível, é uma arma cujos efeitos e cujos golpes ninguém pode prever, nem deter. As oposições fizeram dêste tipo de liderança irresponsável a bandeira das suas [illegible]. E houve até um Senador desta República, líder católico, homem de [illegible] moral, que declarou, pela imprensa, que esta era, realmente, a sua bandeira, o guia do seu pensamento e das suas atitudes políticas. Isto nos doeu porque não nos podíamos conformar com a enxurrada de desaforos e violências e escândalos e injúrias e infâmias e difamações que se derramou de extremo a extremo dêste País, como uma onda de veneno que contaminou tôdas as classes, envenenou a mocidade, intoxicou grande parte das Fôrças Armadas".

Redobrado o Policiamento

Do Gabinete do Chefe de Polícia recebemos a seguinte nota: "A Chefia de Polícia reitera a necessidade do povo carioca abster-se das aglomerações ruidosas ou tomar parte em passeatas com caráter nitidamente de agitação, visto que a ordem material e a tranqüilidade da população serão asseguradas.

A ação da polícia aumentará de intensidade e vigilância a partir das 21 horas, principalmente com a finalidade acima.

PARA PRESERVÁ-LO DA INFÂMIA:

Ademar Desligo Café Filho d Compromisso

S. PAULO — URGENTE — O Sr. Ademar de Barros, em entrevista coletiva à imprensa, declarou, entre outras coisas, o seguinte: "Como comandante em chefe que sou das fôrças populistas, declaro o completo desligamento do Sr. João Café Filho de todo e qualquer compromisso de ordem partidária, a fim de preservá-lo da infâmia dos inimigos que levaram o Primeiro Magistrado da Nação ao ato dramático".

PONTO FACULTATIVO, HOJE

O presidente Café Filho resolveu estabelecer ponto facultativo, hoje, nas repartições federais, orgãos autárquicos e paraestatais e sociedades de economia mista.

DE LUTO A POLÍCIA ESPECIAL

Gesto comovente, seguido por centenas de milhares de brasileiros, tiveram os soldados da Polícia Especial. Em derradeira homenagem ao Presidente Getúlio Vargas, fundador daquela corporação, que morreu tão tràgicamente, ostentavam nos braços, fumos, em sinal de luto.

Os policiais do Morro de Santo Antônio, nunca foram tão ovacionados pelo povo, ontem, quando mantinham a ordem em diversos pontos da cidade.

Foi Adiado o Encerramento do Ciclo de Estudos do Itamarati

O Ministro de Estado das Relações Exteriores comunica que a Conferência do Conselheiro Renato de Mendonça, Diretor Executivo da Comissão Nacional de Assistência Técnica, sob o título "A Recuperação Econômica do Nordeste", que deveria ser realizada no Palácio Itamarati hoje, 25, foi transferida para o dia 15 de setembro próximo, no mesmo local e hora indicados.

Atingidos Por Estilhaços de Granadas

Como se sabe, a exaltação do povo chegou a tanto que a Polícia do Exército entrou em ação. Em conseqüência de tais fatos, foram atingidos por estilhaços de granadas as seguintes pessoas: Ari Gonçalves Bastos, de 28 anos, estudante, residente na Rua Haddock Lobo, 45; Rubens Dutra Carvalho, de 26 anos, residente na Rua Itapiru, 102; Miguel Guimarães, de 18 anos, residente na Travessa da Benevolência, 32; Alberto da Silva Ribeiro, de 26 anos, residente na Rua Visconde de Niterói, 1.39 e José Eloy dos Santos, de 17 anos de idade, residente na Rua S. nº 12, quadra 12. Os mesmos encontravam-se na Cinelândia, quando foram vitimados. Como não sofreram ferimentos de maior gravidade, depois de medicados no Pronto Socorro, retiraram-se.

Adiada a Bênção da Capela de Nossa Senhora de Copacabana

O General Augusto Frederico de Araújo Correia Lima, Comandante da Artilharia de Costa na Zona Militar de Leste, tendo em vista o lutuoso acontecimento que abalou a sensibilidade do povo brasileiro, com o falecimento do Sr. Getúlio Dorneles Vargas, Presidente da República, ocorrido na manhã de ontem, participa a tôdas as pessoas convidadas e à população católica desta Cidade do Rio de Janeiro e particularmente, à do Bairro de Copacabana, que, por ordem do General Euclides Zenóbio da Costa, Ministro da Guerra, e com a plena aquiescência do Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara, Arcebispo do Rio de Janeiro, fica transferida [illegible] a cerimônia da Bênção da Capela de Nossa Senhora de Copacabana, prevista para o dia 26 do corrente.



Silêncio, o Brasil Está de Luto!



São Paulo Chorou o Líder do Povo

Desde às 9 Horas da Manhã de Ontem, as Atividades Bandeirantes Foram Suspensas — Populares, Chefes de Família, Militares em Desespêro Pela Morte do Líder — A Impressão Causada Pelo Último Documento Deixado Por Getúlio Vargas — A Passeata do Silêncio Congregou Dezenas de Milhares de Participantes — A Emoção Patriótica Causada Pela Mensagem Derradeira do Presidente



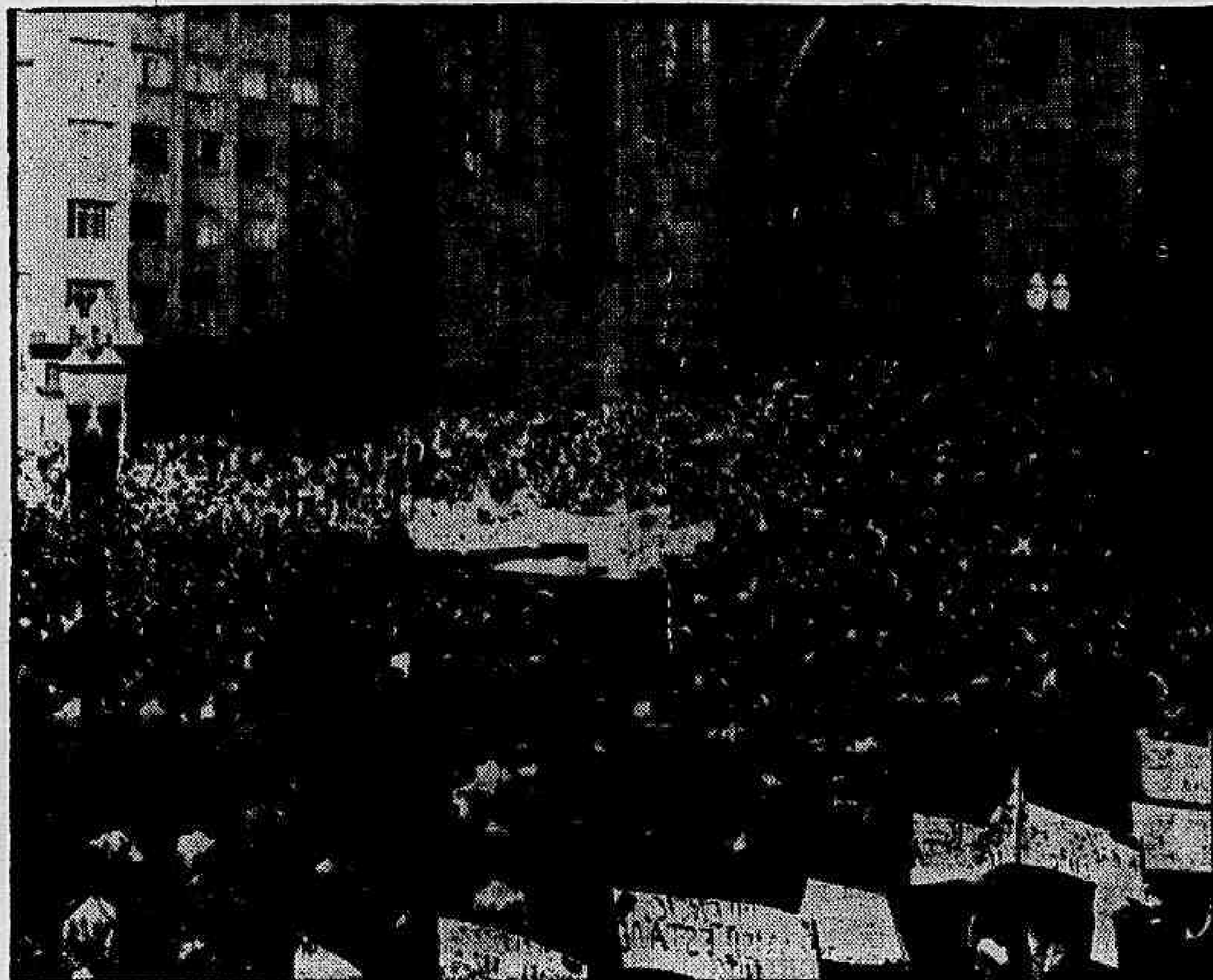
Foram as lamentações da sirene de ULTIMA HORA, no Vale do Anhangabaú, trinta minutos depois que Getúlio Vargas oferecia a sua vida ao povo brasileiro, que informaram a São Paulo que seu Presidente morrera. A notícia se espalhou pela cidade inteira, onde se desenrolaram cenas da maior emoção e desespêro. Senhores, chefes de família, crianças, homens do povo, militares, — todos permaneciam, a princípio estarrecidos, depois desesperados com a tragédia. "Morreu o nosso amigo. Getúlio ! Getúlio !"

"Levo apenas o pesar de não ter feito pelos humildes tanto quanto desejara". Eram, principalmente êles, os humildes, que mais se expandiam na hora em que sabiam do desaparecimento daquele que fôra vivo o seu protetor e que morto se tornara a sua bandeira de luta. Dentro em pouco, trabalhadores e suas famílias — reunidos em tôrno de cartazes improvisados organizavam a "Passeata do silêncio", que iria solicitar ao comércio a suspensão de suas atividades: "O Brasil está de luto, luto decretado pelos brasileiros". Já depois de circularem as primeiras edições extras dos jornais, dentre as quais a de ULTIMA HORA publicava o último bilhete do Presidente da República as atividades da capital bandeirante estavam completamente interrompidas, enquanto a nossa redação era invadida pela população à cata de maiores detalhes sôbre o terrível desfecho da crise reacionária que culminara com a morte do grande líder popular. Já à tarde se organizavam caravanas de caminhões e automóveis de São Paulo que se destinavam a esta capital transportando delegações de classe desejosas de apresentar suas despedidas ao Presidente morto. São Paulo, que elegeu Vargas tantas vêzes, seu mandatário e seu Presidente, São Paulo operário, São Paulo construtor da grandeza econômica do país, por cuja emancipação Vargas morreu, compreendeu os têrmos da carta final do grande combatente cujas últimas palavras foram de alertamento ao povo brasileiro contra a sujeição colonial do imperialismo. O povo de Piratininga chorou. Mas acima de tudo, sufocando a sua imensa dor, o povo de São Paulo compreendeu e cumprirá a mensagem do grande mártir.



Primeiro defronte à redação de ULTIMA HORA, depois no imenso desfile do silêncio — a seguir na Praça da Sé, nos comícios em que se frisou a responsabilidade dos inimigos do Brasil na morte de Getúlio Vargas, o povo paulista assinalou a dor da gente bandeirante no instante em que se finava Getúlio Vargas, mas atestou também a compreensão do seu sacrifício e o rumo que êle aponta para as campanhas populares que se avizinham. Em tôda a cidade, trabalhadores abandonaram as fábricas, comerciários vieram para a rua, enquanto delegações do interior passavam pela capital a caminho do Rio de Janeiro, onde queriam a todo preço desfilar pela última vez perante o ataúde do grande líder nacional



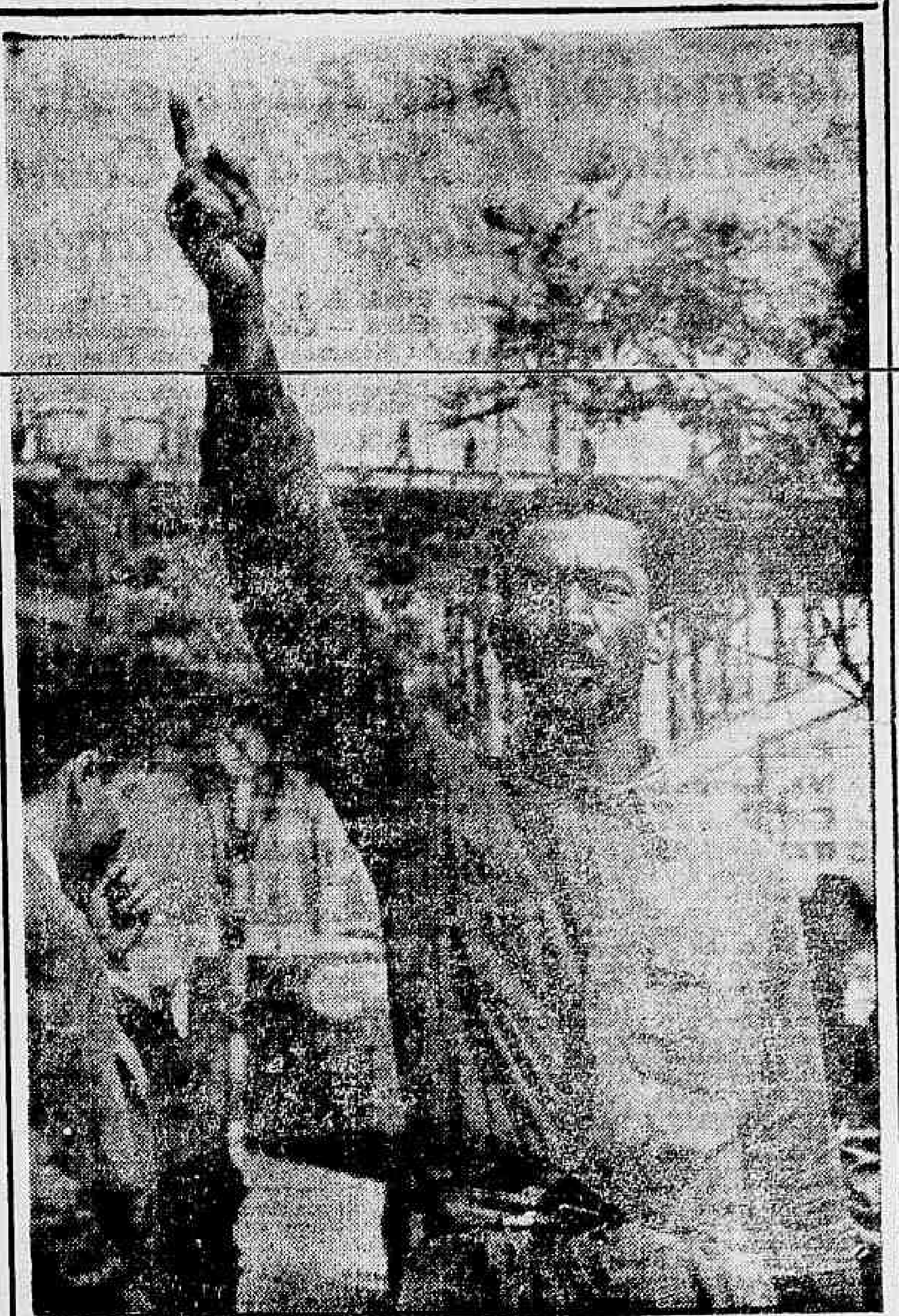


Na Manifestação Dos Trabalhadores Paulistas:

"Getúlio Foi Morto Pelos Inimigos do Brasil"



Sim, o Brasil está de luto. E o operário paulista que deixou a sua fábrica para empunhar o cartaz pintado às pressas por um companheiro de trabalho não pode esconder a sua emoção. O fotógrafo bateu êste flagrante quando o trabalhador relia no "placard" de ULTIMA HORA, no Vale do Anhangabú, a notícia que estarreceu todos os brasileiros: "Às 8 horas e 35, com um tiro no coração, Getúlio Vargas suicidou-se"



Os quadros foram arrancados das paredes para serem os estandartes do desfile-monstro que exprimiu o luto de São Paulo



Das oito da manhã às vinte e duas horas, não pararam senão para trocar de bobinas as rotativas de ULTIMA HORA de São Paulo. Centenas e centenas de milhares de exemplares saíam da máquina enquanto à porta da impressão, verdadeira multidão de vendedores de jornais aguardavam cada um as suas cotas, renovadas de meia em meia hora. Os carros da distribuição não precisavam sequer ir aos bairros, porque de lá chegavam de automóvel os donos das bancas para apanhar o jornal reclamado pelo povo. ULTIMA HORA era disputada em todos os cantos de rua, em sua edição extra, divulgando o último bilhete de Vargas: — "À sanha dos meu inimigos, deixo o legado de minha morte". Na edição normal, com a carta-manifesto do Presidente falecido e em sua terceira edição, com as repercussões nacionais do sacrifício do grande líder popular

SÃO PAULO, 23 (Sucursal) — No momento em que redigimos estas linhas, o povo paulista se encontrava em praça pública. Grandes manifestações de massa se verificam em todos os pontos da cidade. As fábricas, uma a uma, estão paralisando o trabalho, pressionadas pelos trabalhadores que pretendem comparecer ao comício das 18 horas, na Praça da Sé.

Concentrações Nos Sindicatos

Logo de manhã, quando saíam para o almoço as primeiras turmas de operários, principiaram as manifestações nas portas da fábrica. Cientes da morte do Chefe da Nação, choravam os trabalhadores. Mocinhas da fiação, remetinas dos estabelecimentos têxteis, metalúrgicos, todos derramavam lágrimas incontidas ao saber que se findara aquele que mais fêz pelos operários do campo e da cidade. E então tomavam a primeira medida ditada pelos acontecimentos:

— "Vamos ao nosso sindicato. . ."

Dessa forma, logo depois do meio-dia, as portas dos sindicatos ficaram inteiramente tomadas pelos trabalhadores. Já chegavam empunhando faixas e cartazes com dizeres alusivos à figura de Vargas, — o maior chefe de nação que o país já teve.

Choraram Diante de ULTIMA HORA

Também defronte às redações e oficinas dêste jornal o povo testemunhou o grande afeto em que tinha Getúlio Vargas. Mulheres com fitas verde-amarelas ao peito, trajadas de luto, compareciam à ULTIMA HORA para deixar consignado seu pesar, seu repúdio ao atentado que culminou na morte do grande brasileiro. Choravam homens de barba, reconhecendo porém:

— "Não morreu. A memória de Getúlio Vargas ficará na obra que fêz em benefício dos trabalhadores do Brasil, em prol de toda a Nação. Getúlio Vargas não morreu."

A Primeira Passeata

A primeira passeata se iniciou justamente às 13 horas, partindo dos sindicatos metalúrgico e têxtil, assim como dos diretórios distritais do PBT. Alcançando a praça Antonio Prado, subiram os manifestantes pela Avenida São João. Foi então que se iniciaram as primeiras depredações. Elementos não identificados, que se encontravam no meio da massa, passaram a quebrar os vidros de restaurantes, cinemas, demais estabelecimentos comerciais. As depredações se prolongaram até a Av. Duque de Caxias, quando foram sustidos pelos discursos de oradores que lhes pediam calma, afirmando que a desordem só interessava aos inimigos da obra de Getúlio Vargas.

Comício Diante do PTB

Defronte à sede do Partido Trabalhista Brasileiro, os manifestantes pararam com faixas e cartazes. Diziam êstes:

"Getúlio Vargas não morreu: vive no coração do povo".

"Os trabalhadores saúdam aquêle que foi o mais brasileiro vivo".

"Os trabalhadores pesarosos pela morte de seu chefe".

Realizou-se então um comício defronte à sede do PTB. Diversos oradores falaram ao público sôbre os acontecimentos que enlutaram o país, pedindo ao povo que se mantenha vigilante contra os que não eram apenas inimigos de Vargas mas do próprio país. Getúlio foi morto pelos inimigos do Brasil, — afirmou Eusébio Rocha, de cima do radiador de um jipe.

Apedrejada a Faculdade de Direito

Pouco depois do meio-dia, quando ainda se encontravam abertas as portas da Faculdade de Direito de São Paulo, um grupo de manifestantes se encaminhou em direção do Largo de São Francisco e apedrejou a fachada do edifício. Não houve reação dos estudantes de Direito, nesse momento em pequeno número no "território livre". Antes, todavia, fôra espancado um popular que em altas vozes verberava o desaparecimento de Getúlio Vargas. Era fato notório entre os próprios estudantes de Direito que os elementos exaltados que cometeram êste último atentado pertencem à União Democrática Nacional e ao Partido de Representação Popular.



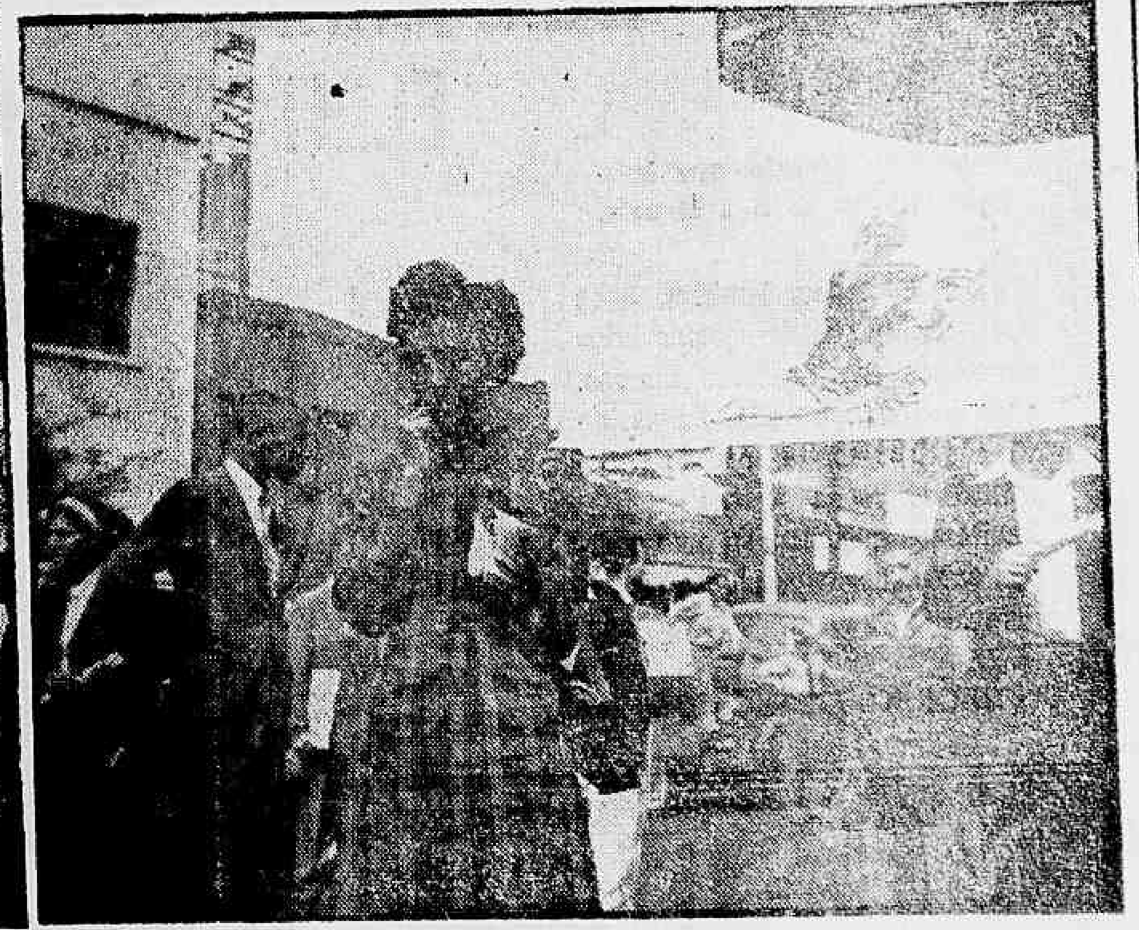
Sargentos e oficiais exprimem o seu doloroso espanto ante a primeira notícia publicada nas extras



— Nosso amigo morreu. Mataram nosso Presidente!



Esta cidadã, mãe de família, incorporou-se à passeata do silêncio com que São Paulo assinalou a tristeza do seu povo ante a morte de Vargas. Leva a imagem do seu líder, na atitude que o povo lhe preferia — de lenço ao pescoço, sorriso nos lábios, com a expressão de otimista confiança na capacidade de sua gente. Hoje, Vargas é morto. Como esta, centenas de milhares de mulheres paulistas deram expansão ao seu desespêro ao receberem a infausta notícia



Moça do povo, empunhando a faixa de Vargas na passeata do silêncio, ao passar pelo Vale do Anhangabaú

Desmaios Nas Ruas e Até Tentativa de Suicídio Como Pesar Pela Morte de Vargas

Paralisadas Tôdas as Atividades no Estado do Rio, Desde Que Foi Conhecido o Sacrifício do Presidente da República — Grande Consternação Popular em Niterói e São Gonçalo — As Homenagens do Povo Fluminense

A notícia da morte do Presidente Getúlio Vargas, irradiada pelas emissoras, desde às 9 horas da manhã de ontem, surpreendeu dolorosamente e contristou todo o Estado do Rio, especialmente as populações de Niterói e do Município de São Gonçalo, onde a [illegible]gem fêz observações diretas.

Logo às primeiras informações, populares que passavam pelas ruas, aproximaram-se das casas comerciais, possuidoras de receptores e ali permaneceram silenciosos acompanhando emocionados o relato dos sucessos da madrugada que antecederam o sacrifício do Sr. Getúlio Vargas.

A princípio, quase ninguém acreditava nos informes das Rádio Globo, Tupi e Tamoio, pela sua reconhecida parcialidade, no relato dos últimos acontecimentos políticos, que culminaram com a medida trágica, levada a efeito pelo mais estimado dos Presidentes.

Infelizmente, minutos depois da grande expectativa, os habitantes de Niterói e de São Gonçalo, através das Rádios Nacional, Mayrink Veiga e Continental, recebiam a triste e dolorosa confirmação da morte do Chefe da Nação.

TRISTEZA E DESOLAÇÃO

Por tôda parte a tristeza e a desolação se apoderaram do povo. O ambiente daquela hora em diante, tornou-se melancólico, numa demonstração de luto e pesar que passou a dominar todos os corações dos fluminenses.

Nas portas dos cafés e nos cantos das ruas que ficam situadas nas proximidades da Praça Martim Afonso, ponto mais movimentado da vizinha capital, formavam-se variados grupos, que comentavam com amargura a fatal ocorrência, responsabilizando políticos e militares que contribuíram para que o Presidente tomasse tão extrema resolução.

GETÚLIO CUMPRIU A PALAVRA

A nossa reportagem, em Niterói, percorrendo os locais mais movimentados da cidade, pôde observar que as opiniões do povo, que se formava em grupos, eram diversas, embora quase tôdas enaltecessem a figura do saudoso Presidente, considerando-o um grande patriota e amigo do povo, principalmente do proletariado brasileiro, ao qual dedicava sempre suas preocupações e carinho.

A opinião unânime era, porém, de que se sacrificou para evitar a espoliação do seu legítimo poder, morrendo bravamente como sempre vivera.

E, assim, nesta sequência de comentários, transcorreu o dia e parte da noite de ontem, em Niterói e no Município de São Gonçalo.

ACOMETIDA DE CRISE NERVOSA

Na fila de ônibus da Rua Coronel Gomes Machado, uma senhora, que mais tarde soubemos chamar-se Margarida Fernandes, residente no Bairro do Barreto, ao ouvir a irradiação da morte do Presidente Vargas, foi acometida de uma crise nervosa, deixando cair uns embrulhos contendo remédios, ovos e legumes, que ficaram inutilizados.

Socorrida por populares que se achavam na fila dos coletivos, a referida senhora recuperou os sentidos, retirando-se, em pranto convulsivo, para a residência. Era uma mulher do povo que sentia na sua própria carne a morte do Chefe da Nação, como se fôra a de um seu parente.

FECHADO TODO COMÉRCIO

Tão logo foi confirmada a notícia que enlutou o povo brasileiro, o comércio de Niterói, sem qualquer determinação das entidades da classe, fechou suas portas, espontâneamente, numa homenagem comovedora, àquele que foi o maior, o mais querido dos Presidentes.

Nesse ambiente de coesão, cerraram as portas as quitandas, os cafés, os armazéns, as farmácias, e, até, as casas de diversões.

NÃO HOUVE EXPEDIENTE NAS REPARTIÇÕES PÚBLICAS

Por determinação do Govêrno do Estado, foi suspenso o expediente nas repartições públicas federais e estaduais, tendo o Prefeito de Niterói Sr. Lealdino de Alcântara, determinado luto municipal por oito dias.

FAIXAS RASGADAS E CARTAZES ARRANCADOS

Embora a cidade de Niterói esteja vivendo um ambiente de calma, alguns populares mais exaltados arrancaram algumas faixas de propaganda dos candidatos da U. D. N., rasgaram cartazes, porém, foram impedidos de prosseguir pelas autoridades policiais.

BANDEIRAS EM FUNERAL

Além dos edifícios públicos de Niterói e do Município de São Gonçalo, algumas residências particulares, organizações sindicais, tanto de empregados como de empregadores, hastearam suas bandeiras em funeral. Também as lanchas da "Frota Carioca" e da "Frota Barreto" navegam na Guanabara com a bandeira em funeral.

QUERIA MORRER COM O PRESIDENTE VARGAS

O negociante José Barroso, de 42 anos de idade, casado, residente na Rua Dr. Pio Borges, 1931, no Município de São Gonçalo, era um grande amigo do saudoso Presidente Vargas.

Logo que teve conhecimento da trágica morte do Chefe da Nação, ficou tão emocionado que, sem qualquer outro raciocínio, dirigiu-se ao quarto, apanhou um revólver, disparando um tiro no peito, com a intenção de suicidar-se.

Conduzido em ambulância ao Pronto Socorro de Niterói, os médicos constataram que o projetil, por obra do acaso, se desviara do coração.

Depois de operado, o negociante Barroso disse aos médicos que o socorreram, que o seu desejo era morrer com o Presidente da República, pois que diante da política de intrigas e infâmias em que vive o país, não lhe interessa mais viver.

MAIS DE 30 CASOS DE NERVOSISMO

No Pronto Socorro de Niterói, segundo foi informada nossa reportagem, os médicos ali de plantão, prestaram socorros nas ruas da cidade e em residências familiares, a mais de 30 pessoas, entre homens e mulheres, que foram acometidas de ataques de nervosismo, provocados pela emoção causada pela dolorosa notícia.

NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO

A morte do Presidente da República, teve grande repercussão na Assembléia Legislativa do Estado do Rio.

Ali, no Legislativo fluminense, os trabalhos da sessão de ontem tiveram pouca duração, pois que logo que o Presidente, Sr. Alcides Pereira da Silva, abriu os trabalhos, foi apresentado à Mesa um requerimento, propondo luto oficial por oito dias e a suspensão dos trabalhos, em homenagem póstuma ao Chefe da Nação.

O requerimento foi aprovado, tendo na ocasião falado os deputados Moacir Azevedo, líder da maioria; Pedro Gomes, Arino de Mattos, Togo de Barros, José Sally, Almir Moura e Vasconcelos Tôrres, todos do P.S.D., e os deputados Oscar Fonseca, Felipe da Rocha, do P. S. P., Roberto Silveira, P.T.B.; Benigno Fernandos, do P.R. e Alberto Tôrres, da U.D.N..

Todos os parlamentares focalizaram com emoção, a figura insigne do Presidente morto, as suas inegáveis virtudes de patriota e amigo do povo brasileiro, que muito lutou pela independência política e econômica do Brasil.

No final dos discursos, foi encerrada a sessão, e hasteada a bandeira do edifício.

No recinto e nos corredores da Assembléia, tanto os parlamentares como funcionários da Casa mostravam-se possuído do mais vivo pesar.



DESDE QUE FOI EXPOSTO à visitação pública, dezenas de milhares de pessoas desfilaram, contritas, ante o corpo do Presidente Vargas. Gente de tôdas as camadas sociais, gente humilde, desfilou diante do esquife, com lágrimas nos olhos e dor no coração, chorando a morte do grande chefe

Prêsos Dezenas de Líderes Sindicais

Com a morte do Presidente Vargas, muitos líderes sindicais, em sinal de protesto, estavam dispostos a fomentarem uma greve geral, revoltados com os últimos acontecimentos que abalaram a nação. O Inspetor Cecil Berer, entretanto, responsável pelo Setor Trabalhista da Divisão de Ordem Política e Social, efetuou a prisão de dezenas de dirigentes sindicais, cuja relação se segue:

Antonio Camerino dos Santos, Benjamim Dantas Dávila, José Lopes Veras, Antonio Giudisse, do Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos; Henrique Nunes Belens, José Alves da Silva, Januário Teotônio da Silva, Napoleão Vieira da Silva, Valmir Cardoso, José da Silva, João Pinto da Gama, Horácio Duque de Assis, Nelson Américo Sacramento, Francisco Cardoso de Oliveira, do Sindicato dos Portuários; Hugo Gomes da Costa, do Sindicato do Açúcar; Manoel Pereira Cavalcante, Valentim José das Neves, Antonio Henriques dos Santos, Valdemiro Luiz da Silva, do Sindicato do Trigo; Sebastião dos Reis, Creuza de Sousa Moura, Djalma Pinto Dias, Felix Cardoso da Silva, do Sindicato dos Tecelões; Durvalino Freire Penha, Antonio de Almeida, Pedro Olavo Hoffman, Eurípedes Aires de Castro, Benedito Cerqueira, do Sindicato dos Metalúrgicos; Roque Cruz Vargas, do Sindicato dos Alfaiates de Pôrto Alegre e Silveiro Manoel da Silva, do Sindicato dos Hoteleiros; Francisco Ginger, do Sindicato dos Cozinheiros; Posidônio Couto, do Sindicato dos Portuários; Sebastião Alves Magalhães, José Jaime Gomes e José Marques de Sousa, do Sindicato dos Marcineiros.

Ainda por investigadores da Ordem Política, foram prêsas em vários pontos da cidade as seguintes pessoas:

Josino da Silva, motorista, residente na Avenida Gomes Freire, 295; Mire Baiock de Vasconcelos, residente na Rua Carolina Méier, 24; Francisco Chagas Costa, morador na Pavuna; Ademar Gadelha de Sousa, domiciliado na Rua IV, 103, Acarai; Osvaldo Gadelha de Sousa, residente na Rua XII, n.º 441, em Acarai; Adelson Rodrigues, morador na Avenida Gomes Freire, n.º 803, apt. 601; Arquiban de Sousa, residente em Velar dos Telas, lote 42; Alzaier Fonseca Capiberibe, residente na Rua D. Marieta s.n.; Noel Honorato, morador na Rua Alberto de Carvalho, n.º 467; José Wilson Ribeiro, morador na Rua da Lapa, n.º 14; Benedito Caetano do Carmo, morador na Rua Corrêa Dutra, n.º 78; Isac Manoel Keissel, morador da Rua Haddock Lobo, 140; Tomé Raimundo de Sousa, morador na Rua Almirante Gonçalves, 15; Cleomério da Silva Borges, morador na Rua Barata Ribeiro, n.º 59; Djalma dos Santos Sousa, residente na Rua Barão da Inconfidência, n.º n.º 5; Ernesto Feijó, residente no bairro de Fátima, n.º 59; Artur Lotra Martins, residente na Rua Ana Peixoto, n.º 43; José Ribamar, morador na Rua Angelina, n.º 107.

O Sr. Kerginaldo Cavalcanti, da Tribuna do Senado:

"Getúlio Caiu Vítima do Ódio e da Opressão Que o Rodeava"

Outros Representantes Falaram Sôbre o Presidente Vargas, Ontem, na Câmara Alta — Designada Uma Comissão de Senadores Para Comparecer Aos Funerais

Em homenagem à memória do Presidente Getúlio Vargas, o Senado, ontem, à tarde, suspendeu os seus trabalhos, após falarem vários oradores sôbre a personalidade do ilustre extinto e ter sido designada pela Mêsa uma comissão de Senadores para representar a Câmara Alta, comissão essa que ficou assim constituída: Ivo de Aquino, Gomes de Oliveira, Ferreira de Sousa, Júlio Leite e Euclides Vieira.

Os Discursos

O Senador Gomes de Oliveira em seu discurso, argumenta que Vargas, que "se firmara no direito que a Constituição lhe conferiu, preferira morrer no seu pôsto a entregar-se ao desvario de inimigos". Após uma série de considerações, assim conclui: "O PTB mantém desfraldada a bandeira que Getúlio Vargas levantou. Com ela e com o auxílio de outras fôrças e de outros elementos iremos, pelo tempo adiante, vencendo as resistências que a incompreensão, o capital internacionalista o conservantismo levantaram, para o bem dos trabalhadores e o progresso do Brasil".

Os Trustes

O Sr. Kerginaldo Cavalcanti afirma, à certa altura do seu discurso:

"— Tenho desta tribuna, advertido o povo brasileiro contra a sua exploração pelos trustes internacionais; contra a ganância alienígena que quer retirar a camisa suada do nosso povo; tenho-me batido, sem desfalecimento, para que nos libertemos econômicamente, tal qual sonhou Getúlio Vargas e tal qual será de agora em diante."

Mais adiante afirma que Vargas caiu vítima do ódio e da opressão que rodeava, considerando-o uma "vítima imolada ao nosso futuro e a grandeza dos dias que virão."

O Julgamento da História

O Senador Francisco Gallotti foi breve nas suas palavras, mas as repassou de um tom de sentimento e de emoção, afirmando, que ainda não era o momento" para a História analisar com profundeza os acontecimentos que tiveram término com o enlutamento da Nação Brasileira", dizendo, ainda, que o Sr. Getúlio Vargas "merecia terminar os seus dias em condições que não fôssem tão trágicas quão lamentáveis.

Sensibilidade

Falou, também, o Sr. Assis Chateaubriand, evocando passagens e acontecimentos em que tomou parte com o Sr. Getúlio Vargas, terminando por acentuar que queria revelar à Casa o homem de sensibilidade que era o Presidente Vargas.

Morte Heroica

O último orador a falar foi o Sr. Marcondes Filho, que dirigia a sessão. Deu traços pessoais do Sr. Getúlio Vargas, remotou a fatos passados, acentuou a "morte heróica para preservar a dignidade do alto cargo que ocupava e a sua própria dignidade, apanágio de uma longa vida pública em bem do Brasil." Após outras afirmações, o Senador Marcondes Filho declarou que a Mesa se associava àquelas homenagens, designou a comissão da qual falamos no início desta reportagem e levantou os trabalhos, conforme o requerimento aprovado.

43-2241 "REPORTER-ULTIMA HORA"

LUTO OFICIAL POR 8 DIAS NA PREFEITURA

Por motivo do falecimento da República, o Prefeito do Distrito Federal suspendeu o expediente das repartições municipais e decretou luto oficial na Municipalidade, durante oito dias.

Ontem, à Tarde, na Câmara Municipal:

CONSAGRAÇÃO À MEMÓRIA DO SR. GETÚLIO VARGAS

A Bancada Udenista Retirou-se do Recinto — Oradores de Todos os Partidos Exaltaram a Personalidade do Presidente Vargas — Comissão de Vereadores Para Representar a Câmara Nos Funerais — Não Haverá Sessão Hoje, Amanhã e Sexta-Feira

"Deus o tenha nas alturas, para que os nossos inimigos figadais, rancorosos, infâmes, tenham, no devido tempo, a paga que merecem. A vingança aí está e nós saberemos vingá-lo, porque para nós, Getúlio Vargas não se suicidou; Getúlio Vargas foi assassinado pela corja udenista".

Foi êsse um dos tópicos do discurso proferido, na tarde de ontem, na tribuna da Câmara Municipal, pelo vereador trabalhista João Luiz de Carvalho. Após tecer uma série de considerações sôbre o acontecimento que ainda mantém a Nação estarrecida, disse, em outra parte de sua oração, o Sr. João Luiz de Carvalho, após referir-se à UDN:

"Os membros dêsse partido não poderão falar hoje desta tribuna, porque em nome do povo, nós os proibimos por considerar que seria um escárneo à memória do Presidente Getúlio Vargas.

Comentava-se que, em nome da UDN, pretendia falar o líder da bancada, o Sr. Mario Martins, mas, diante daquêle pronunciamento do Sr. João Luiz de Carvalho e, por outro lado, da decisão dos trabalhistas de sair do plenário, logo começasse o udenista a falar, tôda a bancada da UDN retirou-se do recinto. E tôda a sessão foi uma consagração ao Sr. Getúlio Vargas, através dos numerosos oradores que ocuparam a tribuna da Câmara dos Vereadores.

Discursos

Não podemos, evidentemente divulgar todos êsses discursos na íntegra, mas, de cada um dêles daremos pontos capitais.

O Sr. Frederico Trota, em nome do PSD, afirmou que o seu partido sempre dedicou um profundo respeito ao Sr. Getúlio Vargas, citando, ainda a preocupação com os humildes e as leis trabalhistas, e, finalmente, afirmou que o Presidente Vargas deveria ser enterrado em pé, como Clemenceau.

O Sr. Aristides Saldanha aproveitou a oportunidade para, após reverenciar a memória do Sr. Getúlio Vargas, fazer um discurso condenando a ação dos trustes internacionais e tecer considerações sôbre êsses acontecimentos que se vêm desenrolando há perto de um mês.

O Sr. Silvino Neto apresentou a solidariedade do PSP ao PTB, afirmando que ao afastar-se do trabalhismo escrevera uma carta ao Sr. Getúlio Vargas, sem ofensas pessoais e à família Vargas. Teceu uma série de críticas aos Brigadeiros, terminando por afirmar que o seu desejo era "que estivessemos trabalhando pela ordem e pelo progresso do Brasil".

Monopólios

O Sr. Pais Leme afirmou em seu discurso:

"O Sr. Getúlio Vargas não se suicidou, como se proclamou ainda há pouco da tribuna da Câmara. O Presidente Vargas foi assassinado e o povo bem o sabe, pela pressão estrangeira e por aqueles que, consciente ou inconscientemente dentro do país, fazem o jôgo dos interêsses das grandes emprêsas e dos grandes monopólios." Depois de outras considerações, terminou afirmando que "o maior amigo que a gente pobre do Brasil já possuiu foi o Sr. Getúlio Vargas".

O Sr. Soares Sampaio, Primeiro Secretário da Câmara fêz um discurso nitidamente trabalhista, citando as grandes realizações do Sr. Getúlio Vargas. Terminou apresentando um projeto, mandando erigir um monumento ao Presidente Vargas em frente à Igreja da Candelária.

Comoção

Muito comovido, chorando mesmo em determinados momentos, o Sr. Acioli Lins proferiu um discurso que foi um grito de revolta ante os motivos que levaram o Presidente Vargas ao gesto extremo de suicidar-se. Reafirmou a fidelidade dos trabalhistas aos ideais de Vargas, e atacou os inimigos àqueles que, em última análise, deram as razões morais para a tragédia que abalou o país.

O sr. Paulo Areal foi suscito na tribuna afirmando que o seu partido, o PDC, lutava por princípios e não por pessoas, mas que, embora divergido do Presidente Vargas, associava-se no pesar e todo o povo brasileiro.

Luto

A sra. Sagramor de Scuvero foi à tribuna e proferiu um longo discurso, do qual damos a frase final: "... exprobo a oposição que, ainda ontem, clamava, nesta Casa, que representava a vontade do povo e hoje, apedrejada, ameaçada pelo povo, precisou das fôrças governamentais para defendê-la. E, se alguma glória podemos ter na nossa mágua, a glória é apenas essa."

O sr. Lauro Leão, da tribuna lembrou contátos pessoais com o sr. Getúlio Vargas, no trato de assuntos ligados aos motoristas, e assim terminou o seu discurso: "A verdadeira e autêntica pedra da emancipação econômica do Brasil foi a vossa luta, Presidente Vargas. Hoje, no espaço, hoje mais perto de Deus, continuai a vossa luta, que é a dos homens de boa-vontade, contra os traidores da Pátria. Adeus, dr. Getúlio".

Honradez

O sr. José Junqueira, que teve grande atuação trabalhista, lado a lado com o sr. Getúlio Vargas, recordou, da tribuna algumas dessas passagens, acentuando que, em sua vida nunca havia conhecido "um homem público de tamanha sensibilidade moral e com tamanha noção de honradez e dignidade como o sr. Getúlio Vargas."

Redenção

O último orador foi o líder da maioria, sr. João Machado que, num discurso veemente traçou a atuação política do Presidente Vargas, frisando, ainda a liberaridade do antigo chefe do Govêrno em relação aos seus inimigos, tão constantes na sua ação que o levaram ao gesto estremo do suicídio.

Terminou o sr. João Machado o seu discurso, afirmando que "o sangue de Getúlio Vargas, derramado pelos seus assassinos, não correu em vão. Êle servirá para redenção da pátria brasileira, por que chegará o dia em que o povo, neste país, há de compreender que o Brasil é dos brasileiros e não de meia dúzia de aventureiros."

Decisões

A requerimento do sr. João Machado, com aprovação unânime da Câmara, foram tomadas as seguintes decisões: tôda a sessão de ontem, dedicada à memória de Vargas; escolha de uma comissão para representar a Câmara nos funerais e apresentar pêsames à família, comissão essa que ficou assim constituída: João Machado, Roberto Gonçalves Lima, Alvaro Dias, José Junqueira, Frederico Trota, Rubem Cardoso, Aristides Saldanha e Cotrim Neto. Ficou, também, decidido que a Câmara ficará de luto oficial por 8 dias e que não haverá sessão hoje, amanhã e sexta-feira.

amplificadores
PARA CAMPANHAS ELEITORAIS!
equipamentos completos para instalações volantes de 15 a 25 watts.
MESBLA dispõe, também, para pronta entrega, de equipamentos completos das melhores marcas, para instalações estacionárias, de 10 a 120 watts, e grande sortimento de peças avulsas.
Aceitamos encomendas para equipamentos de capacidades superiores.
SECÇÃO ELETRÔNICA
MESBLA
Rua do Passeio, 42/56

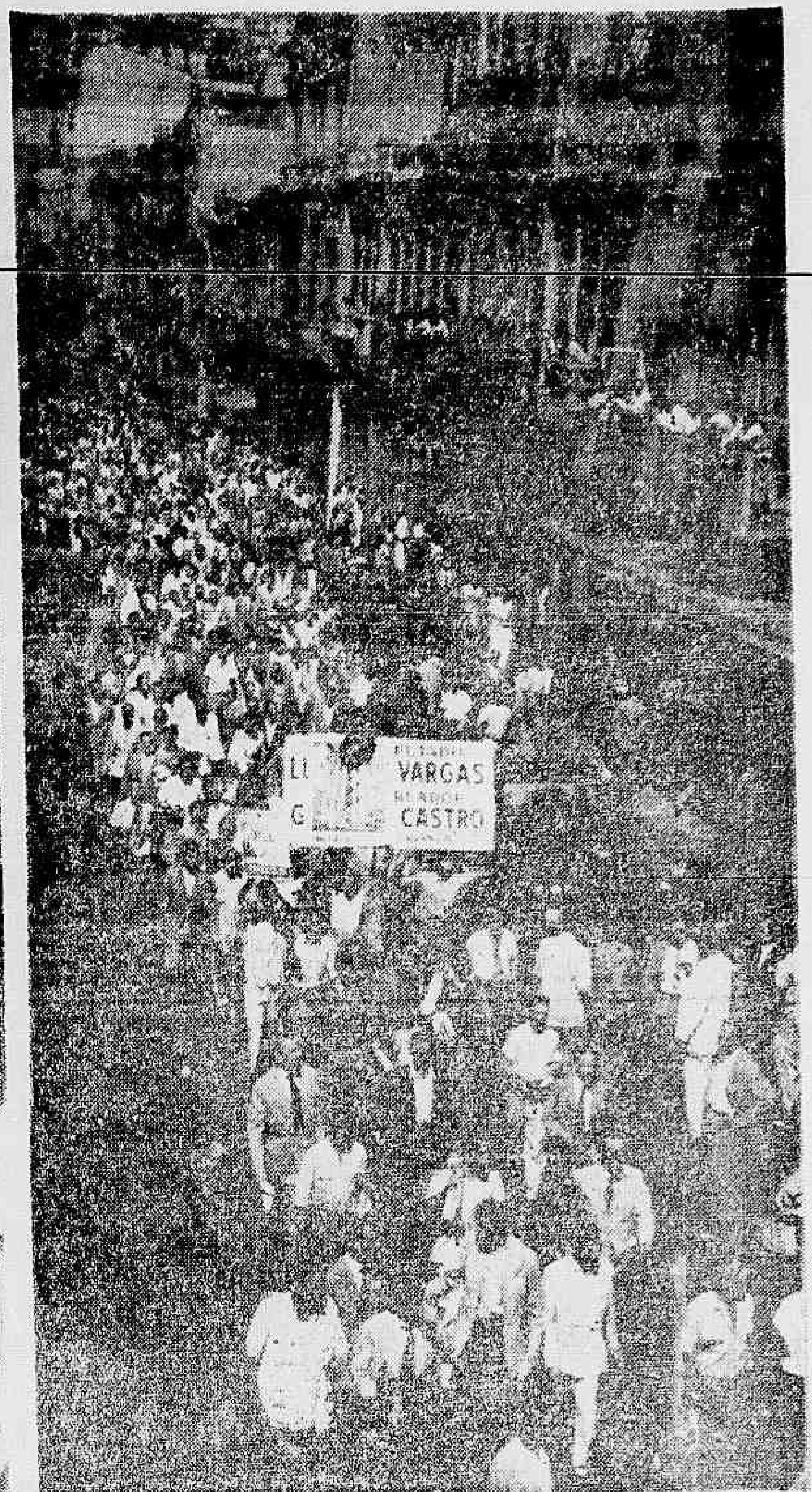
MOLÉSTIAS da BEXIGA
A irritação intolerável e os ardores produzidos pelos distúrbios da bexiga, são frequentemente a origem do mal-estar geral. Sendo a bexiga a porta de saída das substâncias tóxicas e impurezas que os rins separam do sangue, sofre-se dores cruciantes devido à constante passagem de tais substâncias por êste delicado órgão.
Em vidros de 40 e 100 pílulas
O grande é mais economico
Estes males e o exagerado desejo de aliviar a bexiga, devem ser combatidos, tomando, ainda hoje, as Pílulas De Witt. Sua ação calmante e antisséptica faz-se sentir logo na bexiga, nos rins e em todas as vias urinárias. As Pílulas De Witt são fabricadas especialmente para as doenças dos Rins e da Bexiga.
Pílulas DEWITT
Para os Rins e a Bexiga

"DISCOS USADOS"
Compramos antigos e modernos e Long Playing. Pagamos o melhor preço possível, de acôrdo com o estado dos mesmos
ATENDEMOS A DOMICILIO
RUA SÃO JOSÉ, 80 TEL.: 42-4747

NÃO QUEREM QUE O TRABALHADOR SEJA LIVRE, NÃO QUEREM QUE O POVO SEJA INDEPENDENTE – Getúlio Vargas



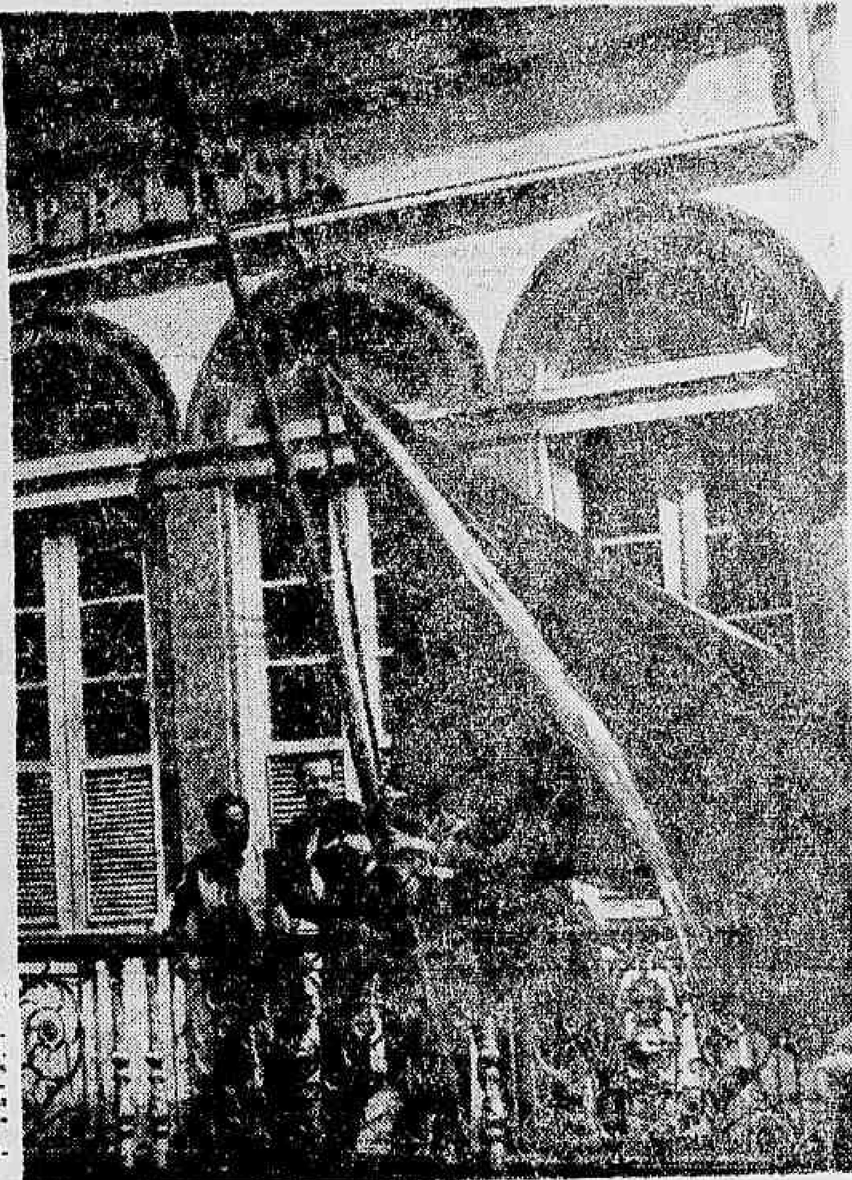
A multidão enfurecida atacou alguns carros dos nossos confrades de "O Globo", por haver aquêle jornal, de modo bastante extensivo nos últimos dias, dado acolhida às vozes que infamavam Vargas. Condenando tôda e qualquer atitude que possa resultar em restrição à liberdade de imprensa, e por isso aqui registramos o fato objetivamente, acrescentamos que, felizmente, as autoridades tomaram tôdas as providências no sentido de garantir aquêles nossos confrades contra possíveis excessos da multidão



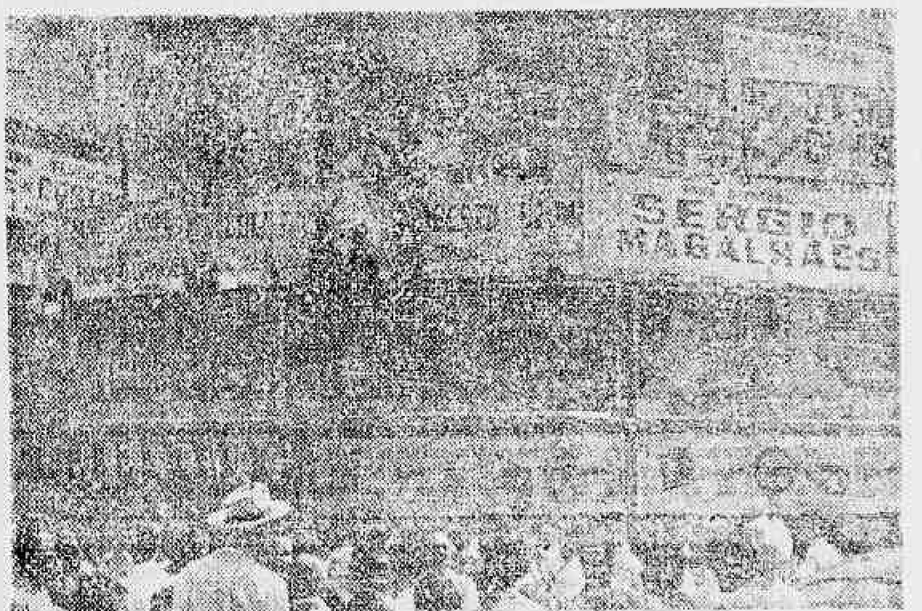
O povo foi até a porta da "Tribuna da Imprensa", jornal que liderou toda a campanha de insultos e calúnias contra Vargas, para mostrar-lhe que a sua bandeira de luta continuará desfraldada em defesa do Brasil e de sua independência econômica, como também da liberdade de todo o povo brasileiro



Uma prova das medidas postas em prática pelas autoridades para defesa dos jornais odiados pelo povo temos neste flagrante, onde aparece um homem sendo detido pela PE em frente à "Tribuna da Imprensa" no momento em que exclamava: "Queremos a Cabeça de Lacerda"



Em frente à "Tribuna da Imprensa" os insultadores sistemáticos de Vargas desapareceram. Os empregados foram obrigados pela multidão a hastear o pavilhão nacional a meio-pau, em sinal de pesar pela morte de Vargas, enquanto o diretor do jornal e responsável por tudo, desaparecia covardemente.



Muitos cartazes de candidatos da UDN foram arrancados pelo povo, cujo ódio se dirige, nesta hora, irreprimivelmente, contra êste partido. Seus candidatos, na ânsia de pescar votos, desencadearam a mais suja das campanhas contra a pessoa de Vargas. A multidão deu-lhes a resposta



A Rádio Globo, onde Lacerda fêz a sua tribuna de lama, insultos e calúnias contra Vargas e sua família, foi objeto de uma demonstração popular um tanto rude, mas as autoridades a tempo defenderam-na contra manifestações mais graves. E tudo não passou de vidros quebrados e um grande susto



O povo — o mesmo povo que levou Vargas ao poder — incendiou exemplares de jornais que não se cansavam de insultar o Presidente da República, até levá-lo ao gesto de extremo sacrifício. Eis aqui uma fogueira de exemplares de "O Globo", "Tribuna da Imprensa" e "O Mundo"

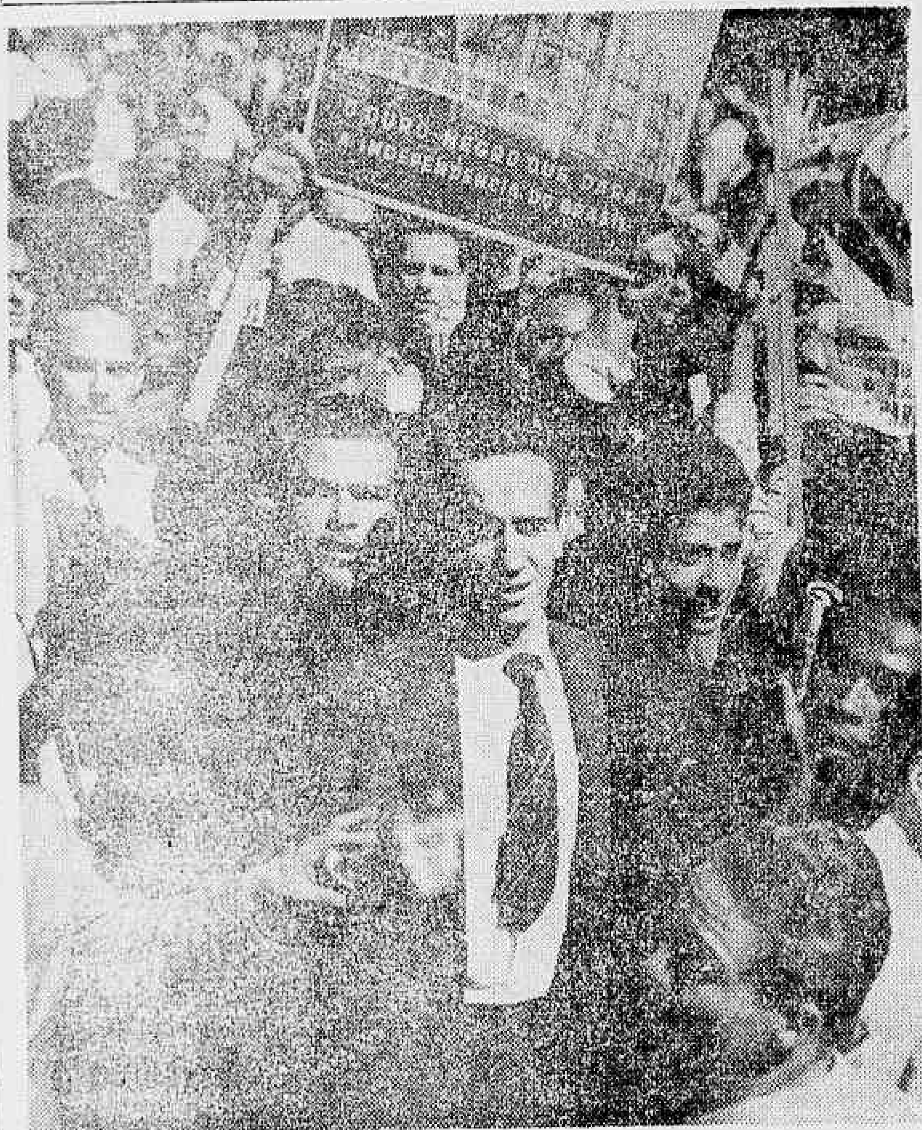
Meu Sacrifício Vos Manterá Unidos e Meu Nome Será a Vossa Bandeira de Luta - Getúlio Vargas



Grande multidão composta em sua maioria de gente humilde, operários, desfilou na tarde de ontem por vários pontos da cidade, manifestando o seu pesar e revolta contra os provocadores que estão levando o país ao caos. Ei-los, gritando nas ruas, ritimadamente: "Getúlio, Getúlio, Getúlio". O grande líder trabalhista ainda não morreu na alma do povo



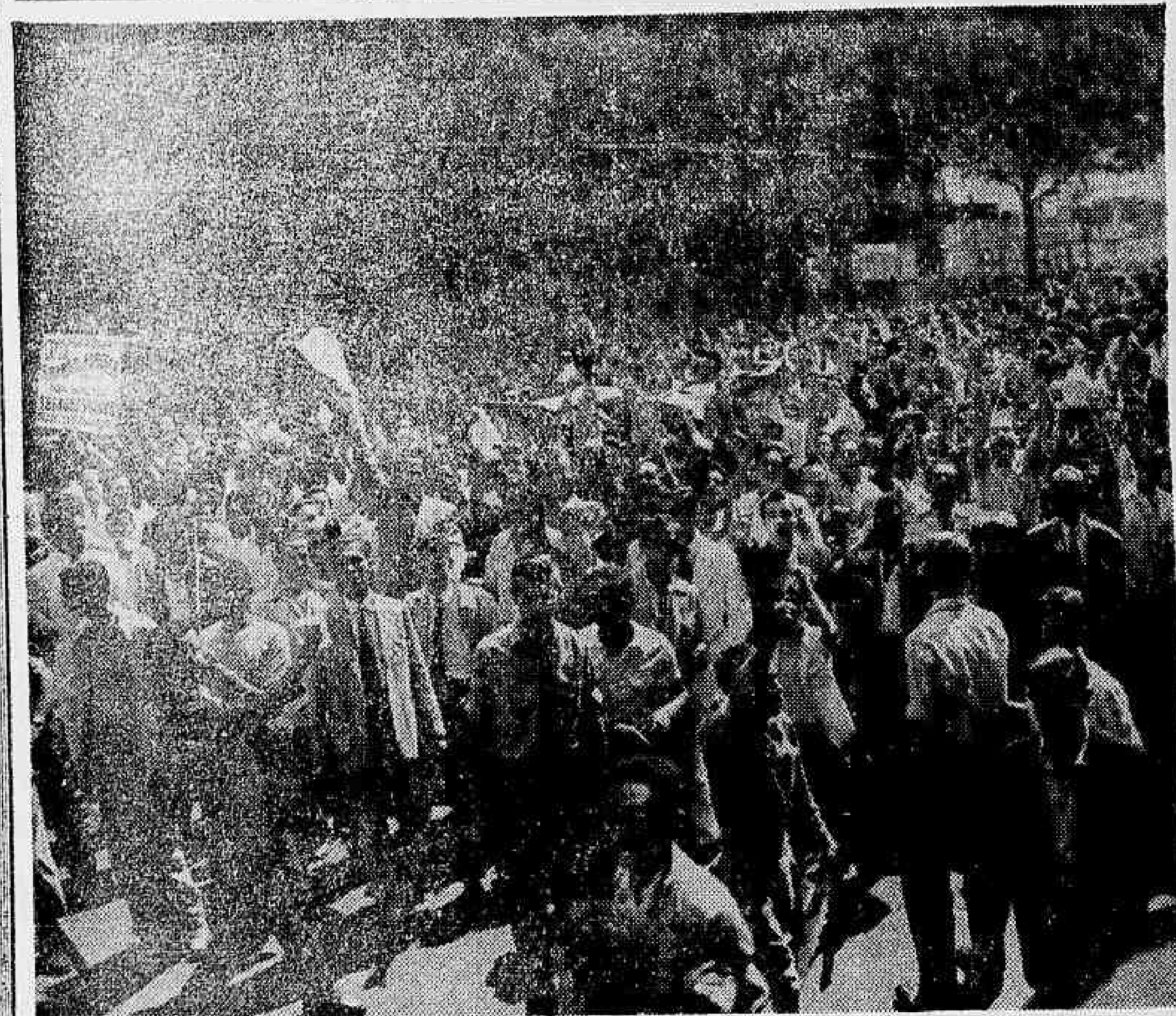
Uma imensa maioria de operários modestos e humildes, e pouco "engravatados" — êsses foram os que prestaram a última homenagem a Getúlio Vargas. Sem dúvida alguma, era por êsses, que o Presidnete mais gostaria de ser recordado e reconhecido. A Pça. 11 ontem à tarde ficou superlotada de manifestantes.



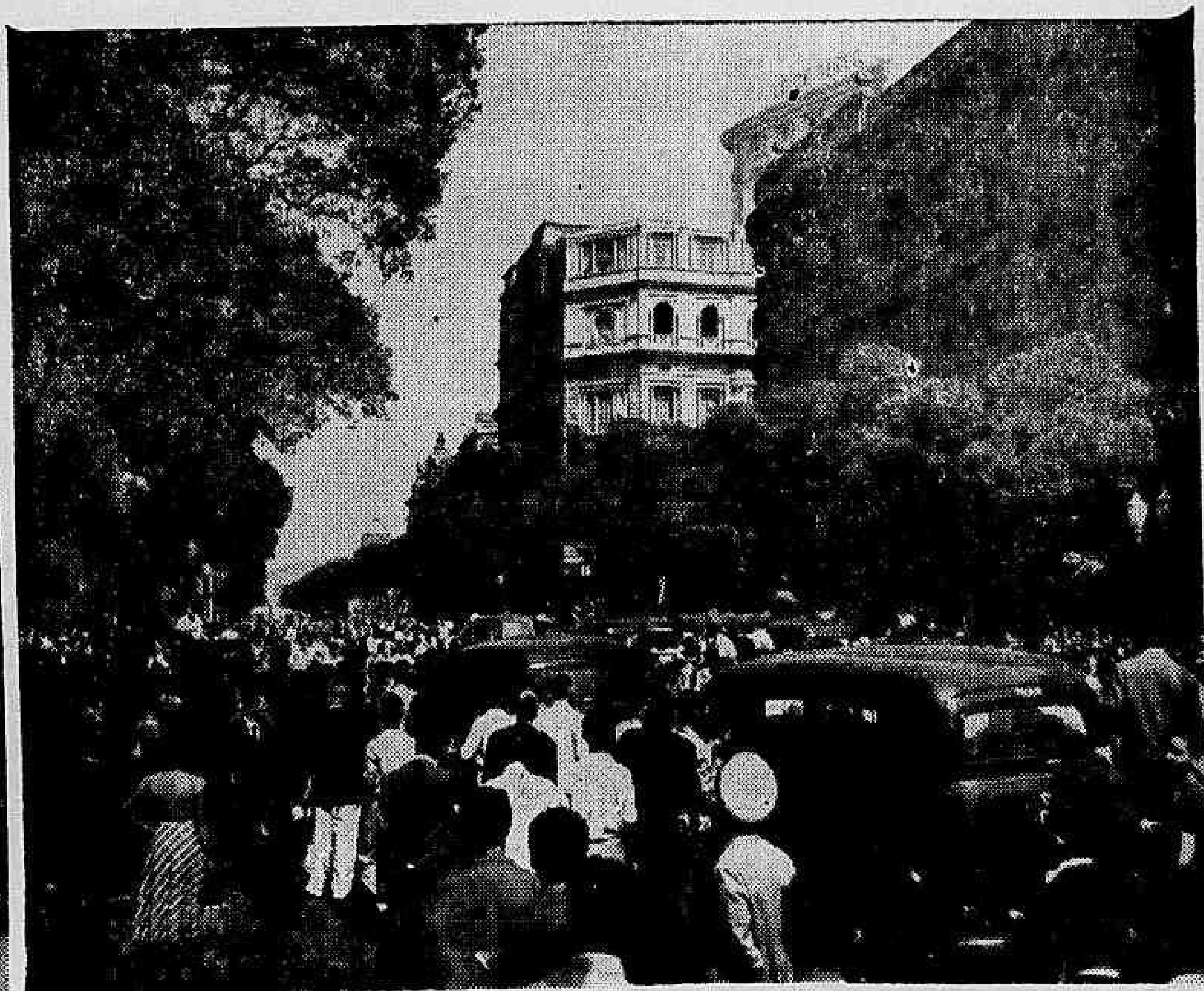
O ódio irreprimível da massa popular transbordou pelas ruas e praças. Um popular empunha um cartaz da Petrobrás, outro um exemplar de jornal e outros mais faixas. Os operários manifestaram eloquentemente o seu reconhecimento ao homem que lhes proporcionou as vantagens da mais moderna legislação social de todo o mundo



O operariado em massa, empunhando a clássica fotografia de Getúlio, faixas e bandeiras do P.T.B., interrompeu o trânsito, para demonstrar a todos a sua emoção. As mulheres, serenas e sóbrias, acompanharam seus maridos e filhos e irmãos, na manifestação



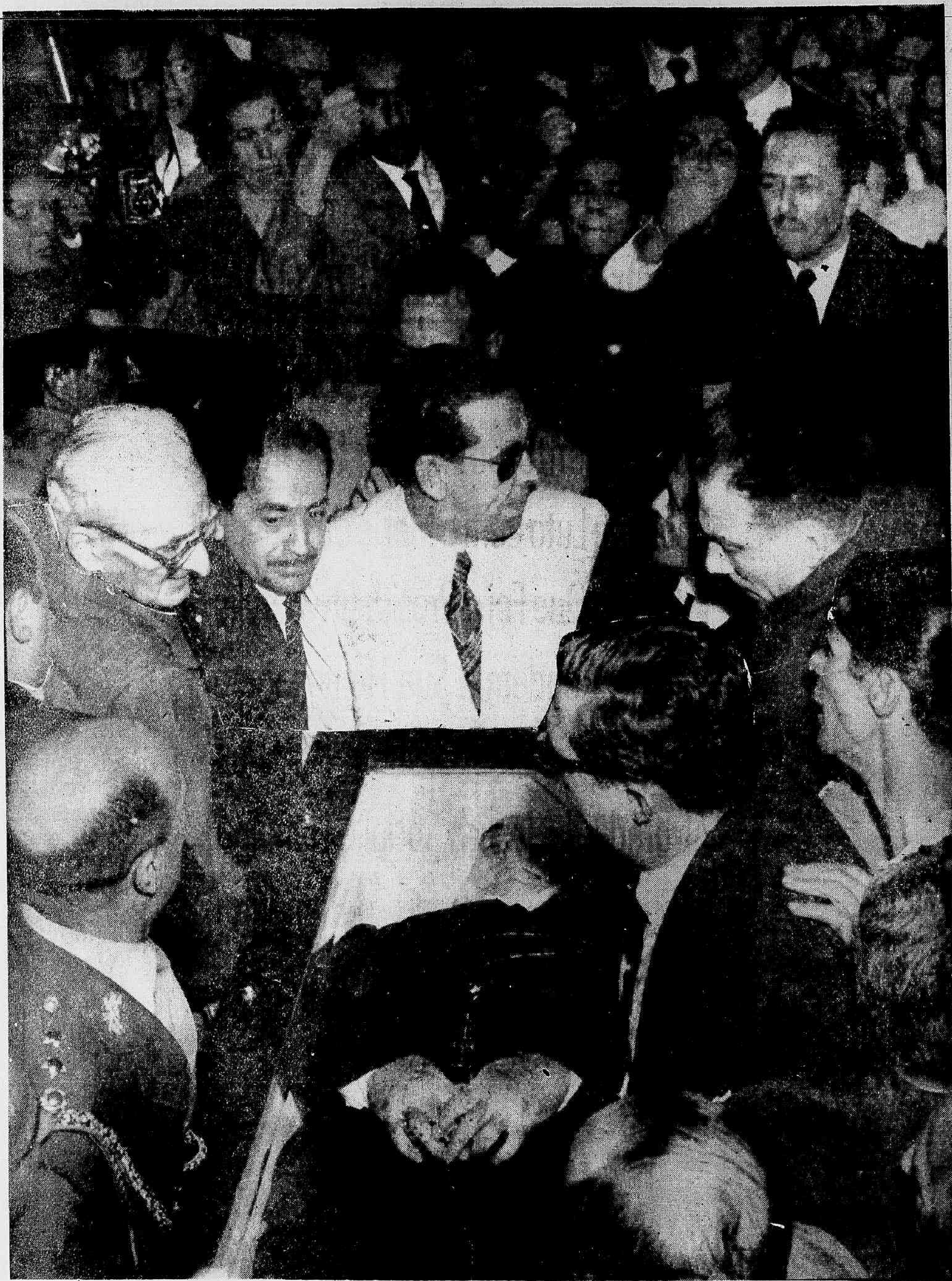
Centenas de populares fizeram fila na Galeria Cruzeiro para comprar exemplares de ULTIMA HORA. O povo leu consternado os dizeres do último bilhete de Getúlio ao povo: "A sanha dos meus inimigos deixo o legado de minha morte. Levo o pesar de não ter podido fazer pelos humildes tudo aquilo o que eu desejava". E os humildes operários saíram pelas ruas, empunhando exemplares de ULTIMA HORA e com retrato de Getúlio e sua última e patética carta



*Elementos mais exaltados excederam-se nas suas manifestações atacando emissoras e **jornais da oposição. Foi preciso** a intervenção de vários carros da Rádio Patrulha, **Polícia Militar** e Polícia do Exército, **em frente à Galeria Cruzeiro.** Os manifestantes aplaudiram **os policiais e retiraram-se***

As Organizações NELSON e
Agência Venâncio de Automóveis,
no Momento em Que a Nação se
Cobre de Luto Com a Morte do Grande
Estadista Que Foi o Presidente Getúlio
Vargas, Rendem a Sua Homenagem
ao Homem, Cujo Govêrno Foi Uma
Alvorada de Justiça Social e Humana
e Cuja Memória Jamais se Extinguirá
no Coração da Pátria Brasileira.

Cada Gota de Meu Sangue Será Uma Chama Imortal na Vossa Consciencia e Manterá a Vibração Sagrada Para a Resistencia — Getúlio Vargas



Eis um dos primeiros flagrantes da visitação pública ao corpo do Presidente Vargas. O povo sofre e pode-se ver que a sua dôr mais profunda confunde-se com a sua revolta. Essa revolta é, de resto, um sinal de que a histórica carta do lider morto está sendo compreendida. "Esse povo, de quem fui escravo, não mais será escravo". Ele jura perante Vargas inerte: "Caminha, chefe, para a Eternidade, que nós continuaremos a sua luta"

À Sanha Dos Meus Inimigos Deixo o Legado da Minha Morte

Getulio Vargas

TIRAGEM: 354.000 ✩ ANO IV — Rio de Janeiro, 25 de Agôsto de 1954 — N. 980



Ultima Hora

Diretor-Responsável: DANTON COELHO
Fundador: SAMUEL WAINER
Diretor-Superintendente: L. F. BOCAYUVA CUNHA

NOS BRAÇOS DO POVO O CORPO DE VARGAS!



UMA INCALCULAVEL MULTIDÃO COMOVIDA ACOMPANHOU O PRESIDENTE DO PALACIO DO CATETE AO AEROPORTO — ESPETACULO IMPRESSIONANTE E INDESCRITIVEL — LEVADOS PARA SÃO BORJA OS DESPOJOS DE VARGAS — TAMBEM PARTIRAM SEUS PARENTES E AMIGOS DEDICADOS

Precisamente às 9 horas e 45 minutos levantou vôo o avião que conduziu o corpo do Presidente Vargas à sua terra natal, a pequena cidade de São Borja, onde nasceu e onde será sepultado. Da mesma forma que chegou ao Rio de Janeiro, nos braços de uma revolução popular, Vargas abandonou a capital do país levado ao ombro pelo povo brasileiro, a quem tanto amou e a cujos interêsses sacrificou sua própria vida. Aliás, não foi só em 1930 que Vargas aqui desembarcou em braços do povo. Foi nos braços do voto popular — na vitória eleitoral mais democrática e arrasadora da história do Brasil — que êle em 1950 voltou ao Rio de Janeiro, para outra vez pôr-se à frente de um Govêrno do qual se havia afastado contra a vontade dos brasileiros. Outra vez seus inimigos obrigaram-no a deixar o pôsto. Mas que essa não era também a vontade popular demonstra sobejamente a grandiosa manifestação que lhe foi prestada esta manhã pela população da Capital Federal, que fêz questão de devolver em ombros, pessoalmente, à sua terra natal, o corpo do grande estadista e grande brasileiro que agora regressa, definitivamente, a seu berço riograndense depois de mais de meio século de serviços à pátria comum.

LEIA AMPLO NOTICIÁRIO NA SEGUNDA PÁG.

Levo o Pesar de Não Ter Podido Fazer Pelos Humildes Tudo Aquilo Que Eu Desejava

Getulio Vargas

NOS BRAÇOS DO POVO O CORPO DE VARGAS!

Uma Incalculável Multidão Comovida Acompanhou o Presidente do Palácio do Catete ao Aeroporto — Espetáculo Impressionante e Indescritível — Levados Para São Borja os Despojos de Vargas — Também Partiram Seus Parentes e Amigos Dedicados

A's oito horas e trinta minutos, isto é, exatamente vinte e quatro horas depois de sua morte, fechavam-se os portões do Palácio do Catete, à visitação pública do corpo do Presidente Getúlio Vargas, que durante horas e horas atraíra para as proximidades do Palácio presidencial uma multidão comovida e reverente, calculada em algumas centenas de milhares de pessoas. Com essa providência, ditada pela necessidade de cumprir o horário estabelecido para a partida do corpo para São Borja, uma massa humana superior à que tinha visitado o corpo, ficou sem dar pessoalmente seu último adeus ao grande brasileiro desaparecido. Aquela hora, grupos numerosíssimos de pessoas incorporavam-se ainda às intermináveis filas que aguardavam a vez de ver o Presidente e é de crer que, se a visitação pública houvesse continuado, haveria de prolongar-se por dias seguidos.

Fechados os portões, deu-se início ao fechamento da câmara mortuária e às providências para trasladar o corpo ao Aeroporto Santos Dumont. Ficava assim encerrada a primeira parte da demonstração pública de afeto, espetáculo impressionante e indescritível.

15 HORAS COM O POVO

Desde as 17 horas de ontem, dia 24, até às 8 horas e 30 minutos de hoje, não cansou o povo brasileiro de chorar a morte de Vargas. Mulheres, crianças, homens, anciãos, representantes das mais diversas camadas sociais, o verdadeiro povo, anônimo e humilde, trabalhadores de todos os ramos, o brasileiro enfim, não se cansou de lamentar a grande perda que para os desfavorecidos da fortuna representou a morte de seu Presidente.

Durante quinze horas ininterruptas, populares desfilaram diante do corpo de Vargas, nesse último contato com o grande líder político. Contato aliás que não foi só procurado pelo povo anônimo das ruas, mas também por figuras, entre as quais anotou a reportagem centenas de oficiais do Exército, que ali estavam misturados com o povo, no adeus final.

ULTIMOS MOMENTONS NA CAMARA MORTUÁRIA

Precisamente às 8 horas e 30 minutos encerrou-se a visitação pública. Pouco antes, e em meio aos gritos incessantes de "Viva o Presidente Vargas!", nascidos da enorme multidão que enchia os jardins do palácio, onde também se espalhavam três centenas de coroas mortuárias, chegadas de todos os pontos do país, havia aparecido na Câmara ardente a família do Presidente Vargas, acompanhada de seus amigos mais íntimos. Entre os parentes, à cuja frente se encontrava o Deputado Lutero Vargas, via-se o Deputado João Goulart, Presidente do Partido Trabalhista, amigo íntimo e colaborador de Getúlio Vargas. Encerrada a visita do povo, desfilaram ainda uma vez diante do corpo, além dos familiares, o General Caiado de Castro, o Sr. Lourival Fontes, o Brigadeiro Nero Moura, o Sr. Tancredo Neves, o Marechal Mascarenhas de Morais, o General Ciro do Espírito Santo Cardoso e outras pessoas da intimidade do falecido.

A cena que se passou a seguir foi realmente indescritível. O Sr. João Goulart, auxiliado pelo Deputado Lutero Vargas e pelo General Caiado fecharam o caixão e, ajudados por outras pessoas, levaram-no através da porta que dá acesso ao portão da Rua Silveira Martins. Naquele instante, todos os que se encontravam na residência presidencial sentiram-se presas de forte emoção. Aos brados e gritos, o povo chorou a morte de seu grande chefe, com emocionantes mostras de desespêro.

O POVO CHORANDO ACOMPANHA O CORTEJO FÚNEBRE

Eram exatamente 8,35 quando o corpo abandonava o palácio pela porta lateral. Conduziam o caixão os Srs. Lutero e Manoel Vargas, João Goulart, Brigadeiro Nero Moura, Marechal Mascarenhas de Moraes, e Lourival Fontes. Atrás do ataúde, o povo, visivelmente emocionado, precipitava-se, vindo a colocar-se em massa compacta à frente das centenas de carros que seguiam o cortejo, durante o qual continuaram as expressões de dôr e desespêro popular pela grande perda que acaba de sofrer o Brasil. Por momentos, os ânimos populares estiveram exaltados, ouvindo-se gritos de "Viva Vargas", "Viva nosso Presidente" e "Morte aos inimigos da pátria".

AS LÁGRIMAS DE D. DARCY VARGAS

A Senhora Darcy Vargas, espôsa do Presidente desaparecido, dado o seu estado de saúde, não acompanhou o féretro até o Aeroporto. Do alto da janela do terceiro andar, onde se localizam os aposentos da residência dos membros da família do Presidente, Dona Darcy e Dona Alzira Vargas do Amaral Peixoto estiveram todo o tempo, a acompanhar o saimento do cortejo e derramando abundantes lágrimas. Com acenos deram o seu comovido adeus a Getúlio Vargas, partindo depois, em automóvel, para o aeroporto, de onde seguiram o corpo em sua viagem a São Borja.

SÔBRE UMA CARRETA E LEVADO PELO POVO

Ao abandonar o palácio, o caixão foi colocado sôbre uma carreta. Empurrando-a, viam-se figuras destacadas do cenário político, inclusive os Senhores Lourival Fontes e Segadas Viana e o Brigadeiro Epaminondas Santos. Mas o povo comprimia-se de todos os lados e fazia questão de estar ao lado do seu Presidente e de ajudá-lo em sua última viagem.

A esta altura, a enorme massa humana ali concentrada começou a agitar os lenços em sinal de adeus, num gesto de simpatia que se haveria de reproduzir durante todo o percurso. Por todo o prolongamento da Praia do Flamengo, do Russel e da Avenida Beira-Mar, sucederam-se cenas como as que se haviam passado durante a visitação pública e a saída do palácio. Pessoas que choram, gritam, precipita-se, cada uma querendo se aproximar mais do caixão para render um último tributo pessoal ao seu grande advogado e protetor. "Perdemos o nosso pai! Que vai ser de nós, agora!" "Adeus Getulio Vargas!", eis algumas das exclamações dêsse povo em lágrimas que acompanhou todo o percurso, disputando pela última vez a proximidade do líder desaparecido.

A frente do cortejo, viam-se, a essa altura, o Marechal Mascarenhas de Morais, o sr. Antonio Balbino, o Comandante Lucio Meira, o Major Enio Garcez, o dr. Miguel Couto Filho, o Deputado Nereu Ramos, Presidente da Câmara, o sr. Ricardo Jafet, o Brigadeiro Nero Moura, e outros antigos colaboradores, ali irmanados com o povo, partilhando de seu sentimento, unidos todos no mesmo desejo de tributar a Vargas um último preito de respeito e amizade.

O CORTEJO SEGUIA SEU DESTINO

E o cortejo ia seguindo o seu destino. O destino que todo o povo deplorava mas que era irremediável. Só que não era um cortejo comum. Era uma consagração, uma apoteose final, coroamento da vida de um homem que procurou ser sempre amigo de seu povo. E o povo brasileiro ali estava, unido, compacto. Profissionais da imprensa, enquanto batiam fotografias choravam, sem poder ocultar sua emoção. Repórteres, encarregados de anotar a marcha dos acontecimentos, choravam também copiosamente. E o cortejo seguia, constituindo um espetáculo sem precedentes na vida da capital do país.

O povo cadenciava a marcha do féretro. Era também o povo que a dirigia. Os poucos guardas de trânsito que havia em motocicletas iam apenas apontando o caminho. O resto era com o povo. Era êle quem determinava: mais depressa! ou vamos parar aqui!

Fim do Cortejo

A triste procissão ia chegando a seu fim. Mais uma vez todos se precipitavam, querendo beijar o esquife. Os lenços mais uma vez tremularam, repetindo o adeus. Ao chegar às imediações do aeroporto, a enorme multidão postou-se em frente ao Quartel da 3.ª Zona Aérea. Uma tropa da Polícia do Exército e outra da Aeronáutica fizeram um cordão de isolamento para controlar o povo. Ainda em sua carreta o esquife deu entrada no Quartel Militar.

Avião Particular Para o Corpo e Para a Família

Um avião da Cruzeiro do Sul, de prefixo CDK, esperava a chegada do corpo de Vargas para transportá-lo à sua terra natal. A tripulação, composta do Comandante Mario Borges de Araújo, pilôto Walni Venturela, rádiotelegrafista Belival Pereira e comissário Raul Pasquir, encontrava-se já a postos. A primeira pessoa a penetrar no avião foi Dona Darcy Vargas, acompanhada de uma familiar. Depois, foi o caixão alçado para bordo e, em seguida, penetraram na aeronave os Srs. Lutero Vargas, Manuel Vargas, João Goulart e, finalmente, a Senhora Alzira Vargas do Amaral Peixoto. Nêste momento, visivelmente emocionado, o Brigadeiro Epaminondas Santos diz, virando-se para o Sr. Herbert Moses: "E' uma coisa emocionante! Que povo maravilhoso o brasileiro!"

O Povo Rompe o Cordão de Isolamento

Não resistindo mais à emoção da partida, a enorme multidão que se aglomerava ali rompe o cordão de isolamento e se aproxima do gradil que separa o Quartel de Aeronáutica da rua. Dali êle podia divisar o avião e, pela última vez, seu Presidente. Milhares de lenços puseram-se a esvoaçar na manhã brilhante do inverno carioca. Em tôdas as fisionomias estampava-se a dor. De todos os rostos rolavam lágrimas. Em todos os corações pulsava a emoção da partida dolorosa do grande brasileiro. Nêsses momentos, uma esquadrilha de aviões a jacto da FAB, arma com que Getúlio Vargas dotou a Fôrça Aérea Brasileira, sobrevoava em formação o aeroporto Santos Dumont.

O Avião Levanta Vôo

Precisamente às 9,55 levantava vôo o avião que conduzia ao Rio Grande do Sul o corpo do Presidente Vargas e membros de sua família. Enquanto a aeronave deslisava na pista, os lenços voltaram a se agitar. Era o último adeus, o definitivo, ao grande estadista desaparecido. Nêsse momento, poucas pessoas, entre a enorme multidão, conseguiram conter as lágrimas. E repetiram-se mais intensos os desmaios, os gritos de desespêro, o chôro convulso que a grande e irremediável perda provocava nos brasileiros que se achavam presentes.

SAMUEL WAINER FOI FAZER SUA ÚLTIMA REPORTAGEM SÔBRE VARGAS

Samuel Wainer, fundador de ULTIMA HORA, viajou para São Borja, na manhã de hoje, por via aérea, acompanhando os funerais do Presidente Getúlio Dorneles Vargas, a fim de fazer a cobertura jornalística da comovente cerimônia para êste vespertino.

Em 1950, Samuel Wainer acompanhou tôda a campanha eleitoral de Vargas, na sua função de jornalista e amigo do Presidente. Desta vez, Wainer vai realizar a sua última reportagem sôbre êsse grande brasileiro que foi Getúlio, o protetor dos humildes.

ADEUS

Tombou o maior líder popular que nossa história jamais conheceu. Encerrou-se a vida do único homem ao qual nossos destinos foram por três vêzes consecutivas confiados: uma, através da maior insurreição político-militar que já testemunhamos; outra, por via de um pronunciamento unânime das Fôrças Armadas; a última, pela avalanche de votos populares nunca antes assistida, decorrente da consciente vontade de esmagadora maioria dos cidadãos expressa contra a quase totalidade dos meios de propaganda e sem o menor apoio oficial.

Os brasileiros das mais humildes condições, os mais desprotegidos, aquêles olhados com indiferença pelos que dêles somente se lembram para solicitar-lhes o voto, em impressionante manifestação de vontade e em obediência aos mais rigorosos princípios democráticos, como maioria que são da nacionalidade, consagraram-no nas urnas livres, elevaram-no à Presidência da República. E foi no desempenho dêsse legítimo mandato conferido pelo povo, que escrevendo com sangue uma das mais altas páginas da nacionalidade, desapareceu no tumulto de uma hora angustiada.

As agruras de um momento crucial não lhe tolheram o raciocínio, não o entibiaram, não o levaram a trair a confiança que lhe outorgaram milhões de brasileiros. Nem mesmo o ódio encontrou guarida em seu espírito, acrisolado pelo sofrimento. Acima das paixões, sereno, sabendo que os homens valem pouco, o que importa são os princípios que encarnam, teve a humildade cristã de perdoar, e o sentimento de brasilidade, a preocupação de transmitir uma derradeira mensagem de amor aos pequeninos, de apontar rumos a todos que amam a Pátria e querem vê-la livre de exóticas influências, indicando caminhos a seguir, aquêles mesmos que sempre percorrera.

Nesse instante aziago, quando descem as bandeiras em funeral, cobrem-se de luto os corações e começam a se dissolver as espumas de odiosidades, seria impossível traçar o perfil dêsse vulto ímpar que conseguiu o milagre de estabelecer, conservar e ampliar o maior prestígio de massas em nossas plagas assistido.

Curvemo-nos reverentes ante o ataúde dêsse Chefe de Estado que mesmo depois de morto mobiliza, para uma última homenagem, a massa humana que desfila ante seu cadáver. Seu nome será imperecível. Suas idéias, seus princípios, sua batalha pela nossa emancipação econômica e pela assistência aos desprotegidos, seu carinho pelos humildes — e essas foram as bandeiras de suas pregações — constituem, agora, os marcos divisórios entre um passado e um futuro, o lema que dirigirá nossa evolução, os objetivos nos quais devemos persistir, para, aperfeiçoados e ampliados, constituírem o imperecível monumento que deve a Pátria a quem soube, com honra e desprendimento, encerrar uma luminosa trajetória.

A ÚLTIMA NOITE DO PRESIDENTE

Luiz G. M. Costa

A SUPREMA RENÚNCIA

Escrevo estas notas ainda com o coração e os nervos tensos de emoção, carregados por uma das mais densas cargas emocionais que já experimentei na vida e após ter acompanhado muito de perto a evolução de alguns dos mais dramáticos e decisivos lances dêsse espantoso capítulo da vida pública brasileira que se iniciou há cêrca de três semanas atrás — tão suspeito em suas origens quanto falho de grandeza em suas finalidades — e que visava, sobretudo, o sacrifício, a eliminação pura e simples de um homem: Getúlio Vargas.

Não importava o preço nem importavam os meios. "Não o acusavam, insultavam; não o combatiam, caluniavam, e não lhe davam sequer o direito de defesa. "Êles" precisavam sufocar a sua voz e impedir a sua ação, para que não continuasse a defender, como sempre defendeu, o povo e principalmente os humildes".

Vi-o ontem morto com uma bala no coração. Vi-o tombar para sempre nos braços de seus modestos e, por isso mesmo, mais dedicados amigos. Vi-o deitado em seu esquife, as mãos cruzadas, a fisionomia serena, quase iluminada. Chegaram até aos meus ouvidos o eco do tiro certeiro e as vozes de seus amigos gritando: "Nosso Presidente morreu'". Vi o povo chorando sôbre o seu corpo. Mas vejo-o, ainda agora, mais vivo do que nunca na perenidade de seus exemplos e suas lições, no pranto das mulheres e dos homens do povo, na dignidade com que êle "saiu da vida para entrar na história", nas obras que realizou, nas sementes de perdão e humildade que êle semeou nos corações onde só havia o ódio gerado pelas injustiças. Vejo-o vivo, agora mais do que nunca pela sua coragem em renunciar. Mas renunciar não diante das imposições e da violência, mas a si mesmo, à sua própria vida, que esta é a suprema renúncia.

Fim digno de uma vida digna. Fim nobre de uma vida nobre.

A arma que o matou não foi acionada pelo seu dedo. Matou-o a traição. Matou-o o deprimente espetáculo dos indecisos e dos pusilânimes. Matou-o a calúnia.

Com seu espontâneo e sereno sacrifício, Vargas permaneceu fiel a si mesmo até o fim. "Eu vos dei a minha vida. Agora ofereço a minha morte".

SUA VITÓRIA

"Aos que pensam que me derrotaram, respondo com a minha vitória".

Na véspera, os que o depuzeram falavam em nome do povo. Mas as ruas estavam desertas. Ontem, o povo saiu para as ruas a fim de chorar a morte de seu líder.

E muitas dezenas de milhares de pessoas desfilaram em contrição e reverência diante do seu corpo, como se tivessem subitamente despertado de longo torpor, ao impacto da irreparavel tragédia.

UM BRASILEIRO

Vi o povo derramando lágrimas sôbre o corpo de seu líder e amigo. Mulheres e homens simples do povo, que permaneceram de pé oito, dez ou mais horas para que os portões do Catete se abrissem e êles pudessem verificar com os próprios olhos o que lhes parecia o impossível: a morte de seu líder.

E enquanto durante tôda a noite desfilavam, choravam e oravam diante de seu corpo, cobriam seu caixão mortuário de flores humildes e de mensagens sinceras. Eis aqui uma dessas mensagens, deixadas sôbre seu esquife por mãos desconhecidas.

"Meu bom Getúlio. Se entregaste tua vida em holocausto ao bem comum, que Deus em sua imensa bondade te receba com alegria. E quando os sinos da Catedral do Além repicarem num canto fúnebre receba os aplausos que são as preces sinceras daqueles que jamais esquecerão teu espírito de renúncia e de perdão". Assinado: um brasileiro.

Não importa o nome. Apenas "um brasileiro".

"QUEREM MEU CADÁVER? POIS LEVEM-NO!"

Um dos momentos culminantes do longo processo interior que levou Vargas a cristalizar no cérebro e no coração a idéia do sacrifício foi aquele em que o grande mártir popular após ouvir do Ministério reunido na madrugada, entre tergiversações, vacilações e negaças, que o mínimo que seus inimigos queriam eram a sua cabeça (a palavra licença entrou ali como simples eufemismo), ergueu-se e de pé reafirmou:

— Se os senhores não decidem, eu vou decidir. Minhas recomendações são no sentido de que a ordem seja mantida, resguardada a tranquilidade do povo brasileiro e respeitada a Constituição. Mas se os insubordinados quiserem me impor a violência, daqui levarão apenas o meu cadaver.

Era a grande decisão. A vigília no resto da noite, a meditação, a mensagem ao povo, as últimas conversas com os amigos queridos e, finalmente o estampido fatal.

Mas nem o cadaver êles levaram. O povo tomou-o à sua guarda e chorou sôbre êle.

E' preciso agora que se faça justiça pelo menos à sua memória.

A ÚLTIMA LIÇÃO

Os acontecimentos que precipitaram a trágica decisão de Vargas desenrolaram-se na noite de segunda para têrça-feira, embora as raizes dêsse monstruoso processo de liquidação de um homem estejam fincadas em causas mais remotas, ligadas sobretudo à fidelidade e à intransigência com que êle sempre colocou, acima de tudo, os interêsses do povo.

O "climax" foi a reunião ministerial. E quando êle, finda a reunião, recebeu os abraços calorosos de sua família e amigos e se recolheu aos seus aposentos, ninguém se apercebeu de que êle se ecaminhava serena e resolutamente para a morte.

Fui um dos que o abraçaram naquele momento, por assim dizer no limiar da eternidade. E guardarei para a vida inteira a emoção que então senti.

FIM

Durante alguns anos, acompanhei-o nestas crônicas dia após dia, direi mesmo hora após hora. E como não sou homem de fanatismos, nem de exageros idólatras, pude guardar dele uma imagem fiel e exata.

Era um Homem.

Aqui encerro hoje estas crônicas, com emoção e pesar, mas também com esperança, uma infinita esperança: a de que o sacrifício de Vargas não será inútil.

LÁGRIMAS NOS OLHOS DO POVO

"PARA NÓS ÊLE NÃO MORREU"

Impressões de Populares Colhidas Nos Dias de Ontem e de Hoje, no Cortejo e no Aeroporto — Duas Mil e Oitocentas Pessoas Foram Socorridas — O Sargento Não Resistiu e Chorou

Diversos populares, ao chegarem diante do cadáver do Sr. Getúlio Vargas gritaram em prantos:

— Presidente Vargas, o senhor morreu apenas na imaginação dêles (os inimigos). Mas Vossa Excelência está vivo para sempre no coração dos seus amigos, que é o povo brasileiro!"

Do lado de fora do Gabinete Militar, na escada que dá acesso ao jardim do Catete, diversas senhoras, chorando bradavam:

— "A Justiça vem do céu. Êles (os inimigos) haverão de pagar caro o preço da morte do nosso grande Presidente!"

Duas Mil e Oitocentas Pessoas Socorridas

O Pôsto de Assistência do SAMDU instalado em duas salas situadas no jardim do Palácio, atendeu a duas mil e oitocentas pessoas, sendo 20 casos graves e 1 que quase redundou na morte de uma senhorita que teve sua língua cortada por seus próprios dentes.

De segundo a segundo, era impressionante o número dos que tiveram oportunidade de assistir a visitação pública ao corpo do Presidente Vargas. Mulheres, homens, crianças e moças, chorando e desmaiando. Muitas não tinham a oportunidade de ver o seu grande chefe, porque já chegavam desmaiadas junto ao caixão dêstes e eram levadas para o pôsto do SAMDU, pelos rapazes do Batalhão de Guarda.

O Catete Ficou Vazio...

Depois da saída do cortejo fúnebre do Presidente Vargas, a reportagem de ULTIMA HORA ainda permaneceu algumas horas no Palácio do Catete. Tudo era tristeza, tudo era chocante, tudo era vazio. No Gabinete Militar, onde o corpo estêve exposto, nada continha, além do enorme tapete numa de suas alas e os dois quadros presos à parede, um do Marechal Deodoro, quando da implantação da República. No teto, apenas um lustre restava, em face do acidente que houve na noite anterior, quando um rapaz ao cair de uma escada existente, agarrou-se no referido lustre e caiu juntamente com o mesmo.

Dentro do Palácio do Catete restavam apenas as coroas espalhadas pelos jardins. Os contínuos, serventes, e demais pessoas, inclusive a guarda interna saíram para acompanhar o corpo do Presidente Vargas até o aeropôrto Santos Dumont. Nas diversas dependências que percorremos não encontramos uma vivalma, apenas do lado de fora do Palácio ainda se encontrava a Polícia do Exército...

Para Nós Êle Não Morreu

Um grupo de jovens comerciárias comentava no aeropôrto episódios da vida do Sr. Getúlio Vargas bem como ressaltava a sua obra social em favor das classes menos favorecidas. Uma delas, exaltada, depois de criticar severamente o procedimento dos eternos inimigos de Vargas, frisou: "Para nós, mulheres que trabalhamos, Getúlio Vargas não morreu. A sua obra ficará eternamente beneficiando nossos filhos, nossos netos, e êstes ainda lembrar-se-ão daqui a cinquenta ou cem anos que o Brasil teve um dia um Presidente da República que se dedicou de corpo e alma para solucionar os problemas das classes menos favorecidas. Por isso é que eu digo que para nós Vargas não morreu".

Indignação Contra a Oposição

Observamos também que o povo está realmente indignado com a oposição. Sem fazer qualquer análise da situação, responsabiliza-a diretamente pela morte trágica de seu grande líder. E nomes de políticos que tudo fizeram para se destacar como inimigos de Getúlio são citados no momento, e riscados pelas classes populares do caderno de suas preferências.

O Sargento Não Resistiu e Chorou

Equipado, empunhando nas mãos uma metralhadora portátil, um sargento do Exército comandava o policiamento no portão que dá entrada ao campo de pouso da 3.ª Zona Aérea. Quando a urna que conduzia o corpo do Presidente Vargas passou pela sua frente, o militar, perfilado, chorou. As lágrimas corriam-lhe pela face. Era a sua despedida, a despedida do sargento do Exército, àquele que tanto fêz pela disciplina da classe.

No trabalho de cobertura jornalística da última viagem do Presidente Vargas, estiveram numerosos repórteres e fotógrafos de todos os jornais do Rio. Mas nem os profissionais da pena, acostumados por fôrça da própria função a tôda prova de choques emocionais, resistiram o momento de viva emoção no aeroporto. Vimos fotógrafos assestarem suas objetivas para fixar flagrantes do acontecimento, com os olhos rasos dágua. O mesmo aconteceu a vários repórteres, que com as mãos trêmulas anotavam detalhes do inédito acontecimento.

Silenciou Durante 5 Minutos a Agência Telegráfica

A Paralização, Única Ocorrida no Mundo, Foi em Homenagem a Getúlio Vargas

S. PAULO, 25 (Sucursal) — Um fato inédito na história da agência telegráfica "All America" acaba de ocorrer a paralização dos serviços telegráficos para o mundo inteiro durante cinco minutos, das 9 horas e 40 minutos às 9,45 de hoje.

Segundo nos informou um dos funcionários da referida agência, a medida, tomada em homenagem a Vargas, representa um sacrifício financeiro cuja ocorrência jamais foi registrada antes, na longa vida da emprêsa.

43-2241 REPÓRTER ULTIMA HORA

Reação Popular Contra os Insultos a Vargas

ARRANCADAS AS PLACAS DO PROVOCADOR DESORDEIRO

Manifestações Populares de Ontem na Cinelândia — Comissário de Polícia Pela Sua Antipatia Popular Provoca Manifestações de Desagrado — Ovacionada a Polícia Militar Por Conservar as Armas em Bandoleira

Nos últimos dias da crise que resultou no sacrifício supremo de Getúlio Vargas, um dos centros de onde partiam as maiores provocações e mentiras contra o Chefe da Nação era o alto-falante do escritório eleitoral de Wilson Leite Passos — a quem também coube a iniciativa de promover as arruaças da semana passada contra os líderes trabalhistas.

Hoje, regressando da despedida ao Chefe da Nação, cujo corpo partira de avião para o seu torrão natal de São Borja, imensa massa popular se concentrou na Cinelândia, exigindo que fôssem arrancadas as placas de propaganda daquêle provocador.

Mantinha-se a Polícia Militar em atitude de serena expectativa, quando surgiu um comissário cujas atividades violentas sempre mereceram a reprovação da opinião pública, ligando o seu nome ao procedimento arbitrário e ao espancamento do povo.

Identificado pelos manifestantes, determinou a sua atuação, num carro da Rádiopatrulha, a mais viva reação — e segundo testemunho de populares, o povo julgou de seu dever dar uma demonstração de repulsa aos processos daquêle policial.

O carro da Rádiopatrulha foi incendiado, enquanto populares subiam ao andar inferior, aquêle em que funciona o escritório eleitoral do desordeiro Wilson.

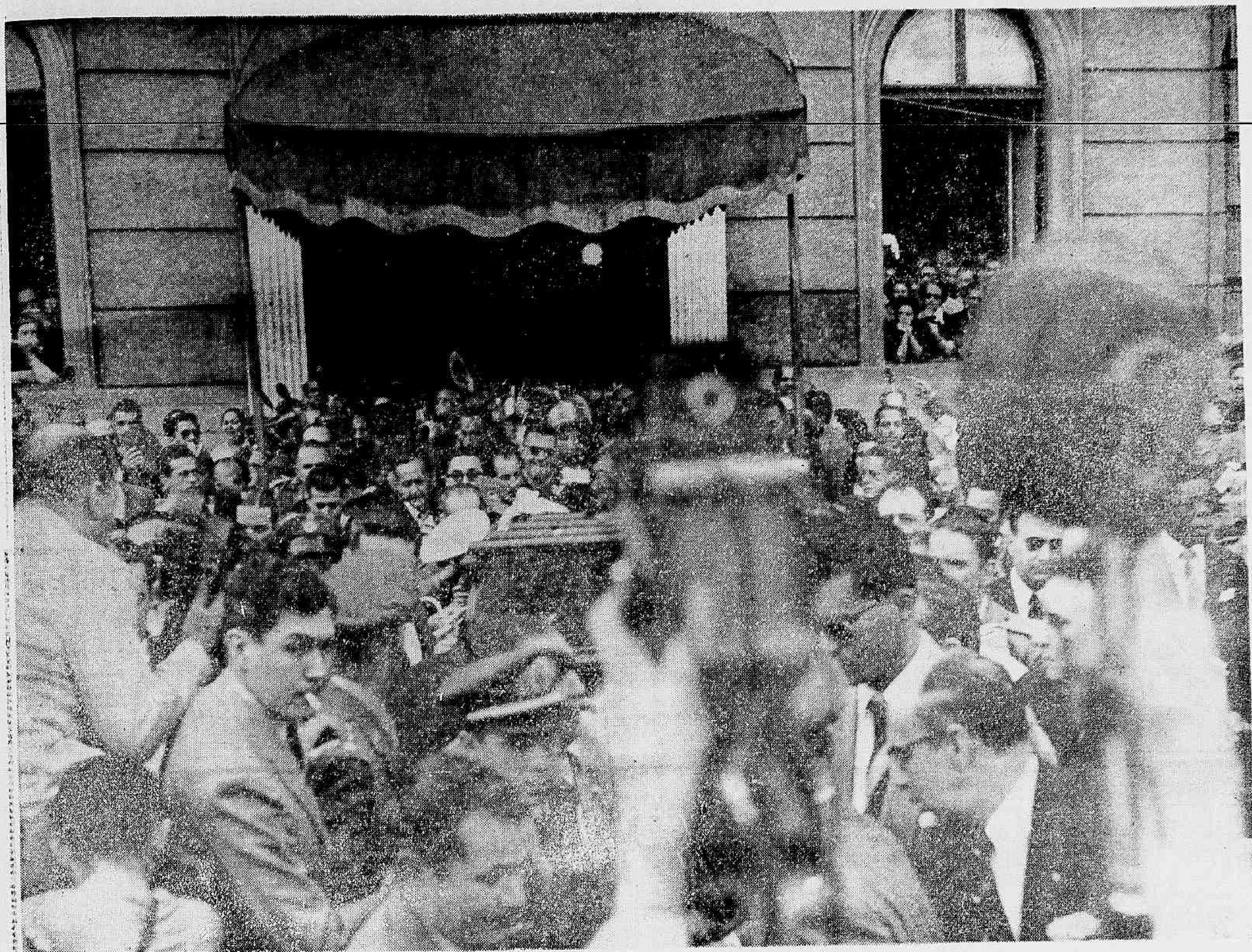
Oficiais da Polícia Militar percorreram, a seguir, os pelotões sob seu comando, ordenando que as armas empunhadas pelos soldados, em baioneta calada, fôssem colocadas em bandoleira e já permitindo o livre trânsito na Cinelândia.

Essa atitude dos oficiais determinou calorosas salvas de palmas da multidão que timbra em acentuar a sua aprovação às autoridades moderadas e urbanas, condenando severamente os excessos inúteis e revoltantes.

"ULTIMA HORA" AOS SEUS LEITORES E ANUNCIANTES

O trágico acontecimento de ontem, que suspendeu inteiramente o funcionamento da vida nacional e voltou a mobilizar a enorme maioria do povo brasileiro em tôrno de seu grande líder, impede que circulemos hoje com o mesmo número de páginas do costume. A necessidade de refletir amplamente os fatos que se seguiram ao sacrifício pessoal que o Presidente da República se impôs, com o pensamento voltado, como sempre, para o bem do povo brasileiro, obriga-nos a eliminar do número de hoje grande parte do noticiário corrente, que não diz respeito expressamente à morte do Presidente do Brasil, bem como numerosos anúncios. Acreditamos que o leitor brasileiro compreenderá nosso gesto: a morte de Vargas não é apenas uma notícia jornalística: é um fato marcante na vida do país e dedicarmos a êle o melhor de nossa atenção, nestes dias, significa trabalhar pela vitória das idéias por que êle sempre se bateu e que o levaram ao supremo sacrifício de sua vida.

"Eu Vos Dei a Minha Vida. Agora Ofereço a Minha Morte" — Getulio Vargas



"Só sairei do Catete morto", dissera Vargas. Menos de vinte e quatro horas depois cumpria sua palavra, que acaba de se realizar mas completamente no instante fixado por esta fotografia, do momento exato que o caixão do Presidente do povo deixava a residencial presidencial



Durante tôda a tarde de ontem até às 8,30 horas de hoje, milhares e milhares de pessoas de tôdas as categorias sociais desfilaram diante do corpo do Presidente Vargas, exposto no Palácio do Catete à visitação do povo. E hoje pela manhã, ao sair o féretro do Catete com destino ao aeroporto da 3.ª Zona Aérea, a lado do Santos Dumont, a massa acompanhou o seu grande amigo à sua última viagem, permanecendo firme ao lado daquele que conquistara pelos seus atos a amizade dos brasileiros, sobretudo dos brasileiros que ganham a vida com o suor de seu rosto. E na hora em que o ataude presidencial era levado ao avião que o conduziria aos Pampas, a multidão, emocionada, chorando, abanava lenços brancos como a querer dizer no seu silencio: Adeus, Presidente Vargas! No clichê acima um aspecto da multidão que compareceu ao embarque do corpo de Getulio Vargas.



Vista dos sangrentos acontecimentos desta manhã, logo após o embarque do corpo de Vargas, no Aeroporto Santos Dumont. Vê-se o preciso momento em que uma tropa da Aeronáutica investiu contra um grupo de populares que faziam manifestações anti-Brigadeiristas. Um dos populares está caído ao chão, um dos trinta e tantos feridos pelos disparos dos soldados do ar

Vários Incidentes Depois da Partida do Corpo de Vargas

Um Popular Morto e Outros Feridos em Consequência da Descarga de Metralhadora Contra o Povo Que Manifestava Ruidosamente Sua Grande Mágua

Meia hora depois da partida do avião que conduzia o corpo do Presidente Vargas, a multidão que se aglomerara em frente ao prédio da Aeronáutica ao lado do qual saiu a aeronave, no Aeroporto Santos Dumont, não arredara o pé. Era indisfarçável, desde logo, o ânimo de certa parte da massa popular de não deixar partir o seu Presidente sem lançar um protesto veemente contra os fatos que determinaram o seu suicídio. Assim, durante os trinta minutos após a partida do avião, se ouviam pequenas manifestações antibrigadeiristas. Cêrca das 10,30 horas, essas manifestações assumiram maiores proporções. Imediatamente soldados do Exército foram chamados para fazer o policiamento, mas chegaram tarde, pois, já então, o povo estava incontrolável.

Os Primeiros Mortos

Aproximadamente às 10,40 horas, ouviu-se o primeiro tiro. Logo depois, morteiros espocaram aqui e ali, no meio do povo, dando a impressão de que os disparos eram feitos para o ar. Não tardou, porém, que a multidão reagisse contra o que julgava uma afronta, passando uma parte dos populares a revidar com pedras os disparos de arma de fogo. O conflito assumiu repercussões maiores. Ninguém mais se entendia. Houve gritos e correrias. Senhoras caíam pelo chão e, na corrida, eram pisadas pelos que vinham atrás. Outras tinham ataque de nervosismo, desmaiavam. As ambulâncias que ali haviam se postado não davam conta do socorro.

Cargas de Metralhadoras

A situação tornou-se mais grave quando começaram os disparos de metralhadora contra a massa popular que reagia contra os soldados, pouco calmos, que fizeram os primeiros disparos. Ouviram-se dezenas de tiros aqui e ali, feitos à altura de um metro do solo. O repórter, que se abrigará atrás de um caminhão do Exército, bem próximo dos acontecimentos, não se sentiu ali seguro, tal o número de balas que atingiu um outro caminhão ao lado. Fazendo sinal para os soldados da Aeronáutica que guarneciam o muro da unidade ali sediada, conseguiu uma trégua e pôde colocar-se ali por trás de uma proteção de cimento, bastante mais segura que o caminhão do Exército, de onde continuou a presenciar os acontecimentos na sua missão de informar.

Cai o Primeiro Morto

Pudemos ver, então, que o povo corria desesperado das proximidades do edifício da Legião Brasileira de Assistência. Um popular contudo, não acompanhara os outros: levara um balaço de metralhadora e caiu para não mais se levantar. Imediatamente vários soldados dêle se acercaram, mas nada puderam fazer.

Enquanto isto do outro lado da praça de guerra, mais para o mar, os tiros continuavam incessantes. Tombaram mais três homens. Um apresentava estado gravíssimo, quando socorrido pelas ambulâncias que cinco minutos depois chegavam ao Aeroporto; os dois outros tinham ferimentos menos graves.

O tiroteio durou cêrca de 15 minutos, com pequenos intervalos. Durante êsse tempo o pânico nas proximidades do Aeroporto Santos Dumont foi indescritível. Houve tremenda correria para os lados da Avenida Beira Mar, onde o povo permanecia aglomerado depois da partida do avião que conduziu o corpo do Presidente Getúlio Vargas. Êstes quinze minutos ficarão na memória de muitos como uma lembrança melancólica e grave do último adeus do povo ao seu Presidente mais querido.

Voltou a Calma às 11 Horas

A's 11 horas da manhã finalmente, tudo parecia normalizado. As tropas do Exército permaneceram à cêrca de uns 40 metros dos muros da Aeronáutica, para evitar novas manifestações dos populares; perto dos muros da praça do Ministério da Aeronáutica, situada ao lado do Aeroporto, defronte da qual as ocorrências tiveram lugar, estavam os soldados da Fôrça Aérea. O povo recuara até se perder de vista, ficando grande massa popular no princípio da Av. Beira-Mar, nas proximidades do parque de diversões da Ponta do Calabouço. Ambulâncias chegavam e saíam a cada momento; os feridos no tiroteio, inclusive várias senhoras, foram levados ao Pronto Socorro.

Prêso o Comandante Roberto Sisson

Antes dos acontecimentos lamentáveis que sucederam a partida do corpo do Presidente Vargas, foi prêso o ex-comandante Roberto Sisson, que, à paisana protestava contra a atitude dos soldados que investiam contra o povo. Meia hora depois o comandante Sisson foi posto novamente em liberdade, por ordem do chefe de Polícia. Falando à nossa reportagem, o sr. Roberto Sisson declarou que, gozando de certas imunidades, naturalmente, não iria usar essas imunidades contra o povo mas a favor dêle.

Feridos

No Hospital do Pronto Socorro foram medicadas as seguintes pessoas feridas no tiroteio:

Celina Mota Iberê, viúva, doméstica, de 31 anos, residente na Rua Assis Brasil n. 31, que apresentava um ferimento por estilhaço de granada na coxa direita; Alzira Fagudes, de 45 anos, casada, residente no Conjunto residencial dos Bancários, situado na Ilha do Governador, com estilhaço de granada no frontal; Dulce Soares, de 37 anos, casada, residente na Rua Afonso Cavalcanti, 162, com estilhaços de granada no braço e na perna esquerda; Hilda de Bragança, de 39 anos, solteira, enfermeira, residente na Rua Lacerda de Almeida, 13, apartamento 10, funcionária da Administração do Pôrto, com um ferimento no tornozêlo e na coxa direita; Orlando Narciso de Santana, de 23 anos, sapateiro, residente na Rua Visconde de Niterói, 670, casa 27, que recebeu um golpe de sabre na mão direita; Hercilio Fagundes, de 40 anos, casado, bancário, residente no Conjunto dos Bancários, situado na Ilha do Governador, com um ferimento produzido por estilhaços de granada na face posterior da coxa direita; Manuel da Guia Silva, trabalhador da Companhia Pedernelra, com estilhaço de granda no pescoço; e Alfredo José Sena, condutor, regulamento numero 71.696.

Dois outros manifestantes, Armando Urique, de 38 anos, casado, funcionário público, residente na Rua Belisário Távora, 467, apto. 30, com ferimento na perna direita produzido por estilhaço de granada e Maria Soares, doméstica, de 38 anos, residente na Rua Xavier da Silveira, 507, apartamento 503, com um um ferimento no pé direito, produzido também por estilhaços de granada. Estas duas vítimas foram conduzidas em auto de praça ao Hospital Miguel Couto, onde foram medicadas.

Mais Feridos

A proporção que iam regressando as ambulâncias, novos feridos eram levados para a sala de curativos. Assim, receberam ainda medicamentos, Maria Isabel Nascimento, residente na Rua Laurindo Rabelo n. 120, com estilhaços na perna; Francisco Guedes Monteiro, de 34 anos, padeiro, residente na Rua F n. 151, apartamento 101, em Padre Miguel, com ferimentos nas pernas; Celso Sousa Pinto, de 19 anos, aeroviario, residente na Rua Araci n. 1.340, que foi pisado pela multidão e apresentava contusões generalizadas; José Boris da Costa, de 28 anos, casado, comerciário, residente na Rua C n. 32, apartamento 303, com escoriações nas coxas produzidas por estilhaços; o Tenente-Coronel do Exército, Vitor Hugo Brito Veiga, de 50 anos, residente na Rua Alvares de Azevedo n. 462, que teve contusões generalizadas.

Roberto Doria da Silveira, de 14 anos, mensageiro, residente na Rua Guilherme Marconde, 74, apt. 302, que teve ambas as pernas fraturadas por estilhaços de granada; José Ramos, de 33 anos, domiciliado na Rua Pôrto Rico, 43, fratura da perna direita, atingido por bala; Antônio Ferreira, de 27 anos, morador na Rua Paulino Matoso, 20, ferido com estilhaço de granada no braço esquerdo; Thompson Martins Nunes, de 45 anos, operário, domiciliado na Rua Evaristo da Veiga, 83, apt. 806, atingido por estilhaço de granada na perna esquerda; Ilton Rosado, de 41 anos, morador na Rua Itapiru, 1363, casa 35, atingido por estilhaço de granada no braço direito; José Amaral Gouveia, de 35 anos, morador na Rua Miguel Cervantes, 187, apresenta contusões e escoriações generalizadas em virtude de ter sido pisado pela multidão e Maria da Conceição Silva, de 32 anos, moradora na Rua Terezinha, 452, que foi ferida por estilhaço de granada no tornozelo direito e perna do mesmo lado.

Um em Estado Grave

Foi internado em estado gravíssimo o operário José Simões Neto, de 25 anos, residente em S. Paulo. Uma bala penetrou-lhe no abdome.

Mobilizadas Tôdas as Viaturas

Logo que a comunicação foi transmitida ao Pronto Socorro, o diretor, em face da gravidade da situação, mandou para o local tôdas as ambulâncias disponíveis. Por outro lado, ocorria o mesmo com a Polícia. Durante os acontecimentos, vários carros da Radiopatrulha foram atingidos por pedradas e estilhaços de granadas.

Outros

Os demais feridos são os seguintes: Ludwiges Ferreira de Souza, de 39 anos, casado, motorista, residente na rua do Amparo 205 agredido a sôcos na bôca e na face; Ilda Cunha Gonçalves de 27 anos, casada, funcionária pública, residente na rua dos Inválidos, 162, apartamento 804, atingida nas pernas; Geanete Batista de 20 anos, casada, moradora na rua Visconde da Gávea, 58, apartamento 201 que pisada recebeu contusões generalizadas; Antônio Mendes dos Santos, de 68 anos, casado, residente na rua Clovis Bevilaqua, 152 apartamento 202; Mario Monte Barbosa 30 anos, residente na rua Eduardo das Neves, 71, com escoriações nas coxas; Adolfo Marques de 42 anos, operário, morador na Avenida Pinto Lima, 261, ferimento na mão esquerda produzido por estilhaços de granada; Alfredo José Cessi, de 27 anos, residente na rua Santo Agostinho, 51, com ferimento de granada no parietal direito; Geraldo Francisco da Silva com 58 anos, solteiro, morador na Avenida Santa Cruz, com ferimento no braço direito; Silvio Siqueira, viuvo, residente na rua Alfredo Pujol, 194; Maria Ida Reis Belém, de 31 anos, residente na rua Borda do Mato, 371, ferida na perna esquerda; Altamiro C. dos Santos de 25 anos, morador na Avenida Marechal Floriano, 176, com ferimento na mão direita; Emanuel da Silva, de 26 anos residente na rua Senador Vergueiro 138, com ferida no supercilio direito; Rolan Pereira Morais, de 52 anos, domiciliado na Barreira do Vasco, sem número, com ferimentos generalisados; Ivan de Almeida de 24 anos casado, morador na rua João Vicente, 175, casa 5;

Detido o Carro da Continental

Próximo ao Aeroporto Santos Dumont foi apreendido um automovel da Rádio Continental que estava irradiando o embarque dos restos mortais do Presidente Getúlio Vargas para São Borja, sob a alegação de que o locutor que fazia essa cobertura jornalística estava insuflando o povo à rebelião.

Foram detidos os dois técnicos de rádio, Salvador dos Santos e Carlos Capanema, que se encontravam no interior do veículo.

Os demais ocupantes conseguiram escapar, conforme informou a guarnição da R. P. que deteve o automóvel da Continental.

Colhido Pelo Carro Fúnebre

Era indescritível os movimentos da onda de povo em tôrno do carro fúnebre que conduzia o corpo do Presidente. Compelido pela multidão, o operário Antonio Garnier, foi jogado sob as rodas do veículo, sofrendo compressão do torax, e fraturando em consequência várias costelas. Em estado grave foi internado.

Identificado o Morto: um Operário

O corpo do infeliz que perdeu a vida durante os acontecimentos da manhã de hoje foi conduzido para o I. M. L., sendo mais tarde identificado: trata-se do operário Roque de Souza Rangel, de 21 anos, residente em São Gonçalo, no Estado do Rio.

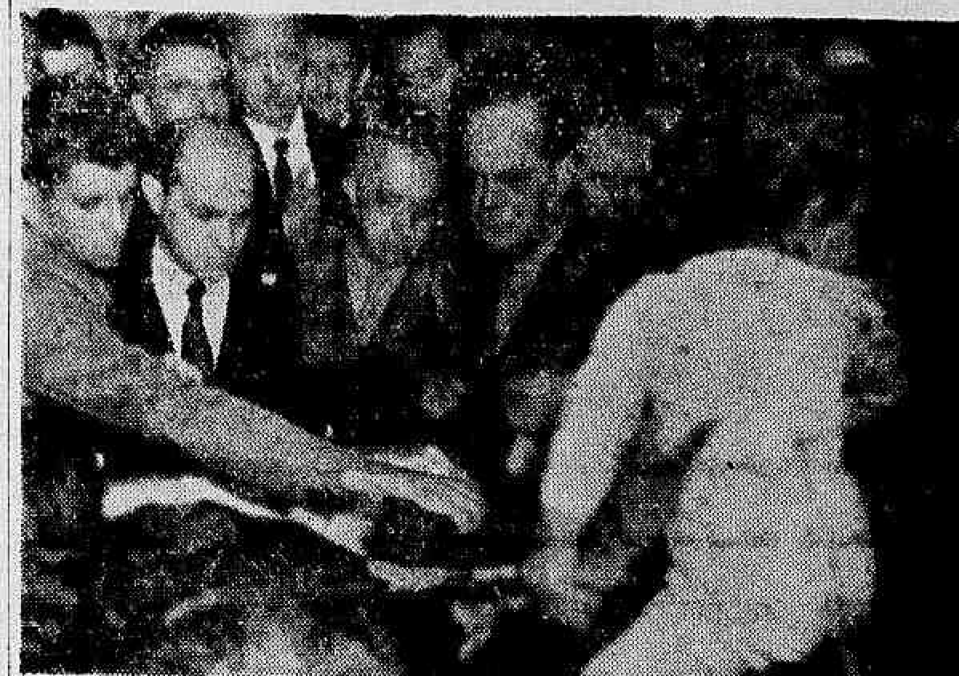
POLICIAMENTO RIGOROSO NA AVENIDA E NO LAVRADIO

Medidas policiais de caráter preventivo foram tomadas, pelas autoridades, no sentido de proteger as sedes da "Rádio Globo" e da "Tribuna da Imprensa" contra qualquer tentativa de depredação. Assim, os trechos da Avenida Rio Branco e da Rua do Lavradio, onde se encontram, respectivamente, os edifícios daquela emissora e do vespertino, foram totalmente interditados ao trânsito de carros e pedestres, admitindo-se nos locais unicamente a passagem de moradores, aos quais está sendo exigida a apresentação de documentos de identidade. Em virtude do ânimo de revolta, que lavra no seio da população, motivado pelo trágico gesto do Presidente da República, a "Tribuna da Imprensa" não circulou ontem e, por medida de prudência, também não o fará hoje.

Fulminado Por um Colapso ao Saber da Morte de Vargas

O Médico Gastão Guimarães Gozava de Largo Conceito em Feira de Santana

SALVADOR, 25 (Asapress) — As notícias de Feira de Santana, informam que faleceu naquela cidade, vitimado de comoção súbita, o médico Gastão Guimarães, político e figura de destaque social no município. O falecimento deve-se em consequência do estado de comoção de que foi prêso o referido político ao ter notícia do suicídio do Presidente Getúlio Vargas.



ÚLTIMOS INSTANTES de Vargas no Catete: Em volta do corpo vêem-se o ex-Ministro Tancredo Neves, o Marechal Mascarenhas de Morais, o General Caiado de Castro, os Srs. João Goulart, Ari Pitombo, Benjamin Vargas e numerosas outras personalidades

MANIFESTO DA UNIÃO NACIONAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS:

O FUNCIONALISMO REPUDIA OS INIMIGOS DE VARGAS!

Respeito à Constituição e Liberdade Para as Eleições — União de Todos os Brasileiros Pela Grandeza e Independência do Brasil — Contra os Trustes Estrangeiros

E' a seguinte a proclamação da UNSP, dirigida ao funcionalismo público e aos brasileiros em geral:

UNIÃO NACIONAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS E CIVIS DO BRASIL

Colegas!

A Nação estarrecida e revoltada tomou conhecimento da morte do Presidente Getúlio Vargas. Em sua última mensagem ao Povo Brasileiro declarou o extinto Presidente da República ter sido levado a êsse gesto em face da pressão dos trustes internacionais que procuram impedir o nosso progresso e transformar nosso País em uma simples colônia.

A União Nacional dos Servidores Públicos Civis do Brasil, como dirigente de uma grande parcela de nosso Povo, não podia deixar de manifestar neste momento, publicamente, o seu sentimento de repulsa, contra o doloroso golpe que enlutou o Povo Brasileiro. Os servidores públicos, solidarizando-se com o Povo Brasileiro, nesse angustioso momento da vida nacional, levanta sua voz contra os que procurando afastar nosso País do caminho da independência e do progresso, pensam destruir as liberdades populares e sindicais, o que significaria impedir os servidores públicos de lutarem por melhores vencimentos e por uma vida mais decente.

Colegas! Como o Povo Brasileiro, os servidores públicos exigem respeito à Constituição e reivindicam o direito de, num ambiente de ampla liberdade, escolher em eleições livres e honestas, candidatos que representem e defendam verdadeiramente os seus justos anseios.

Os que, com os mais solertes argumentos, procuram rasgar a Constituição e destruir as liberdades de nosso Povo, servem aos mesmos trustes internacionais a que se referiu o Presidente Getúlio Vargas no seu histórico documento. Qualquer ditadura, seja de quem fôr, só poderá ser um golpe contra o Povo e os interêsses de nossa Pátria. Urge unirmos todos os brasileiros em uma ampla frente de defesa das liberdades, por eleições livres, pela grandeza e a independência de nosso Brasil!..

Rio de Janeiro, 24 de agôsto de 1954.
(assinados) Lycio Hauer, Presidente; Edgard Leite Ferreira, Secretário-Geral; Eduardo Gomes da Silva, 1.º Secretário; Alberto Santos, 2.º Secretário; Dâmaso Barreiro, 3.º Secretário; João D. Moore, Tesoureiro.

Suspensas as Atividades, Ontem e Hoje, no Pôrto

O Sr. Duque de Assis, Presidente da União dos Servidores do Pôrto, foi detido, ontem, pela Polícia Política, cêrca das 9,30. Antes, porém, de partir para a Polícia, deu ordens, por telefone, aos delegados da USP nos armazéns, determinando a suspensão dos trabalhos até segunda ordem. Imediatamente, os portuários, ao terem conhecimento da detenção do seu líder, suspenderam as suas atividades e ficaram aguardando o desenrolar dos acontecimentos. Na Polícia Política Duque de Assis foi interrogado pelo seu Diretor, Cel. Alves, e deu explicações sôbre o que estava ocorrendo. Depois de três horas foi pôsto em liberdade, voltando, a seguir, ao seio dos seus companheiros. E para que os portuários pudessem manifestar a sua solidariedade ao Presidente Getúlio Vargas, Duque de Assis decretou a cessação dos trabalhos de hoje. Amanhã, informou à reportagem o líder portuário, todos os seus companheiros voltarão ao serviço.

Parentes, Amigos e Autoridades Dão a Vargas o Seu Adeus Definitivo





Todos os membros da familia Vargas permaneceram ao lado do corpo do Presidente Vargas. No cliche acima aparecem o Sr. Manoel Vargas e senhora, acompanhado do Sr. Jango Goulart. Todos se mostravam inconsolaveis.

O Deputado Lutero Vargas, ao deparar com o corpo do pai, sem vida, foi tomado por violenta crise nervosa. Medicado, permaneceu ao lado daquele que num gesto digno não permitiu que a honra da familia Vargas fosse maculada



O General Caiado de Castro, que nos momentos mais dificeis permaneceu firme ao lado do seu chefe e amigo, chora diante do corpo do Presidente Vargas



A Senhora Alzira Vargas do Amaral Peixoto, em companhia do seu esposo, o Governador [illegible] do Amaral Peixoto, e do Deputado Augusto do Amaral Peixoto, passou grande parte da noite de ontem [illegible] o corpo de [illegible]



Os Srs. Juscelino Kubitschek e Amaral Peixoto, respectivamente governadores de Minas Gerais e Estado do Rio de Janeiro, olham pela última vez o corpo daquele cuja morte tôda a Nação chora



Os Srs. Osvaldo e Luis Aranha eram dos mais antigos amigos e companheiros de Vargas. Ligados, desde os tempos da [illegible] po só pôde fortalecer, êles sentiram como poucos a morte do grande Presidente. O titular da Pasta da Fazenda [illegible] porque foi uma das últimas pessoas com quem Vargas palestrou, minutos antes do gesto trágico. No clichê aparecem [illegible] Euclides Aranha Neto e Osvaldo Aranha Filho quando se encaminharam para o Catete, onde visitariam o corpo de [illegible]

Na Manifestação Dos Trabalhadores Paulistas:

"Getúlio Foi Morto Pelos Inimigos do Brasil"



Sim, o Brasil está de luto. E o operário paulista que deixou a sua fábrica para apunhar o cartaz pintado às pressas por um companheiro de trabalho não pode esconder a sua emoção. O fotógrafo bateu êste flagrante quando o trabalhador relia no "placard" de ULTIMA HORA, no Vale do Anhangabaú, a notícia que estarreceu todos os brasileiros: "Às 8 horas e 35, com um tiro no coração, Getúlio Vargas suicidou-se"



Os quadros foram arrancados das paredes para serem os estandartes do desfile-monstro que e x p r i m i u o luto de São Paulo

SÃO PAULO, 23 (Sucursal) — No momento em que redigimos estas linhas, o povo paulista se encontrava em praça pública. Grandes manifestações de massa se verificam em todos os pontos da cidade. As fábricas, uma a uma, estão paralisando o trabalho, pressionadas pelos trabalhadores que pretendem comparecer ao comício das 18 horas, na Praça da Sé.

Concentrações Nos Sindicatos

Logo de manhã, quando saíam para o almôço as primeiras turmas de operários, principiaram as manifestações nas portas da fábrica. Cientes da morte do Chefe da Nação, choravam os trabalhadores. Mocinhas da fiação, retelinas dos estabelecimentos têxteis, metalúrgicos, todos derramavam lágrimas incontidas ao saber que se findara aquele que mais fêz pelos operários do campo e da cidade. E então tomavam a primeira medida ditada pelos acontecimentos:

— "Vamos ao nosso sindicato. . ."

Dessa forma, logo depois do meio-dia, as portas dos sindicatos ficaram inteiramente tomadas pelos trabalhadores. Já chegavam empunhando faixas e cartazes com dizeres alusivos à figura de Vargas, — o maior chefe da nação que o país já teve.

Choraram Diante de ULTIMA HORA

Também defronte às redações e oficinas dêste jornal o povo testemunhou o grande afeto em que tinha Getúlio Vargas. Mulheres com fitas verde-amarelas ao peito, trajadas de luto, compareciam à ULTIMA HORA para deixar consignado seu pesar, seu repúdio ao atentado que culminou na morte do grande brasileiro. Choravam homens de barba, reconhecendo porém:

— "Não morreu. A memória de Getúlio Vargas ficará na obra que fêz em benefício dos trabalhadores do Brasil, em prol de toda a Nação. Getúlio Vargas não morreu."

A Primeira Passeata

A primeira passeata se iniciou justamente às 13 horas, partindo dos sindicatos metalúrgico e têxtil, assim como dos diretórios distritais do PBT. Alcançando a praça Antonio Prado, subiram os manifestantes pela Avenida São João. Foi então que se iniciaram as primeiras depredações. Elementos não identificados, que se encontravam no meio da massa, passaram a quebrar os vidros de restaurantes, cinemas demais estabelecimentos comerciais. As depredações se prolongaram até a Av. Duque de Caxias, quando foram sustidos pelos discursos de oradores que lhes pediam calma, afirmando que a desordem só interessava aos inimigos da obra de Getúlio Vargas.

Comício Diante do PTB

Defronte à sede do Partido Trabalhista Brasileiro, os manifestantes pararam com faixas e cartazes. Diziam êstes:

"Getúlio Vargas não morreu: vive no coração do povo".

"Os trabalhadores saúdam aquêle que foi o mais brasileiro vivo".

"Os trabalhadores pesarosos pela morte de seu chefe".

Realizou-se então um comício defronte à sede do PTB. Diversos oradores falaram ao público sôbre os acontecimentos que enlutaram o país, pedindo ao povo que se mantenha vigilante contra os que não eram apenas inimigos de Vargas mas do próprio país. Getúlio foi morto pelos inimigos do Brasil, — afirmou Eusébio Rocha, de cima do radiador de um jipe.

Apedrejada a Faculdade de Direito

Pouco depois do meio-dia, quando ainda se encontravam abertas as portas da Faculdade de Direito de São Paulo, um grupo de manifestantes se encaminhou em direção do Largo de São Francisco e apedrejou a fachada do edifício. Não houve reação dos estudantes de Direito, nesse momento em pequeno número no "território livre". Antes, todavia, fôra espancado um popular que em altas vozes verberava o desaparecimento de Getúlio Vargas. Era fato notório entre os próprios estudantes de Direito que os elementos exaltados que cometeram êste último atentado pertencem à União Democrática Nacional e ao Partido de Representação Popular.



Das oito da manhã às vinte e duas horas, não pararam senão para trocar de bobinas as rotativas de ULTIMA HORA de São Paulo. Centenas e centenas de milhares de exemplares saíam da máquina enquanto à porta da impressão, verdadeira multidão de vendedores de jornais aguardavam cada um as suas cotas, renovadas de meia em meia hora. Os carros da distribuição não precisavam sequer ir aos bairros, porque de lá chegavam de automóvel os donos das bancas para apanhar o jornal reclamado pelo povo. ULTIMA HORA era disputada em todos os cantos de rua, em sua edição extra, divulgando o último bilhete de Vargas: — "À sanha dos meu inimigos, deixo o legado da minha morte". Na edição normal, com a carta-manifesto do Presidente falecido e em sua terceira edição, com as repercussões nacionais do sacrifício do grande líder popular



Sargentos e oficiais exprimem o seu doloroso espanto ante a primeira notícia publicada nas extras



— Nosso amigo morreu. Mataram nosso Presidente!



Esta cidadã, mãe de família, incorporou-se à passeata do silêncio com que São Paulo assinalou a tristeza do seu povo ante a morte de Vargas. Leva a imagem do seu líder, na atitude que o povo lhe preferia — de lenço ao pescoço, sorriso nos lábios, com a expressão de otimista confiança na capacidade de sua gente. Hoje, Vargas é morto. Como esta, centenas de milhares de mulheres paulistas deram expansão ao seu desespêro ao receberem a infausta notícia



Moça do povo, empunhando a faixa de Vargas na passeata do silêncio, ao passar pelo Vale do Anhangabaú

Vargas Vive Nas Ruas Com o Povo

O Seu Nome Será a Bandeira de Luta Dos Brasileiros Contra – Influência Avassalante Dos Grupos Internacion... o Entreguismo Dos Traidores da Pátria — Demonstrações Populares de Repúdio Aos Assassinos Morais de Vargas, Escravizados Pelo Poder de Corrução do Capitalismo Internacional — Visitação Pública no Palácio do Catete, Onde o Grande Presidente Cumpriu a Sua Promessa: só Saiu Morto

Falta capacidade ao noticiário jornalistico para contar o que foi, ontem, o sentimentos popular ante a inesperada morte do Presidente Getúlio Vargas. O povo recebeu a notícia como um impacto e muitos só chegaram a acreditar quando já eram repetidas as informações sôbre o suicídio do maior líder popular que o Brasil já teve. Nas ruas, tanto no centro da cidade como nos subúrbios mais distantes, o ambiente era de consternação. Lia-se em todos os semblantes a dor e o desespêro. Morrera Vargas, mártir da mais infamante campanha pessoal movida contra qualquer homem público, financiada pelo imperialismo internacional, com a criminosa ajuda de grupos reacionários nacionais. Mas, a morte de Vargas não foi em vão. O seu nome será a bandeira de luta dos brasileiros contra essa influência avassalante dos grupos internacionais e o entreguismo dos traidores da Pátria.

O POVO MOSTROU DE QUE LADO ESTÁ

Durante todo o dia de ontem, o povo mostrou de que lado está. As cenas mais significativas eram assistidas nas ruas, nos lares e no Palácio do Catete, onde estêve exposto à visitação pública o corpo do insigne Presidente. Homens, mulheres e crianças das mais diversas classes sociais, sentem a perda daquele que, em vida, sempre defendeu os interêsses do país e a garantia dos trabalhadores.

No centro da cidade, repetiam-se as demonstrações populares de repúdio aos assassinos morais de Vargas, escravizados pelo poder de corrução do capitalismo internacional.

Em grupos, a população carioca percorria as ruas, com exaltação, indignada com o súbito desaparecimento do seu grande chefe, nesta fase em que, guiado por Getúlio Vargas, o Brasil dava a sua arrancada para a emancipação econômica, através de empreendimentos nitidamente nacionais, como a Usina Hidrelétrica de Paulo Afonso, a Usina Siderúrgica de Volta Redonda, a Petrobrás e — mais recentemente — a Eletrobrás.

A VISITA PÚBLICA

Sòmente à tarde o corpo do Presidente Getúlio Dorneles Vargas ficou exposto à visitação pública, no Palácio do Catete. Desde horas antes, quando passou a ser conhecida a morte do Presidente, grande era o número de pessoas postado nas imediações da Casa das Águias. Familiares, personagens do Govêrno e amigos de Vargas afluíam ao Catete, a fim de ver, pela última vez, o Governante morto. Ao longo das filas de populares, era constrangedor o espetáculo. E no salão do Palácio, onde estava o cadáver de Vargas, sucediam-se as cenas de dor. Não sòmente mulheres, mas inúmeros homens, desmaiavam ante o corpo inerme do seu Presidente. Mutilados eram carregados até junto do esquife, a meio daquele ambiente de pesar.

Muitos abraçavam-se ao caixão, só o largando a muito custo. Era o povo chorando a morte do seu chefe. Era o povo que amava Vargas e por êle era amado. O ininterrupto desfile prosseguiu durante todo o dia e, até à hora da retirada do corpo para o embarque com destino a São Borja, as filas ainda pareciam intermináveis.

POLICIAMENTO INTENSIVO

Como medida acauteladora da ordem, foi mantido intenso policiamento nas ruas, feito com tropas do Exército e da Polícia Militar, embaladas. Êsse policiamento era fortalecido em tôrno dos prédios mais visados pelo povo, como o da "Tribuna da Imprensa", "O Globo", "Rádio Globo", Embaixada dos Estados Unidos, etc. Os únicos tiros disparados na cidade, durante a tarde de ontem, verificaram-se defronte ao edifício da representação diplomática norte-americana, quando alguns populares saíram feridos a tiros de metralhadora, desferidos pelas tropas que guarneciam o local. Na Rua do Lavradio, o povo obrigou a "Tribuna da Imprensa" a colocar a Bandeira Nacional a meio-mastro.

Tendo preferido que o corpo de Getúlio Vargas viajasse para São Borja em avião comercial, a família do ilustre morto também resolveu dispensar as honras militares devidas ao Chefe do Govêrno.

O motivo mais constante dos comentários era que Getúlio Vargas cumprira a sua promessa: só saiu do Catete morto.

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

A Diretoria do Jockey Club Brasileiro, em homenagem à memória de S. Excia. o Sr. Presidente da República, Dr. Getúlio Dorneles Vargas, Presidente Honorário e Sócio Efetivo do Jockey Club Brasileiro, resolveu não realizar a corrida programada para quinta-feira, di 26.

A DIRETORIA

Associação dos Agentes Fiscais do Impôsto de Consumo do Brasil

COMUNICADO

A Diretoria da ASSOCIAÇÃO DOS AGENTES FISCAIS DO IMPÔSTO DE CONSUMO DO BRASIL, reunida em sessão extraordinária a 24 do corrente, em sua sede social, à Rua Debret n.º 23, 7.º andar, salas ns. 713 a 715, desta cidade do Rio de Janeiro (Distrito Federal), tomou conhecimento, profundamente consternada, da lamentável ocorrência que fere a Pátria Brasileira, com o desaparecimento do seu digno Presidente — DR. GETÚLIO DORNELLES VARGAS — Presidente de Honra da ASSOCIAÇÃO; e, desejando cultuar a sua memória, adotou as seguintes providências:

a) — Considerar a classe dos AGENTES FISCAIS DO IMPÔSTO DE CONSUMO enlutada por oito (8) dias;

b) — cobrir com crepe os seus retratos, na sede social;

c) — depositar no seu ataúde uma coroa mortuária;

d) — comparecer, incorporada, à Câmara Ardente, no Palácio do Catete, e ao embarque do féretro para a sua terra natal;

e) — telegrafar à Exma. Sra. D. DARCY SARMANHO VARGAS apresentando sentidas condolências, estensivas a tôda a Familia;

f) — adiar, por motivo de luto, a Assembléia Geral Extraordinária, fixada para o dia 25 e, consequentemente, a eleição de um membro do Conselho Técnico-Consultivo da ASSOCIAÇÃO, marcada para o dia 26; e

g) — adiar, ainda, pelo mesmo motivo, a Sessão Solene, comemorativa da Fundação da Sociedade, do dia 13 de setembro para o dia 13 de outubro.

E, para conhecimento de todos os Associados, faz a presente publicação.

RIO DE JANEIRO — D. F., em 24 de Agôsto de 1954

A DIRETORIA

Ariôsto César de Azevedo — Presidente
José Burgos de Menezes — Vice-presidente
Francisco Corrêa da Costa Filho - 1.º Secret.
Albano Monteiro Espinola — 2.º Secretário
Clóvis Soares Dutra — 2.º Tesoureiro
Aureliano Modesto de Castro — Bibliotecário

Deixam de assinar, por ausentes, os Diretores Aloysio Ribeiro da Boamorte, 1.º Tesoureiro e Adelmar Ferreira, Orador oficial.

Ariôsto César de Azevedo
Presidente da Associação dos Agentes Ficais do Impôsto do Consumo do Brasil



Não resistindo à emoção que tomava conta de todos aqueles que se defrontavam com o corpo do Presidente Vargas, no Catete, esta senhora que está sendo carregada por um enfermeiro e populares, desmaiou. Vários pequenos acidentes como êsse se verificaram durante as longas horas em que o povo permaneceu nas imensas filas aguardando o momento de dar o último adeus a seu amigo Vargas

CARLOS LACERDA REFUGIOU-SE A BORDO DO CRUZADOR 'BARROSO'

Carlos Lacerda, diretor da "Tribuna da Imprensa" e assassino moral do Presidente Getúlio Vargas, está refugiado a bordo do cruzador "Barroso", solicitando às autoridades da Marinha de Guerra que permitam sua permanência, naquela belonave, por tempo indeterminado.

Ontem, pela manhã, logo após a primeira notícia sôbre o suicídio de Vargas, Carlos Lacerda internou-se na Embaixada dos Estados Unidos, de onde foi transportado, por helicóptero, para bordo do cruzador "Barroso".

MORREU O TRABALHADOR QUANDO SOUBE DO SUICÍDIO DE VARGAS

RECIFE, 25 (Da Sucursal) — O trágico desaparecimento do Presidente Getúlio Vargas abalou, profundamente, todos os setores da cidade. Logo em seguida à primeira notícia, grandes aglomerações foram formadas à frente dos jornais, enquanto curiosos liam os sucessivos cartazes.

O trabalhador José Florentino da Silva, de 54 anos de idade, faleceu ao tomar conhecimento da tragédia.

O "Diário da Noite", cuja tiragem normal é de 15 mil exemplares, aumentou para 160 mil.

A partir das 16 horas, o Exército começou a patrulhar a cidade, conduzindo fuzis e metralhadoras portáteis.

O edifício onde funciona o "Diário de Pernambuco", órgão dos "diários associados", foi isolado por patrulheiros, porque a multidão queria depredá-lo. Na Rua do Imperador, os soldados impedem conversa de grupos formados por mais de duas pessoas.

O Governador Etelvino Lins decretou luto oficial por 8 dias e os diversos Partidos resolveram suspender a campanha política durante 3 dias.

MANIFESTO DO POVO PERNAMBUCANO

Vargas Morreu Para Defender a Dignidade do Seu Mandato

RECIFE, 25 (Da Sucursal) — O Movimento Popular Autonomista, que apoia a candidatura do Sr. João Cleofas ao Govêrno do Estado, dirigiu, ontem, ao povo pernambucano, a seguinte proclamação: "Movimento Popular Autonomista, profundamente contristado com o trágico desaparecimento do Presidente Vargas, vem de público expressar o seu pesar e o seu protesto. Pesar pela extinção de uma vida votada tôda ela a defêsa do interêsse público e a sustentação da causa dos trabalhadores e dos humildes. Protesto por entender que foi uma conspiração de ódio e de preocupações que o levou ao gesto, que não foi de desespêro, mas de bravura. Getúlio abdicou à própria vida para a salvação do regime. A pressão para renunciar o colocaram em face de um dilema: ceder a fôrça ou defender até o último instante os deveres de um mandato de cinco anos recebido das urnas e através da maior consagração popular que há notícia na História política do País. Preferindo a decisão que tomou, preservou Getúlio o seu compromisso com o povo, a dignidade do seu mandato, sua altivez pessoal. Não há maior testemunho de zêlo pelo mandato, nem de fidelidade ao povo que o elegeu. Seus inimigos devem estar satisfeitos. Getúlio deixou à sanha de todos êles o legado de sua morte. Mas a gente humilde, a quem êle dedicou seu último pensamento, esta não lhe faltará depois de morto, no culto a sua memória, como nunca em vida lhe faltou com o voto."

ETELVINO NÃO QUER A DIVULGAÇÃO DA CARTA

RECIFE, 25 (Da Sucursal) — O jornal "Correio do Povo" divulga, hoje, com destaque a notícia de que o Deputado Pio Guerra revelou, ontem, na Assembléia Legislativa que o Governador Etelvino Lins solicitara às emissoras desta Capital deixassem de irradiar a impressionante carta deixada pelo Presidente Getúlio Vargas, explicando as razões que o levaram ao suicídio.

MOLÉSTIAS da BEXIGA

A irritação intolerável e os ardores produzidos pelos distúrbios da bexiga, são frequentemente a origem do mal-estar geral. Sendo a bexiga a porta de saída das substâncias tóxicas e impurezas que os rins separam do sangue, sofre-se dores cruciantes devido a constante passagem de tais substâncias por êste delicado órgão.

Em vidros de 40 e 100 pilulas
O grande é mais economico

Êstes males e o exagerado desejo de aliviar a bexiga, devem ser combatidos, tomando, ainda hoje, as Pilulas De Witt. Sua acção calmante e antiséptica, faz-se sentir logo na bexiga, nos rins e em todas as vias urinárias. As Pilulas De Witt são fabricadas especialmente para as doenças dos Rins e da Bexiga.

Pilulas DEWITT
Para os Rins e a Bexiga

PONTO FACULTATIVO, HOJE

O presidente Café Filho resolveu estabelecer ponto facultativo, hoje, nas repartições federais, órgãos autárquicos e paraestatais e sociedades de economia mista.

DOENÇAS DA PELE

Sífilis, Câncer, Eczemas, Verrugas, Espinhas, Queda do cabelo, Furúnculos, etc.

Dr. Agostinho da Cunha

ASSEMBLÉIA, 73, Tel. 32-3265
Das 16 às 18 horas

Etelvino Lins Tentou Torpedear a Homenagem ao Pres. Vargas

RECIFE, 25 (Da Sucursal) — Os Legislativos estadual e municipal realizaram sessões em homenagem ao Presidente Getúlio Vargas. Os trabalhos da Câmara Municipal decorreram normais, tendo o Vereador Guimarães Sobrinho, em nome da bancada pessepista, declarado que a maior homenagem que se poderia prestar ao Presidente tràgicamente desaparecido era a mais ampla divulgação de sua carta, pelo que fez a leitura a fim de que constasse dos anais.

Os trabalhos da Assembléia não tiveram o mesmo rumo, porque o requerimento do líder situacionista, Sr. Nilo Pereira, em favor da suspensão da sessão em homenagem à memória do Presidente Getúlio Vargas, foi combatido pela bancada trabalhista.

Derrotado o requerimento, petebistas, udenistas e dissidentes pessedistas ocuparam a tribuna, para reverenciar a memória de Vargas e condenar o clima crado nos últimos dias. O líder trabalhista Vieira de Menezes disse que o suicídio fôra cometido debaixo de tamanho ambiente de coação que se poderia considerar um assassínio. Êsses parlamentares recusaram autoridade ao Govêrno do Estado para quelquer demonstração de pezar, considerando os têrmos da entrevista do Sr. Etelvino Lins, ao "Correio da Manhã", na véspera, onde era reclamado o afastamento do Presidente da República, como uma prova do ânimo anti-Vargas por parte do Governador.

A propósito da citada entrevista, um aparteante lembrou que o Sr. Etelvino Lins falara em renúncia "para acabar com o crime e a impunidade". E recordou que o Sr. Etelvino Lins era precisamente um criminoso impune, desde que, denunciado pelo assassínio do estudante Demócrito de Sousa Filho, fôra beneficiado pela anistia concedida em 1945.

No momento em que o Sr. Nilo Pereira ocupou a tribuna, as bancadas trabalhista, udenista e a dissidência pessedista se retiraram do plenário.

Eduardo Gomes, Juarez Távora e Miguel Seabra já Nomeados

Brigadeiro Eduardo Gomes, General Juarez Távora e Professor Miguel Seabra Fagundes foram nomeados Ministro da Aeronáutica, Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República e Ministro da Justiça, respectivamente, pelo Sr. Café Filho, como alguns dos seus primeiros atos após sua investidura na chefia do Govêrno.

Dêles, sòmente o Brigadeiro Eduardo Gomes tomou posse ontem mesmo. Hoje, ao que parece, serão escolhidos os titulares dos outros Ministérios, permanecendo no seu pôsto o General Zenóbio da Costa, titular do Exército.



A solidariedade popular se traduziu das maneiras mais diversas. Milhares de flores foram entregues na câmara ardente por populares anônimos que assim prestavam ao seu grande chefe e amigo a última homenagem.

QUASE LINCHADO PORQUE FALOU EM CARLOS LACERDA

RECIFE, 25 (Da Sucursal) — Logo às primeiras notícias sôbre a morte do Presidente Getúlio Vargas, cessaram tôdas as atividades nesta cidade, e o comércio cerrou suas portas, atendendo a apêlos das associações de classe.

As emissoras suspenderam suas programações e passaram a irradiar músicas fúnebres. Todos os edifícios públicos, assim como as instituições particulares, hastearam a Bandeira Nacional a meio-mastro.

Apesar de intensa agitação em tôdas as ruas, não se registrou qualquer distúrbio. Sòmente às 19 horas, um débil mental entendeu de elogiar Carlos Lacerda, na calçada do Edifício Seguradora, exaltando os ânimos dos presentes, que investiram para linchá-lo. Mas, no momento, trafegava no local um carro da Rádiopatrulha, cuja guarnição interferiu e empregou fôrça para evitar o linchamento.

O provocador foi conduzido para o Distrito Policial e, posteriormente, para o manicômio da Tamarineira.

Apareceu reforçado o patrulhamento das ruas, à noite, e a Estação Central amanheceu guardada por fortes contingentes embalados, além de três carros-tanques.

Mil Setecentas e Dez Pessoas Socorridas

Uma equipe de médicos do Samdu chefiada pelo Dr. Dusleys de Andrade tendo como assistente o Dr. Francisco Soartes e composta de oito médicos e oito enfermeiros já atendeu durante o velório no Palácio do Catete mil setecentas e dez pessoas, sendo que 20 pela emoção sofrida se encontram em estado que inspira cuidados.

Foi Adiado o Encerramento do Ciclo de Estudos do Itamarati

O Ministro de Estado das Relações Exteriores comunica que a Conferência do Conselheiro Renato de Mendonça, Diretor Executivo da Comissão Nacional de Assistência Técnica, sob o título "A Recuperação Econômica do Nordeste", que deveria ser realizada no Palácio Itamarati hoje, 25, foi transferida para o dia 15 de setembro próximo, no mesmo local e hora indicados.



Ótima idéia!
também passei a fumar Hollywood!...

Cada vez mais pessoas estão mudando para

hollywood
uma tradição de bom gôsto

UM PRODUTO SOUZA CRUZ

Desmaios Nas Ruas e Até Tentativa de Suicídio Como Pesar Pela Morte de Vargas

Paralisados Tôdas as Atividades no Estado do Rio, Desde Que Foi Conhecido o Sacrifício do Presidente da República — Grande Consternação Popular em Niterói e São Gonçalo — As Homenagens do Povo Fluminense

A notícia da morte do Presidente Getúlio Vargas, irradiada pelas emissoras, desde às 9 horas da manhã de ontem, surpreendeu dolorosamente e contristou todo o Estado do Rio, especialmente as populações de Niterói e do Município de São Gonçalo, onde a reportagem fêz observações diretas.

Logo às primeiras informações, populares que passavam pelas ruas, aproximaram-se das casas comerciais, possuidoras de receptores e ali permaneceram silenciosos acompanhando emocionados o relato dos sucessos da madrugada que antecederam o sacrifício do Sr. Getúlio Vargas.

A princípio, quase ninguém acreditava nos informes das Rádio Globo, Tupi e Tamoio, pela sua reconhecida parcialidade, no relato dos últimos acontecimentos políticos, que culminaram com a medida trágica, levada a efeito pelo mais estimado dos Presidentes.

Infelizmente, minutos depois da grande expectativa, os habitantes de Niterói e de São Gonçalo, através das Rádios Nacional, Mayrink Veiga e Continental, recebiam a triste e dolorosa confirmação da morte do Chefe da Nação.

TRISTEZA E DESOLAÇÃO

Por tôda parte a tristeza e a desolação se apoderaram do povo. O ambiente daquela hora em diante, tornou-se melancólico, numa demonstração de luto e pesar que passou a dominar todos os corações dos fluminenses.

Nas portas dos cafés e nos cantos das ruas que ficam situadas nas proximidades da Praça Martim Afonso, ponto mais movimentado da vizinha capital, formavam-se variados grupos, que comentavam com amargura a fatal ocorrência, responsabilizando políticos e militares que, contribuiram para que o Presidente tomasse tão extrema resolução.

GETÚLIO CUMPRIU A PALAVRA

A nossa reportagem, em Niterói, percorrendo os locais mais movimentados da cidade, pôde observar que as opiniões do povo, que se formava em grupos, eram diversas, embora quase tôdas enaltecessem a figura do saudoso Presidente, considerando-o um grande patriota e amigo do povo, principalmente do proletariado brasileiro, ao qual dedicava sempre suas preocupações e carinho.

A opinião unânime era, porém, de que se sacrificou para evitar a espoliação do seu legítimo poder, morrendo bravamente como sempre vivera.

E, assim, nesta sequência de comentários, transcorreu o dia e parte da noite de ontem, em Niterói e no Município de São Gonçalo.

ACOMETIDA DE CRISE NERVOSA

Na fila de ônibus da Rua Coronel Gomes Machado, uma senhora, que mais tarde soubemos chamar-se Margarida Fernandes, residente no Bairro do Barreto, ao ouvir a irradiação da morte do Presidente Vargas, foi acometida de uma crise nervosa, deixando cair uns embrulhos contendo remédios, ovos e legumes, que ficaram inutilizados.

Socorrida por populares que se achavam na fila dos coletivos, a referida senhora recuperou os sentidos, retirando-se, em pranto convulsivo, para a residência. Era uma mulher do povo que sentia na sua própria carne a morte do Chefe da Nação, como se fôra a de um seu parente.

FECHADO TODO COMÉRCIO

Tão logo foi confirmada a notícia que enlutou o povo brasileiro, o comércio de Niterói, sem qualquer determinação das entidades da classe, fechou suas portas, espontâneamente, numa homenagem comovedora, àquele que foi o maior, o mais querido dos Presidentes.

Nesse ambiente de coesão, cerraram as portas as quitandas, os cafés, os armazéns, as farmácias, e, até, as casas de diversões.

NÃO HOUVE EPEDIENTE NAS REPARTIÇÕES PÚBLICAS

Por determinação do Govêrno do Estado, foi suspenso o expediente nas repartições públicas federais e estaduais, tendo o Prefeito de Niterói Sr. Lealdino de Alcântara, determinado luto municipal por oito dias.

FAIXAS RASGADAS E CARTAZES ARRANCADOS

Embora a cidade de Niterói esteja vivendo um ambiente de calma, alguns populares mais exaltados arrancaram algumas faixas de propaganda dos candidatos da U. D. N., rasgaram cartazes, porém, foram impedidos de prosseguir pelas autoridades policiais.

BANDEIRAS EM FUNERAL

Além dos edifícios públicos de Niterói e do Município de São Gonçalo, algumas residências particulares, organizações sindicais, tanto de empregados como de empregadores, hastearam suas bandeiras em funeral. Também as lanchas da "Frota Carioca" e da "Frota Barreto" navegam na Guanabara com a bandeira em funeral.

QUERIA MORRER COM O PRESIDENTE VARGAS

O negociante José Barroso, de 42 anos de idade, casado, residente na Rua Dr. Pio Borges, 1931, no Município de São Gonçalo, era um grande amigo do saudoso Presidente Vargas.

Logo que teve conhecimento da trágica morte do Chefe da Nação, ficou tão emocionado que, sem qualquer outro raciocínio, dirigiu-se ao quarto, apanhou um revólver, disparando um tiro no peito, com a intenção de suicidar-se.

Conduzido em ambulância ao Pronto Socorro de Niterói, os médicos constataram que o projetil, por obra do acaso, se desviara do coração.

Depois de operado, o negociante Barroso disse aos médicos que o socorreram, que o seu desejo era morrer com o Presidente da República, pois que diante da política de intrigas e infâmias em que vive o país, não lhe interessa mais viver.

MAIS DE 30 CASOS DE NERVOSISMO

No Pronto Socorro de Niterói, segundo foi informada nossa reportagem, os médicos ali de plantão, prestaram socorros nas ruas da cidade e em residências familiares, a mais de 30 pessoas, entre homens e mulheres, que foram acometidas de ataques de nervosismo, provocados pela emoção causada pela dolorosa notícia.

NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO

A morte do Presidente da República, teve grande repercussão na Assembléia Legislativa do Estado do Rio.

Ali, no Legislativo fluminense, os trabalhos da sessão de ontem tiveram pouca duração, pois que logo que o Presidente, Sr. Alcides Pereira da Silva, abriu os trabalhos, foi apresentado à Mesa um requerimento, propondo luto oficial por oito dias e a suspensão dos trabalhos, em homenagem póstuma ao Chefe da Nação.

O requerimento foi aprovado, tendo na ocasião falado os deputados Moacir Azevedo, líder da maioria; Pedro Gomes, Arino de Matos, Togo de Barros, José Sally, Almir Moura e Vasconcelos Tôrres, todos do P.S.D., e os deputados Oscar Fonseca, Feline da Rocha, do P. S. P., Roberto Silveira, P.T.B.; Benigno Fernandes, do P.R. e Alberto Tôrres, da U.D.N.

Todos os parlamentares focalizaram com emoção, a figura insigne do Presidente morto, as suas inegáveis virtudes de patriota e amigo do povo brasileiro, o que muito lutou pela independência política e econômica do Brasil.

No final dos discursos, foi encerrada a sessão, e hasteada a bandeira do edifício.

No recinto e nos corredores da Assembléia, tanto os parlamentares como funcionários da Casa mostravam-se possuído do mais vivo pesar.

Último Encontro do Povo Com o Seu Grande Presidente Morto

Só às 17,30 Horas de Ontem o Corpo de Vargas Foi Colocado à Visitação — Lutero, ao Lado do Pai, Estava Transfigurado Pela Dor — Um Homem Agarrou-se ao Caixão e Pedia a Vargas, em Altas Vozes, Que o Levasse Dêste Mundo — Mais de Dois Mil Desmaios Entre a Multidão, Sendo um Fatal e Vinte Casos Graves — Um Milhão de Pessoas Visitam o Catete, Mas Sòmente Cem Mil Conseguiram Desfilar Diante do Corpo de Vargas

O corpo do Presidente Vargas só desceu para a câmara mortuária às 17 horas e 30 minutos, precisamente. Dentro do Palácio, com automóveis que chegavam desde a manhã, já havia uma grande massa de amigos do Chefe da Nação; na rua, o ambiente era indescritível: anunciada, a princípio, a visitação pública para as 13 horas, muito antes já em tôdas as ruas adjacentes a multidão se instalara em filas duplas e triplas sem fim, de forma que o atraso no primeiro contato do povo com o Chefe morto só fêz com que mais dramático ainda se tornasse êste momento.

A sala para onde foi trazido o caixão, não tinha mais lugar para uma pessoa, e muita gente se colocara nas varandas próximas e nos corredores, fazendo forte pressão para aquêle amplo cômodo; um calor abrasante fazia todos suar em bicas. Fotógrafos por todos os lados, trepados em escadas e cadeiras, esperavam o momento da chegada do corpo do Presidente Getúlio Vargas. Quando êste deu entrada no salão, a massa humana não se conteve:

— "Ouviram do Ipiranga as margens plácidas"... — cantaram todos com a voz embargada, e as senhoras prorromperam em pranto incontrolável. Os homens mais sensíveis também choravam convulsivamente e a cena não só foi dramática, como a mais comovente de todos os acontecimentos políticos dos últimos tempos.

LUTERO À CABEÇA DO PAI

O Sr. Lutero Vargas vinha logo à frente dos que conduziam o caixão, junto à cabeça de seu pai. Estava lívido, pálido ao extremo, mas tinha o semblante aparentemente calmo, como se a dor o tivesse deixado meio fora de si. Amigos procuravam protegê-lo dos trancos e empurrões que eram inevitáveis quando tôda a gente queria ver o seu Presidente morto. Também ao lado do caixão do Sr. Getúlio Vargas vinha o seu irmão Benjamim, que logo saiu, contudo, da sala, parecendo que se sentia mal, tal o calor ali reinante.

Tanta era a gente no interior do amplo salão onde foi colocado o caixão que a movimentação da multidão desequilibrou os fotógrafos que se haviam instalado nas escadas e um dêles, obrigado a segurar-se num grande lustre, fêz com que êste caisse em cima da multidão, felizmente não fazendo vítimas mais graves. Uma ambulância foi imediatamente chamada e ficou no pátio, próximo, do lado de fora, para qualquer eventualidade.

BANHADO O CAIXÃO DE LÁGRIMAS

Logo nos primeiros cinco minutos que o caixão do Presidente Vargas permaneceu na câmara mortuária, inicialmente à visitação dos seus amigos que já se encontravam dentro do Palácio do Catete, ficou completamente umedecido de lágrimas. As senhoras atiravam-se ao mesmo, chorando sem parar, e um cidadão não identificado, imitando-as, segurou-se aos pés do Presidente, gritando:

— Dr. Getúlio, Dr. Getúlio, me leva com o senhor!..

Foi retirado do local por seus amigos, inconsolável.

Um choque da Polícia do Exército teve de ser chamado para organizar o povo que, no salão onde se encontrava o caixão, se comprimia resultando que ninguém conseguia ver o Presidente; agindo com serenidade, os soldados lograram solucionar o tremendo alvorôço, mas isto só depois de meia hora de indescritível e confusa emoção geral. Depois, deputados e senadores, que eram, com suas famílias, em grande parte os componentes dessa massa humana, puderam ver o corpo, juntamente com generais, professores e juízes. Só a muito custo, porém, conseguiu-se ordem na visitação.

NA RUA, O POVO, IMPACIENTE, GRITAVA PELO SEU PRESIDENTE

Enquanto essas cênas comoventes se passavam dentro do Palácio, na rua o povo, aglomerado desde muito cêdo, a cada momento gritava que queria ver o seu Presidente morto. Os alto-falantes, então, pediam calma e avisavam que houvera um atraso inevitável no início da visitação. Ninguém dizia nada, mas daí a pouco começavam de novo os protestos. Um fato, porém, era notório: nem uma só pessoa, apesar das longas horas iniciais de espera, arredou o pé das proximidades do Palácio. Isto fêz com que à noite, quando finalmente começou a visitação pública, fôsse enorme a multidão em tôdas as ruas adjacentes ao Palácio do Catete. E essas filas intermináveis iriam se conservar por tôda a noite, numa demonstração de solidariedade e amor ao Presidente morto sem precedentes na nossa História. Foi o mais dramático encontro do povo brasileiro com um seu político tombado na luta pela defesa dos seus direitos e da sua dignidade. Glória a Getúlio Vargas!

DOIS MIL E CEM DESMAIOS

Mais de duas mil pessoas desmaiaram ou foram prêsa de violenta comoção nas 12 horas iniciais que marcou o comêço da aglomeração popular no Palácio do Catete. Dessas, uma faleceu. No pôsto médico do SAMDU localizado no Palácio do Catete, trabalham desde às 9 horas da manhã de ontem, ininterruptamente, 15 médicos e vários enfermeiros.

Além disso, os demais hospitais de socorro urgente da cidade mantêm suas ambulâncias num vai-e-vem incessante ao Catete, prestando assistência àqueles que não resistem às emoções.

O morto, que é uma jovem, cuja identidade não foi revelada, acha-se no Instituto Médico Legal. Os médicos atestaram que o desenlace sobreveio em consequência de um colapso cardíaco.

MEDICAMENTOS

Todo o estoque de medicamentos específico para tratamento urgente de complicações cardíacas, pressões altas e distúrbios psico-motores que existia no Pôsto do SAMDU ficou esgotado, tendo sido necessário que de outros hospitais partissem novas remessas.

20 CASOS GRAVES

Como dissemos, até à noite, haviam sido socorridas no pôsto do Catete perto de 2.100 pessoas, registrando-se um óbito. Dêsse total 20 casos foram considerados graves, pelos médicos, sendo as pessoas enviadas para Hospitais especializados e internadas.

RETIRADA A BALA

Pouco depois da morte do Presidente Getúlio Vargas chegava ao Palácio do Catete uma camioneta do Instituto Médico Legal, para o respectivo exame cadavérico. A autópsia foi feita pelos médicos legistas Nilton Sales, Seve Neto, Mário Rodrigues e Nelson Caparelli, com a supervisão do Dr. Jessé de Paiva, Diretor do IML.

Durante os trabalhos da autópsia foi retirada do corpo do Presidente Vargas a bala que o matou.

O exame cadavérico foi, portanto, realizado antes de o Presidente ser embalsamado, o que ocorreu cêrca do meio dia, prolongando-se até à tarde. Na mesma ocasião, dois modeladores, um da Escola de Belas Artes e outro do Instituto Médico Legal, o Dr. Baldessara, tiraram em gesso a máscara do Presidente.

VÁRIAS CENTENAS DE MILHARES DE PESSOAS EM TÔRNO DO CATETE

Calcula-se que um milhão de pessoas estiveram ontem, no correr do dia e da noite, nas imediações do Palácio do Catete, tentando visitar o corpo do Presidente Getúlio Vargas. Dessas, segundo informações colhidas junto a funcionários do Palácio, sòmente 100 mil tinham logrado aproximar-se do caixão mortuário de Vargas, até às 7 horas da manhã de hoje.

As filas formadas por populares, que serpenteavam as ruas paralelas à Silveira Martins, alcançando de um lado o Largo da Glória e de outro o Largo do Machado, quase não se reduziram durante tôda a madrugada de hoje. Nunca se viu um espetáculo de comoção popular em tais proporções.

Durante a madrugada, viam-se centenas de pessoas deitadas na praia e na pequena faixa de gramado entre as pistas da Praia do Flamengo. Mas a grande maioria não arredou pé das filas, determinada a desfilar diante do corpo do Presidente.

CRISES COLETIVAS

Às 5 horas da manhã de hoje, começaram a crescer novamente as filas, apesar de não ter havido, em nenhum instante durante a madrugada, declínio do número de populares que queriam ver o corpo do Presidente. Mas ao amanhecer, a afluência humana tornou-se mais considerável às imediações do Catete. E com os minutos, a massa ia crescendo.

Os desmaios diante do caixão mortuário tornaram-se mais frequentes, exigindo um redobrado esfôrço dos soldados do Batalhão de Guardas que estão velando o Palácio e ajudando os médicos e enfermeiros.

O Pôsto do SAMDU já não comportava, às 7 horas, mais nenhuma outra pessoa que reclamasse assistência, visto que se achava lotado. Os médicos, enfermeiros e funcionários, apesar do tremendo esfôrço dispendido desde ontem, achavam-se ainda empenhados nos serviços de assistência.

A partir das 7 horas da manhã, a reportagem, que não se afastou um instante sequer do salão em que se acha o corpo do Presidente, verificou que se tornaram mais frequentes os desmaios, e que as comoções ocorriam coletivamente, isto é, cinco ou seis pessoas, a um só tempo, acometidas de crises.

O Corpo de Vargas Deixa o Catete às 8,30 Horas

Às 8,30 horas, precisamente, o corpo do Sr. Getúlio Vargas deixou o Catete, rumando para o Aeroporto de Santos Dumont. Ao lado do caixão, iam D. Darcy Vargas, Sr. Luthero Vargas, Benjamin Vargas, D. Alzira Vargas do Amaral Peixoto, D. Jandira Vargas, Sr. Manoel Vargas, outros parentes e amigos dedicados do Presidente.

Abria o cortêjo motociclistas do Exército, enquanto que o Batalhão de Guardas caminhava ao lado. A multidão incalculável acompanhava os despojos. Viam-se pessoas chorando e outras em maior desespêro.

LUTO OFICIAL POR 8 DIAS NA PREFEITURA

Por motivo do falecimento do Presidente da República, o Prefeito do Distrito Federal suspendeu o expediente das repartições municipais e decretou luto oficial na Municipalidade, durante oito dias.

ASSALTADA A RÁDIO MUNDIAL

A Rádio Mundial, emissora do Deputado Emilio Carlos, acha-se fora do ar, por ter sido assaltada na madrugada de hoje. O fato é que dois indivíduos desconhecidos, armados de revólver, penetraram no local onde estão instalados os transmissores, e ameaçando de morte os operadores, cortaram as suas linhas de comunicações e arrancaram os cristais.

A polícia do 21º Distrito Policial, tomou conhecimento do fato e entrou em diligências a respeito.

amplificadores PARA CAMPANHAS ELEITORAIS!

equipamentos completos para instalações volantes de 15 a 25 watts.

MESBLA dispõe, também, para pronta entrega, de equipamentos completos das melhores marcas, para instalações estacionárias, de 10 a 120 watts, e grande sortimento de peças avulsas. Aceitamos encomendas para equipamentos de capacidades superiores.



SECÇÃO ELETRÔNICA

MESBLA

Rua do Passeio, 42/56

"DISCOS USADOS"

Compramos antigos e modernos e Long Playing. Pagamos o melhor preço possível, de acôrdo com o estado dos mesmos

ATENDEMOS A DOMICÍLIO

RUA SÃO JOSÉ, 80 — TEL.: 42-4747

43-2241

AVISO

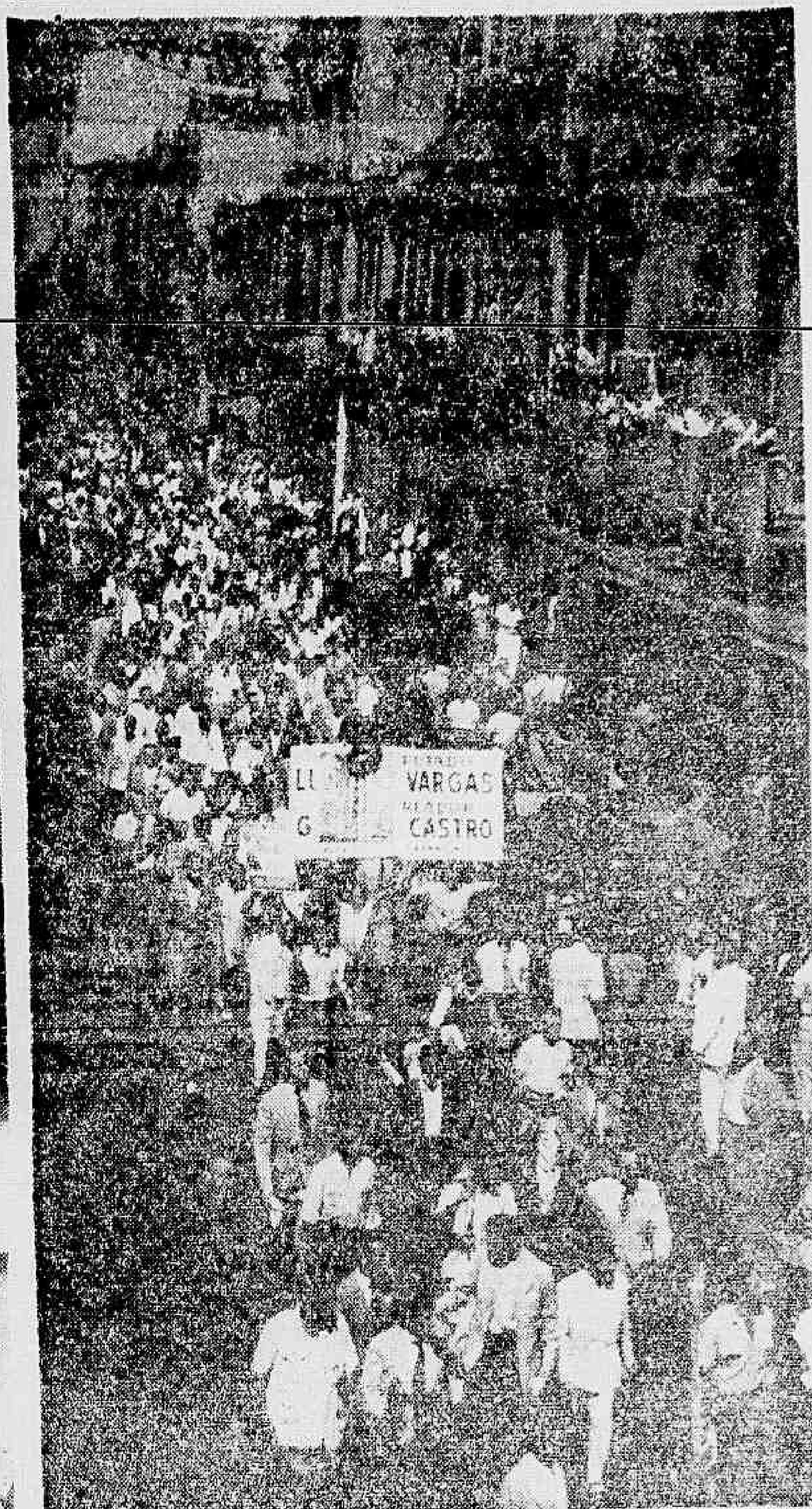
Loteria Federal do Brasil

A Loteria Federal do Brasil comunica ao público que, de acôrdo com o resolvido com a Fiscalização Geral de Loterias, a extração que deveria realizar-se hoje, quarta-feira, dia 25, ficou transferida para amanhã, quinta-feira, dia 26, à mesma hora e mesmo local.

NÃO QUEREM QUE O TRABALHADOR SEJA LIVRE, NÃO QUEREM QUE O POVO SEJA INDEPENDENTE – Getúlio Vargas



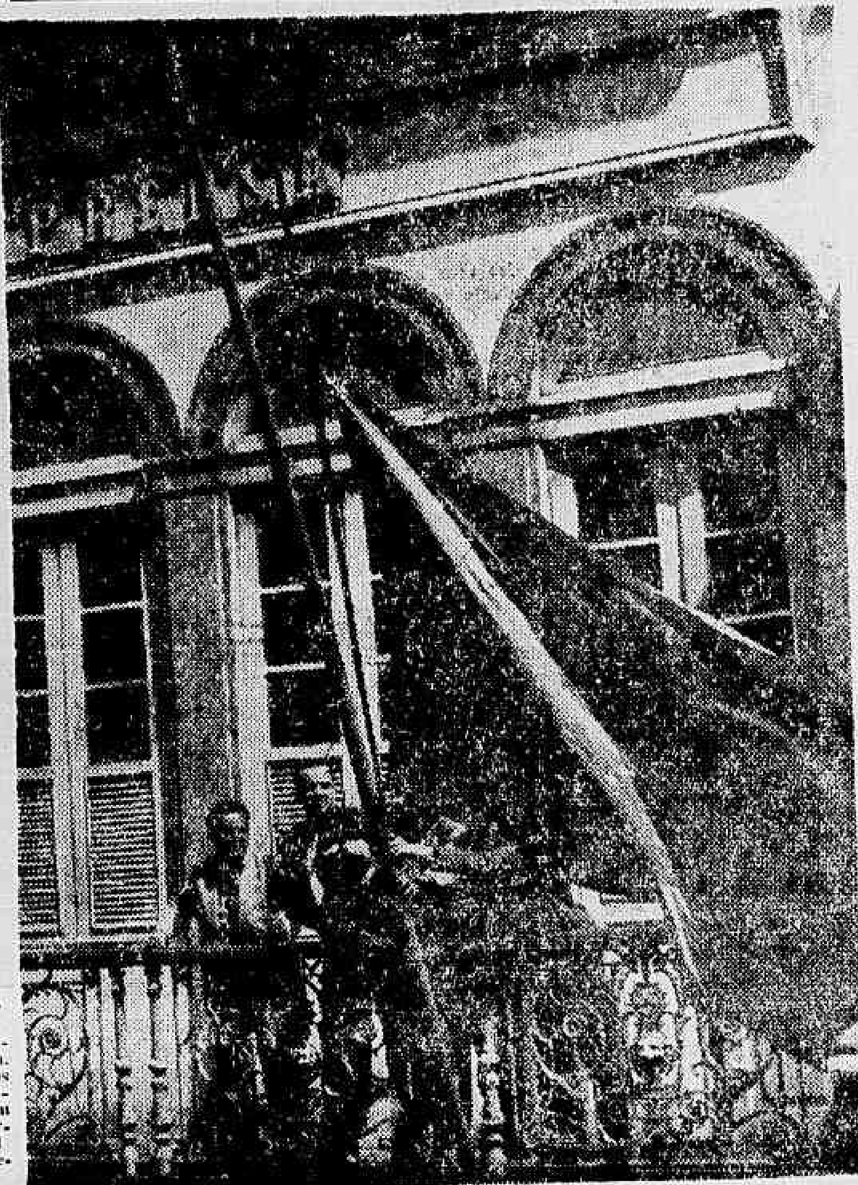
A multidão enfurecida atacou alguns carros dos nossos confrades de "O Globo", por haver aquêle jornal, de modo bastante ostensivo nos últimos dias, dado acolhida às vozes que infamavam Vargas. Condenando tôda e qualquer atitude que possa resultar em restrição à liberdade de imprensa, e por isso aqui registramos o fato objetivamente, acrescentamos que, felizmente, as autoridades tomaram tôdas as providências no sentido de garantir aqueles nossos confrades contra possíveis excessos da multidão



O povo foi até à porta da "Tribuna da Imprensa", jornal que liderou toda a campanha de insultos e calúnias contra Vargas, para mostrar-lhe que a sua bandeira de luta continuará desfraldada em defesa do Brasil e de sua independência econômica, como também da liberdade de todo o povo brasileiro



Uma prova das medidas postas em prática pelas autoridades para defesa dos jornais odiados pelo povo temos neste flagrante, onde aparece um homem sendo detido pela PE em frente à "Tribuna da Imprensa" no momento em que exclamava: "Queremos a Cabeça de Lacerda"



Em frente à "Tribuna da Imprensa" os insultadores sistemáticos de Vargas desapareceram. Os empregados foram obrigados pela multidão a hastear o pavilhão nacional a meio-pau, em sinal de pesar pela morte de Vargas, enquanto o diretor do jornal e responsável por tudo, desaparecia covardemente.



Muitos cartazes de candidatos da UDN foram arrancados pelo povo, cujo ódio se dirige, nesta hora, irreprimìvelmente, contra êsse partido. Seus candidatos, na ânsia de pescar votos, desencadearam a mais suja das campanhas contra a pessoa de Vargas. A multidão deu-lhes a resposta



A Rádio Globo, onde Lacerda fêz a sua tribuna de lama, insultos e calúnias contra Vargas e sua família, foi objeto de uma demonstração popular um tanto rude, mas as autoridades a tempo defenderam-na contra manifestações mais graves. E tudo não passou de vidros quebrados e um grande susto



O povo — o mesmo povo que levou Vargas ao poder — incendiou exemplares de jornais que não se cansavam de insultar o Presidente da República, até levá-lo ao gesto de extremo sacrifício. Eis aqui uma fogueira de exemplares de "O Globo", "Tribuna da Imprensa" e "O Mundo"

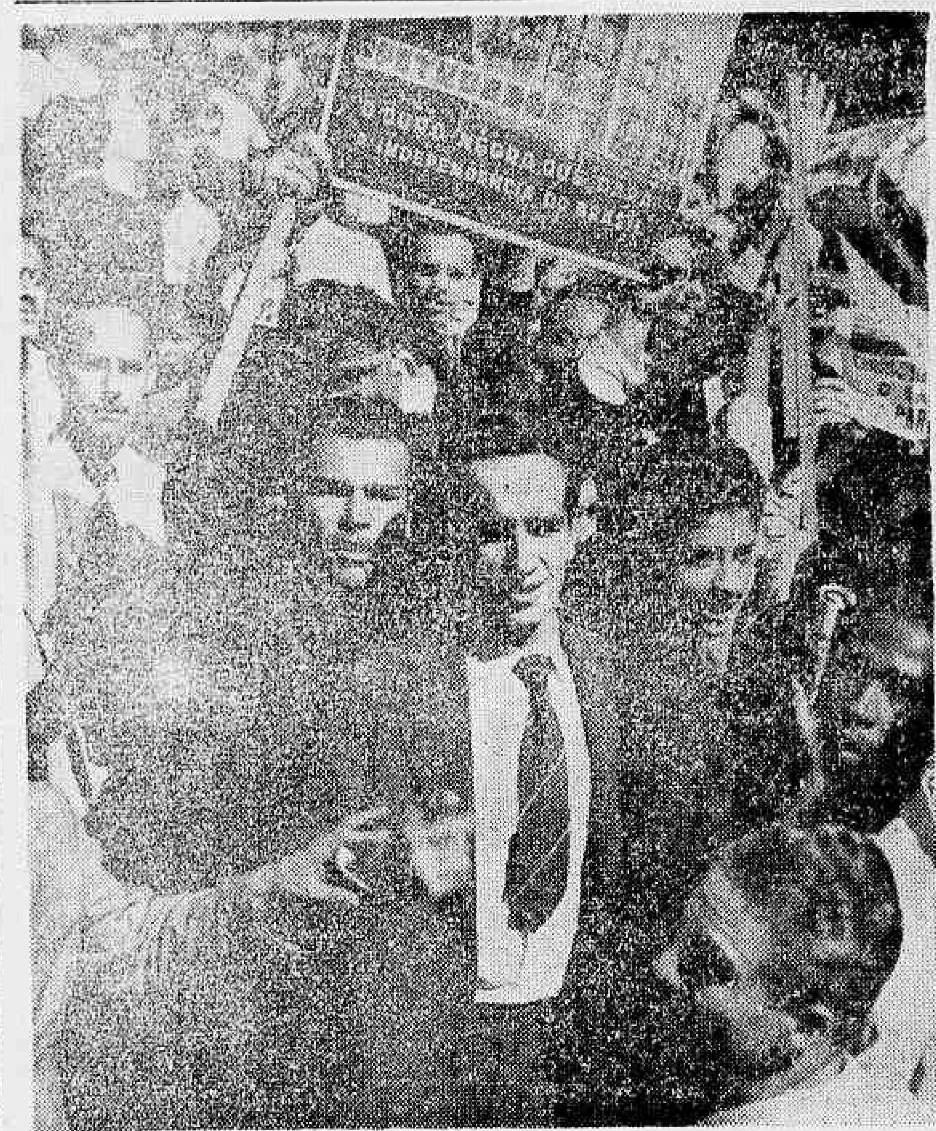
Meu Sacrifício Vos Manterá Unidos e Meu Nome Será a Vossa Bandeira de Luta - Getúlio Vargas



Grande multidão composta em sua maioria de gente humilde, operários, desfilou na tarde de ontem por vários pontos da cidade, manifestando o seu pesar e revolta contra os provocadores que estão levando o país ao cáos. Ei-los, gritando nas ruas, ritimadamente: "Getúlio, Getúlio, Getúlio". O grande líder trabalhista ainda não morreu na alma do povo



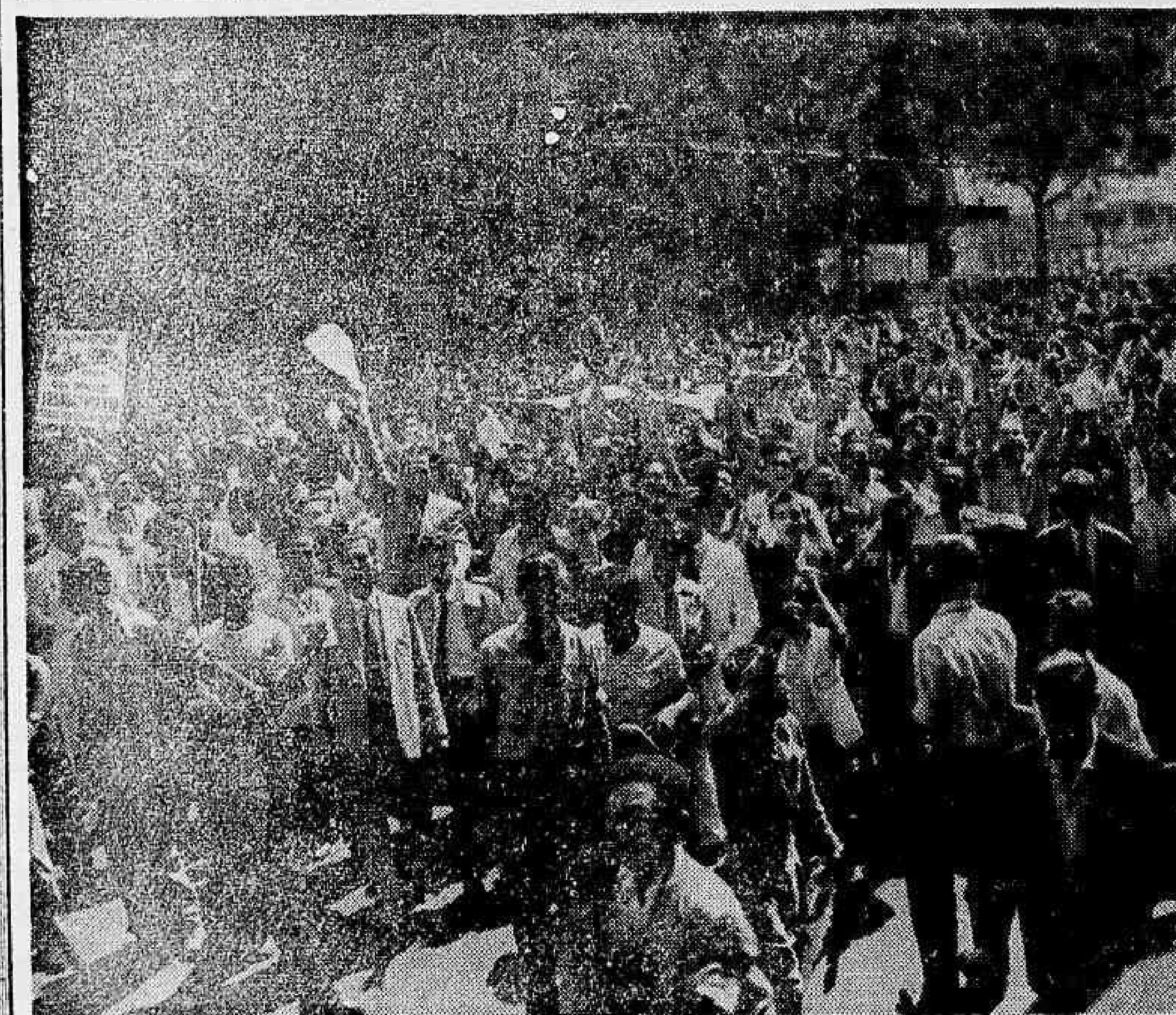
Uma imensa maioria de operários modestos e humildes, e pouco "engravatados" — êsses foram os que prestaram a última homenagem a Getúlio Vargas. Sem dúvida alguma, era por êsses, que o Presidnete mais gostaria de ser recordado e reconhecido. A Pça. 11 ontem à tarde ficou superlotada de manifestantes.



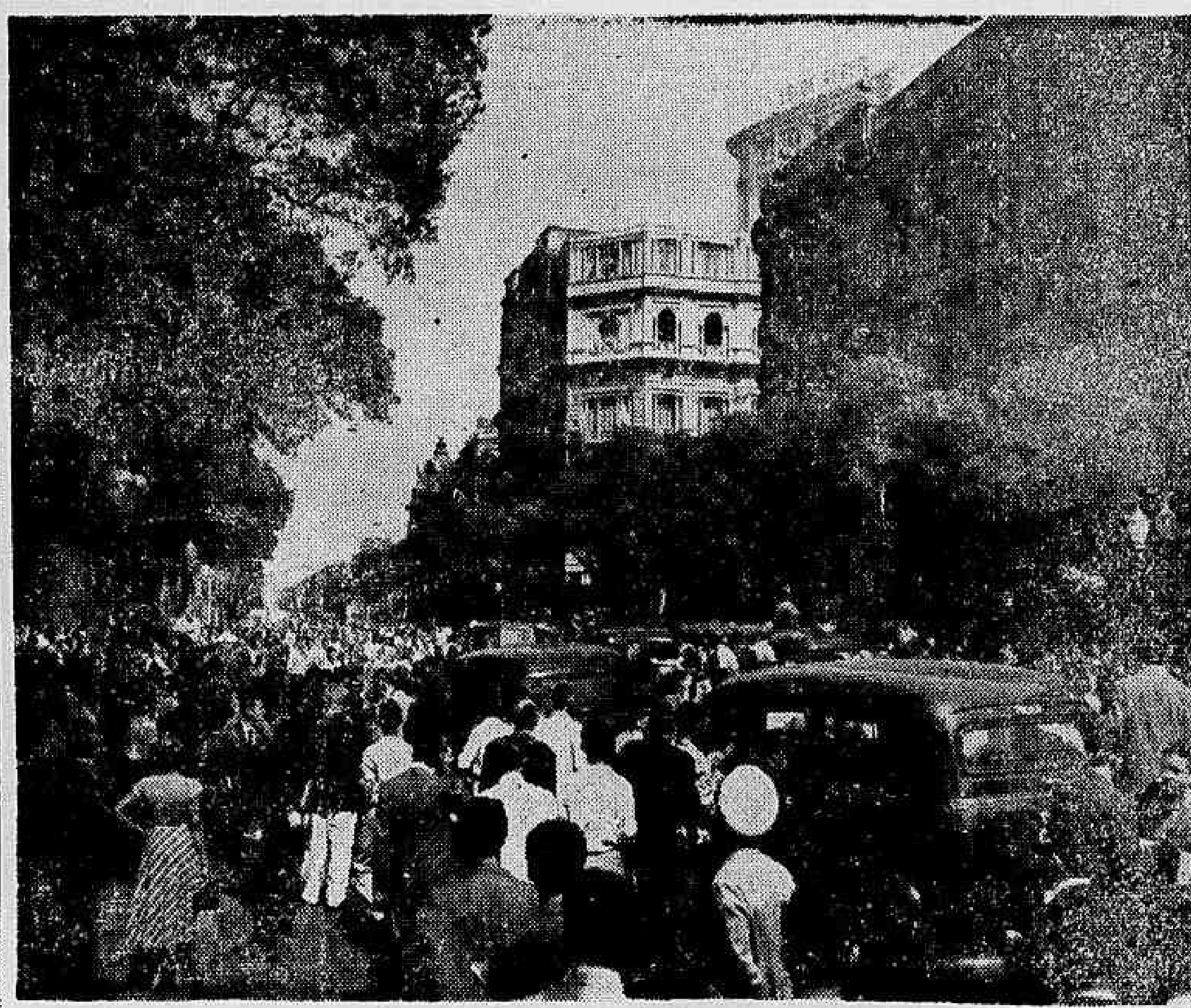
O ódio irreprimível da massa popular transbordou pelas ruas e praças. Um popular empunha um cartaz da Petrobrás, outro um exemplar de jornal e outros mais faixas. Os operários manifestaram eloquentemente o seu reconhecimento ao homem que lhes proporcionou as vantagens da mais moderna legislação social de todo o mundo



O operariado em massa, empunhando a clássica fotografia de Getúlio, faixas e bandeiras do P.T.B., interrompeu o trânsito, para demonstrar a todos a sua emoção. As mulheres, serenas e sóbrias, acompanharam seus maridos e filhos e irmãos, na manifestação



Centenas de populares fizeram fila na Galeria Cruzeiro para comprar exemplares de ULTIMA HORA. O povo leu consternado os dizeres do último bilhete de Getúlio ao povo: "A sanha dos meus inimigos deixo o legado de minha morte. Levo o pesar de não ter podido fazer pelos humildes tudo aquilo o que eu desejava". E os humildes operários saíram pelas ruas, empunhando exemplares de ULTIMA HORA o com retrato de Getúlio e sua última e patética carta



Elementos mais exaltados excederam-se nas suas manifestações atacando emissoras e jornais da oposição. Foi preciso a intervenção de vários carros da Rádio Patrulha, Polícia Militar e Polícia do Exército, em frente à Galeria Cruzeiro. Os manifestantes aplaudiram os policiais e retiraram-se

CONSTERNAÇÃO NO MUNDO INTEIRO:

"Vargas Era o Campeão Das Massas"

Diz o "Times", de Londres — "Penetração de Espírito e Energia Quase Napoleônicas" — Acentua o "Herald Tribune" — Luto Oficial em Quase Todos os Países da América — Condolências de Eisenhower à Família Vargas

"GRANDE AMIGO DO POVO CHILENO"

BANDEIRAS EM FUNERAL NO PAÍS IRMÃO

SANTIAGO, 25 (Reuters) — E' o seguinte o texto da mensagem de pêsames enviada pelo Presidente Ibanez ao Sr. Café Filho, por motivo da morte do Presidente Vargas:

"Em nome do Govêrno e do povo do Chile apresento a V. Exa. a expressão do mais profundo pesar pelo doloroso desaparecimento do ilustre Presidente Vargas, grande amigo do Chile, e formulo votos para que esta hora de adversidade seja superada ràpidamente, para o bem dêsse grande povo irmão".

SANTIAGO DO CHILE, 25 (Reuters) — O govêrno decretou luto nacional por três dias em todo o território da República por motivo da morte do Presidente Vargas, suspendendo-se tôdas as festividades oficiais. A bandeira nacional acha-se hasteada a meio-pau em todos os edifícios públicos.

O Presidente Ibanez enviou ao Sr. Café Filho mensagem de pesar, em que diz que o Presidente Vargas era um grande amigo do Chile.

PESAR EM TÔDA A BOLÍVIA

COMPARADO O SUICÍDIO DE VARGAS AO DE SEU EX-PRESIDENTE, GERMAN BUSH

LA PAZ, 25 (Reuters) — Comoveu tôdas as esferas do país o falecimento do Presidente Getúlio Vargas, considerado um grande amigo da Bolívia. No próximo mês, Vargas deveria encontrar-se com o Presidente Paz Estensoro, ao ser inaugurada a ferrovia Corumbá-Santa Cruz.

O Govêrno decretou luto nacional e enviou telegramas de pêsames ao Govêrno brasileiro.

Os jornais dedicam grande espaço a dados biográficos de Vargas e relembram que a data do seu falecimento apresenta diferença de apenas um dia em relação ao suicídio do ex-Presidente da Bolívia, German Bush. Diz a imprensa que Bush era a bandeira das conquistas sociais da Bolívia e da sua emancipação econômica.

"AMIGO VERDADEIRO DE PORTUGAL"

DECLARA O MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, EM LISBOA

LISBOA, 25 (Reuters) — O Ministro das Relações Exteriores, Paulo Cunha, declarou que o Sr. Getúlio Vargas foi um verdadeiro amigo de Portugal.

"Não posso deixar de lembrar, com emoção — declarou o chanceler — que foi por iniciativa direta do Presidente Getúlio Vargas que se desenvolveu a política de solidariedade entre as duas nações. A solidariedade culminou com o caloroso apoio do Brasil a Portugal na questão da Índia Portuguêsa".

Acrescentou o Ministro que "com o Presidente Vargas passa um homem que foi grande e que se revelou um amigo verdadeiro de Portugal. Inclino-me, emocionado, diante da sua memória."

BANDEIRAS A MEIO-PAU

LISBOA, 25 (Reuters) — O govêrno português ordenou que fôssem hasteadas bandeiras a meio-pau, em todos os edifícios públicos, em sinal de pesar pela morte do Presidente Getúlio Vargas.

O Ministro do Exterior, Paulo Cunha visitou ontem a Embaixada Brasileira para apresentar pêsames.

"VARGAS SE COLOCA NA ORIGEM DO BRASIL MODERNO"

DIZ "COMBAT", PRESTIGIOSO ÓRGÃO DA IMPRENSA FRANCESA

PARIS, 25 (Reuters) — "O último gesto de Getúlio eleva ao nível da História a figura enigmática de um dos políticos mais inteligentes da América Latina" — diz o órgão esquerdista independente, "Combat".

O seu passamento — acrescenta — se confundirá com a fase cruel e generosa que os países jovens devem aceitar, quando se libertam da imobilidade para ingressar no movimento da História.

"Combat" afirma que Vargas se coloca, històricamente, na origem do Brasil moderno.

VARGAS, LÍDER DE FÔRÇAS NOVAS

PARIS, 25 (Reuters) — Os jornais desta capital publicam, em primeira página, o noticiário da morte do Presidente Getúlio Vargas, cuja biografia vem em destaque. Nas fotografias que ilustram o noticiário, Vargas está sempre sorrindo.

"Libération", órgão pro-comunista, pergunta em "manchette", na segunda página, se "Vargas cometeu o suicídio ou foi "suicidado"?

O jornal esquerdista "Combat", independente, diz: "Depois de longo período de govêrno, Getúlio abandona o Brasil no limiar de um período sombrio. Mas deixa o Brasil muito vivo e rico em têrmos de fôrças novas, das quais êle era o líder".

"VÍTIMA DOS GRUPOS CAPITALISTAS"

DIZ A IMPRENSA ITALIANA, MANIFESTANDO SUA SURPRESA

ROMA, 25 (Reuters) — Todos os jornais italianos dão grande destaque ao suicídio do Presidente Vargas e aos movimentos populares no Brasil. A imprensa manifesta surprêsa em face do fim trágico do estadista brasileiro. O influente órgão governista "Il Messagero", de Roma, diz: "Embora desde algum tempo reinasse a impressão de que a popularidade de Vargas estava em declínio, ninguém podia prever o seu brusco fim e a trágica maneira em que veio."

"Il Momento" (Democrata Cristão) disse: "De uma coisa se tem certeza: por um lado, Vargas será considerado como vítima dos grupos capitalistas e, por outro, como um ditador que estava arrastando o país à depressão econômica, se não à ruína".

AS FORÇAS DIREITISTAS SERIAM DERROTADAS NAS ELEIÇÕES DE OUTUBRO

ROMA, 25 (Reuters) — Os jornais comunistas e socialistas descreveram os acontecimentos que culminaram na morte de Vargas como um golpe de Estado. O órgão socialista "Avanti" diz:

"Esse golpe de Estado ocorreu na antevéspera das eleições gerais que se realizarão em outubro. As fôrças populares e democráticas tinham excelentes possibilidades de êxito eleitoral, enquanto as fôrças direitistas seriam certamente derrotadas".



O Prefeito Dulcídio Cardoso, acompanhado do seu ajudante de ordens, se dirige ao Catete para o último adeus ao corpo do chefe e amigo

CAMPEÃO DAS MASSAS, DIZ O "TIMES"

LONDRES, 25 (AFP) — A notícia do suicídio do presidente Getúlio Vargas é anunciada em todos os diários da imprensa londrina por manchetes barrando a primeira página inteira.

O texto integral da carta que o Presidente deixou ao povo é publicada imediatamente sob os títulos. O "Times", grande quotidiano independente, comentando a notícia escreve, notadamente:

— "A morte, em circunstâncias dramáticas, do Sr. Getúlio Vargas, vai talvez marcar o fim de uma era, como foi o caso de sua vinda ao poder, há 24 anos.

O Sr. Getúlio Vargas era o campeão das massas — acrescenta o órgão independente — o homem que pela primeira vez na história do Brasil deu aos trabalhadores o direito de defenderem seus destinos.

As circunstâncias de sua morte não podem deixar de ter uma influência profunda sôbre os sentimentos dêsse povo essencialmente sentimental".

ENERGIA NAPOLEÔNICA — DIZ O "HERALD TRIBUNE"

NOVA YORK, 25 — (AFP) — "Os países da América sofreram uma perda irreparável quando o Presidente Vargas disparou uma bala de revólver no coração" — declara em seu principal editorial o jornal "New York Herald Tribune".

— "Mesmo seus inimigos — escreve noutra parte o grande jornal novaiorquino — invejosos que eram de sua penetração de espírito e de sua energia algumas vêzes quase napoleônicas, compreendiam muito bem que Vargas tinha identificado sua vida à sorte do Brasil".

"Êle Foi o Criador do Nacionalismo Brasileiro"

A Imprensa Francesa Comenta a Morte do Presidente Vargas Em Seu Programa de Emancipação Econômica Está a Razão de Sua Morte, Diz o Jornal "Libération"

PARIS, 25 (AFP) — A morte do Presidente Getúlio Vargas foi anunciada sob grandes títulos por todos os jornais parisienses. Descrevendo demoradamente as circunstâncias do trágico fim do Chefe de Estado brasileiro, bem como a sua carreira política, os jornais são unânimes no elogio ao desaparecido.

Declara "Aurore" notadamente: "Aquele velho de pernas curtas, rosto gordo e amplo, animado por um olhar doce e cheio de malícia, era sem dúvida alguma um dos mais notáveis políticos. Detestado por uns, venerado por outros, Getúlio Vargas era um grande estadista. Êle foi sobretudo o criador do nacionalismo brasileiro, foi quem soube dar no seu país um sentido ao têrmo "bandeira".

"Combat" assinala: "Getúlio Vargas abandona o Brasil no limiar de um sombrio período, mas um Brasil bem vivo, rico de fôrças novas; êle figura na origem do Brasil moderno, a sua passagem se confundirá com essa etapa cruel e generosa que os países jovens devem aceitar quando saem da imobilidade para unir-se ao movimento da história. O último gesto de Getúlio Vargas acaba de erguer ao nível da História a figura enigmática de um dos mais inteligentes políticos da América Latina".

"Libération", jornal progressista, salienta: "Getúlio Vargas foi elevado ao poder, duas vêzes, por eleitores entusiastas do seu programa de independência econômica a respeito dos Estados Unidos. O Presidente brasileiro julgava que o seu país deveria vender o seu café e as suas matérias-primas a quem quisesse, sem a preocupação dos regimes políticos dos países com os quais usaria nesse acôrdos comerciais. E' sem dúvida, nessa determinação do ditador brasileiro de salvaguardar a independência econômica do seu país, que se deve procurar a razão profunda da sua morte".

A única nota discordante nesse conjunto de louvores está em "L'Humanité" (comunista), que afirma: "Vargas oprimiu duramente os operários e os camponeses, fazendo uma política de reação fascista. Admirador do regime hitlerista, êle assinou com os Estados Unidos acôrdos militares infamantes e transformou-se em instrumento servil da penetração do imperialismo norte-americano no Brasil".

Repercussão em Moscou da Morte de Vargas

Comunicado da Agência "Tass":

LONDRES, 25 (Reuters) — A agência de notícias soviética, "Tass", anunciou, hoje, sem comentar, a notícia da renúncia e do suicídio do Presidente Getúlio Vargas

A "Tass" citou declarações transmitidas por agências de notícias ocidentais, bem como de jornais latino-americanos, dando a entender que os acontecimentos no Brasil foram instigados pelos Estados Unidos. A agência soviética reproduziu trecho de um despacho da "Reuters" sôbre a carta deixada pelo falecido presidente, a qual continha referências a "oposição no estrangeiro às medidas tomadas pelo govêrno a respeito do petróleo e da energia elétrica".

LONDRES, 25 (Reuters) — O "Correio da Manhã" do Rio de Janeiro foi citado pela agência "Tass" como tendo dito, a 18 do corrente, que o vice-presidente do Brasil, Sr. Café Filho, que fôra convidado a visitar os Estados Unidos, podia tornar-se presidente antes de partir para essa visita.

Outro jornal carioca, "Imprensa Popular" foi citado pela agência soviética, como afirmando que "as fôrças mais reacionárias estão procurando lançar um golpe no país. Elementos a sôldo do imperialismo americano procuram estabelecer uma ditadura fascista, com o propósito de intensificar a colonização do Brasil pelos monopólios norte-americanos".

"Uma Tragédia Americana"

BOGOTÁ, 25 (AFP) — O suicídio do Sr. Getúlio Vargas conhecido ontem, através dos boletins extraordinários divulgados por diversas estações emissoras, produziu verdadeira comoção em todos os círculos colombianos que, à margem de qualquer consideração política, viam nele uma das mais vigorosas personalidades do continente.

O vasto mundo de negócios comoveu-se especialmente, levando em conta a influência que os acontecimentos do Brasil exercem na política de um país como a Colômbia, de economia particularmente cafeeira.

O único vespertino de Bogotá, "El Especiador", consagrou sua primeira página à morte trágica de Getúlio Vargas, sob o título "uma tragédia americana, o vespertino liberal escreve: "Nunca poderíamos supor que um grande estadista, um governante de seu talhe, um homem tão marcante, depois de uma vida cheia de merecimentos e de serviço, pusesse fim à mesma, da forma desesperada, dramática e tremenda que conhecemos e que foi para todo o mundo uma comoção inesperada". O jornal acrescenta: "Dolorida e respeitosamente, curvamos a cabeça, em um ato de homenagem final ao insigne governante, a um estadista de verdade..." O editorialista do grande vespertino liberal traduz, por outro lado, admiração do povo colombiano — liberal ou conservador, por Getúlio Vargas.

O ex-Embaixador colombiano ante o govêrno brasileiro e chefe liberal José Joaquim Castro Martinez recordou hoje, em declarações à imprensa: "Vargas era um homem de grande simpatia pessoal. Sua palavra fácil e suas maneiras agradáveis eram características muito arraigadas em sua personalidade. Pouco amigo do rigor diplomático a êle precisamente se deve a transformação do protocolo exigente que havia no Brasil, quando assumiu pela primeira vez a presidência em uma cerimônia simples... Gostava muito de conversar com os diplomatas e faltava um excelente castelhano".

O Sr. Manuel Mejia, gerente da Federação Nacional dos Cafeicultores, comentando a tragédia, declarou: "O desenvolvimento que estava tomando a situação política do Brasil fazia prever desafortunadamente um drama final." acrescentando: "Sem dúvida alguma, êstes fatos podem ter repercussões muito sérias na política interna do Brasil e, por conseguinte, em sua economia." "Pode ser que o café sofra novos impactos mas, no momento, o ambiente ainda é de grande confusão, o que aconselha um país como o nosso a operar com a maior cautela."

O mundo governamental colombiano recebeu consternado a notícia da morte trágica do Presidente do país irmão. O Ministro das Relações Exteriores, Sr. Evaristo Sourdis, disse, em uma roda de jornalistas: "Lamento profundamente o acontecimento ocorrido ao govêrno e ao povo do Brasil. Mas, desde logo, estou seguro de que a grande seriedade e a extraordinária capacidade democrática daquele país saberão recuperar-se ràpidamente da grave perda que representa o desaparecimento do Sr. Getúlio Vargas, que tôda a América sem dúvida está acompanhando nessa hora de dor".

"Dedicou a Vida ao Progresso da Pátria"

O Govêrno Mexicano Expressa Seu Pesar Pela Morte do Presidente do Brasil

MÉXICO, 25 (A.F.P.) — O Govêrno mexicano expressou oficialmente, ontem à noite, as suas condolências pelo trágico falecimento do Presidente Getúlio Vargas. Um comunicado publicado pelo Ministério do Exterior declara que o govêrno mexicano "sente profundo pesar pela morte do Presidente do Brasil e partilha da dor da nação brasileira pela perda do ilustre estadista que dedicou tôda a sua vida ao progresso e à grandeza da sua pátria".

O Presidente Adolfo Cortines, de seu lado, dirigiu ao Presidente João Café Filho uma mensagem de condolências na qual evoca a amizade que une os dois países, declarando notadamente: "Recordamos sempre a amizade de que o Presidente Vargas sentia pelo México".

O Ministro do Exterior, Sr. Luís Padilla Nervo, também dirigiu ao seu colega brasileiro, Sr. Vicente Rao, uma mensagem em que manifesta a consternação do govêrno e do povo do México em face do trágico acontecimento. O Sr. Pablo Campos Ortiz, Secretário-Geral do Ministério, visitou o Embaixador do Brasil no México, Sr. Carlos Martins Thompson, para lhe apresentar as condolências do govêrno mexicano. O embaixador visivelmente comovido, fêz breve declaração aos jornalistas presentes, salientando notadamente que "o exército brasileiro não se imiscuía na política" e asseverando: "Êle sempre se absteve e continuará a abster-se de fazer isso". Em seguida o embaixador recordou os laços da amizade pessoal que o uniam ao Presidente Vargas.

Numerosos membros do corpo diplomático acreditado no México compareceram na tarde de ontem à Embaixada do Brasil, onde a bandeira se encontrava hasteada a meio pau, para apresentar pêsames ao Embaixador Martins Thompson.

Comentário do "Daily Express"

LONDRES, 25 (AFP) — O "Daily Express", principal órgão conservador, escreve num editorial consagrado ao Brasil:

— "A morte do Presidente Vargas, lança uma sombra profunda sôbre um dos raros países da América Latina onde as mudanças de govêrno ràramente são operadas com violência".

Recordando a primeira presidência do Sr. Getúlio Vargas, o jornal acrescenta: — "E' evidente que sua primeira "ditadura" não era uma tirania. Na verdade, as reformas sociais que introduziu no Brasil, nesse momento, eram já tardias em um país onde a riqueza e a pobreza oferecem estranhos contrastes".

De pé o Conselho

MONTEVIDÉU, 25 (AFP) — O Uruguai associou-se à dor do Brasil. O Presidente do Conselho Nacional, Sr. Martinez Trueba, expressou na reunião daquele alto corpo o pesar causado no Uruguai pela morte do Presidente Vargas.

— "Interpretamos o sentimento geral do povo brasileiro ao dizer que todos compartilhamos da dor do povo brasileiro" — disse êle. O Conselho de Govêrno pôs-se de pé como tributo de homenagem à memória do antigo Presidente brasileiro.

O govêrno estabeleceu luto, pondo a bandeira a meio pau até o dia do entêrro e disparos de canhões durante o dia.

Os jornais reservam várias páginas informando com grandes títulos detalhes dos acontecimentos brasileiros. Os editoriais acentuam objetivamente detalhes da longa vida política do Sr. Getúlio Vargas. Também os jornais publicam fotos e recordam a visita que êle fêz a montevidéu, em 1935.

Tôdas as estações de rádio emitem continuados, proporcionando ampla informação a respeito da evolução política brasileira. Tôdas as notícias provêm de agências telegráficas de imprensa, ficando proibida a utilização de informações de outras procedências.



Os Ministros José Linhares, Presidente do Supremo Tribunal Federal e Lafayete de Andrade, da mesma Côrte de Justiça, misturam-se à massa popular que desfilou diante do corpo de Vargas

CONDOLÊNCIAS DE EISENHOWER

DENVER, Colorado, 25 (AFP) — O presidente Eisenhower enviou a seguinte mensagem à viúva Getúlio Vargas: — "Peço-vos aceitar para vós e vossa família a segurança de minha profunda simpatia, por motivo do falecimento de vosso marido, o Presidente"

PÊSAMES DE PERÓN

BUENOS AIRES, 25 (AFP) — O presidente Perón dirigiu ao novo presidente do Brasil o seguinte telegrama: — "Profundamente emocionado pelo desaparecimento do Presidente Getúlio Vargas, envio a V. Exa., ao Govêrno e ao Povo brasileiro, as mais sinceras condolências do povo e do govêrno argentinos, bem como as minhas, pela perda do eminente estadista e amigo".

NO VATICANO

ROMA, 25 (AFP) — Foi na frente das suas emissões de informações que a rádio do Vaticano, captada nesta capital, anunciou o suicídio do Presidente dos Estados Unidos do Brasil, Sr. Getúlio Vargas.

De sua parte, o "Osservatore Romano", órgão da Santa Sé, também anunciou o fim trágico do chefe de Estado brasileiro sob o título "Espantoso acontecimento".

"A morte do Presidente Vargas — afirma o "Osservatore Romano", fere profundamente a alma da nação católica sul-americana".

"CORAGEM! QUE DIGNIDADE! QUE HOMEM!"

MÉXICO, 24 (AFP) — Vivíssima impressão causou a notícia da morte trágica do Presidente do Brasil, Sr. Getúlio Vargas.

Os jornais estampam "manchettes" com as últimas informações do Rio de Janeiro.

Nos círculos políticos, onde muitas restrições se faziam ao procedimento político de Vargas, mas onde se reconheciam suas altas qualidades de energia, a notícia do suicídio foi recebida com surprêsa e pesar.

Oficialmente não se fazem comentários. A Embaixada do Brasil igualmente observa reserva.

O "Universal Gráfico" exalça as qualidades de Vargas e diz que as notícias do suicídio ao chegarem à sua redação provocaram estas exclamações: "Coragem! — Que dignidade! — Que homem!"

Em artigo, escrito antes do conhecimento do desenlace da crise brasileira, o mesmo jornal lamentava a freqüência das desordens políticas nas repúblicas latino-americanas, destacando que para essas desordens muito têm concorrido agentes estrangeiros ou nacionais a serviço do estrangeiro.

ESA

ÚLTIMOS APARTAMENTOS, LOJAS E ESCRITÓRIOS

Edifício CESAR — Copacabana — Av. Rainha Elizabeth, esq. da Rua Canning — CONSTRUÇÃO: Comp. Construtora Freire e Sodré

Edifício BERENICE — Leblon — Av. Bartolomeu Mitre, esq. da Rua Juquiá — CONSTRUÇÃO: Construtora Moacyr Barcellos S/A.

Edifício ARCÁDIA — Petrópolis — Rua 16 de Março, esq. da Praça D. Pedro II — CONSTRUÇÃO: Alfredo Baeta Neves

Edifício AVATAR — Madureira — Rua Mario Freitas, 110

PROJETO DO DR. VITAL BRASIL

CONSTRUÇÃO: Construtora Moacyr Barcellos S/A.

BREVES LANÇAMENTOS

★ GLÓRIA — Edifício Lima — Rua do Russel

★ COPACABANA — Edifício Roma — Rua Sá Ferreira

SECÇÃO DE VENDAS E TODOS OS DETALHES

Rua do Rosário, 111 - 7.° andar - Fones: 23-5429 e 23-1966

FINANCIAMENTO DE 8 A 15 ANOS

ESA EDIFICADORA S/A

Faça suas refeições, nos dias de corridas, no HIPÓDROMO DA GAVEA. Cozinha 100% de qualidade e higiene. Aos sábados, prato do dia: Feijoada Completa

Cada Gota de Meu Sangue Será Uma Chama Imortal na Vossa Consciencia e Manterá a Vibração Sagrada Para a Resistencia — Getúlio Vargas



Eis um dos primeiros flagrantes da visitação pública ao corpo do Presidente Vargas. O povo sofre e pode-se ver que a sua dôr mais profunda confunde-se com a sua revolta. Essa revolta é, de resto, um sinal de que a histórica carta do lider morto está sendo compreendida. "Êsse povo, de quem fui escravo, não mais será escravo". Êle jura perante Vargas inerte: "Caminha, chefe, para a Eternidade, que nós continuaremos a sua luta"